

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Biociências
Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal
Curso de Especialização em
Diversidade e Conservação da Fauna

**DISTRIBUIÇÃO DA SUBFAMÍLIA SIGMODONTINAE
(MAMMALIA, RODENTIA) NO RIO GRANDE DO SUL,
BRASIL**

VERIDIANA SPIES BETAT

Porto Alegre

2012

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Biociências
Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal

**DISTRIBUIÇÃO DA SUBFAMÍLIA SIGMODONTINAE
(MAMMALIA, RODENTIA) NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Veridiana Spies Betat
Marta Elena Fabián

Trabalho apresentado no Departamento de Zoologia da UFRGS como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão de Curso Pós-graduação *Lato Sensu*, na área de Especialização em Diversidade e Conservação da Fauna.

Porto Alegre

2012

VERIDIANA SPIES BETAT

**DISTRIBUIÇÃO DA SUBFAMÍLIA SIGMODONTINAE
(MAMMALIA, RODENTIA) NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Trabalho apresentado no Departamento de Zoologia da UFRGS como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão de Curso Pós-graduação *Lato Sensu*, na área de Diversidade e Conservação da Fauna.
Orientador: Dr^a. Marta Elena Fabián

Porto Alegre, ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Laura Verrastro Viñas
UFRGS

Prof^a. Dr^a Suzana Bencke Amato
UFRGS

DISTRIBUIÇÃO DA SUBFAMÍLIA SIGMODONTINAE (MAMMALIA, RODENTIA) NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

RESUMO

A Ordem Rodentia Bowdich, 1821 agrupa 42% das espécies de mamíferos, correspondendo a 2277 espécies dentre os 5416 mamíferos conhecidos (MUSSEY & CARLETON 2005), representando uma das ordens mais numerosas, devido sua grande capacidade adaptativa. A família Cricetidae Rochebrune 1883 engloba 55% das espécies de roedores sulamericanos, representando 22% das espécies de mamíferos (REIG 1981; 1984; 1987), sendo a família mais diversificada de roedores do Brasil. Está dividida em duas subfamílias: Sigmodontinae compreende a maioria dos roedores da América do Sul e Neotominae, os roedores da América do Norte. Sigmodontinae, Wagner 1843, representa a segunda maior subfamília de mamíferos. Compreende vários roedores, reunidos tradicionalmente em oito tribos, incluindo 64 gêneros, além de dez reconhecidos como Sigmodontinae *incertae sedis*, totalizando 377 espécies (MUSSEY & CARLETON 2005). Atualmente, novos gêneros estão se estabelecendo, e novas espécies sendo descritas, representando um aumento significativo nas últimas décadas. No Brasil são descritos 40 gêneros de roedores sigmodontíneos, sendo distribuídos no Estado do Rio Grande do Sul 19 gêneros e 26 espécies. Este trabalho tem como objetivo citar as espécies de roedores da subfamília Sigmodontinae no Rio Grande do Sul e conhecer a abrangência geográfica de cada uma no Estado.

Palavras-chave: mamíferos, Pampa, roedores, Sigmodontíneos

SUMÁRIO

Agradecimentos	iii
Lista de Figuras	v
Apresentação	viii
Introdução	1
Material e Métodos	3
Resultados	4
Gênero <i>Akodon</i>	4
Gênero <i>Bibimys</i>	11
Gênero <i>Brucepattersonius</i>	12
Gênero <i>Calomys</i>	14
Gênero <i>Delomys</i>	17
Gênero <i>Deltamys</i>	19
Gênero <i>Euryoryzomys</i>	21
Gênero <i>Holochilus</i>	23
Gênero <i>Juliomys</i>	25
Gênero <i>Lundomys</i>	27
Gênero <i>Necromys</i>	29
Gênero <i>Nectomys</i>	31
Gênero <i>Oligoryzomys</i>	33
Gênero <i>Oxymycterus</i>	39
Gênero <i>Reithrodon</i>	43
Gênero <i>Scapteromys</i>	45
Gênero <i>Sooretamys</i>	47
Gênero <i>Thaptomys</i>	49
Gênero <i>Wilfredomys</i>	51
Discussão	56
Bibliografia	59
Anexos	67
Anexo 1- Gazetteer- Lista de topônimos e coordenadas.	67
Anexo 2- Normas para submissão de manuscrito para a Revista Brasileira de Zoologia.	73

Para Henrique,
Meus pais Moacir “*In Memoriam*” e Maria Lydia,
meus maiores incentivadores.

AGRADECIMENTOS

À Dr^a. Marta Elena Fabián pela orientação e incentivo.

À Dr^a. Laura Verrastro, pela paciência e coordenação do curso.

À Cíntia, pela amizade, disponibilidade de ajuda, sempre com muita atenção e paciência.

Aos amigos e colegas da turma, Halina, Karen, Fabi, Vanessa, Gabriela, Rita, Mozart, Maurício, Rodrigo, e outros pela amizade, conversas, almoços, dicas, bibliografias, momentos felizes que passamos, sempre com alegria e “muito chimarrão”.

Aos amigos e colegas do Museu de Ciências da ULBRA, Prof. Dr. Alexandre Christoff, M.Sc. Diego Jung, Eduardo, Ricardo, Felipe, Milena, Natália, Rodrigo, Emanuele, e Moisés, pela amizade, apoio, trocas de ideias e artigos.

Aos meus pais, Moacir “*In Memoriam*” e Maria Lydia, pelo caráter, educação, pelo apoio, incentivo e grande amor. Pela torcida incansável para a realização dos meus sonhos.

Ao Henrique, marido e companheiro, pelo apoio que precisei, pelo amor, paciência, incentivo, pela busca de realizar meus objetivos.

Aos meus irmãos, Vanessa, Mariela, Marcelo e Júnior, pela amizade, amor, carinho e apoio. Pelo companheirismo que sempre tivemos, pelas festas, alegrias e presença.

As pessoas que contribuíram de alguma forma para esta realização e que eu possa ter esquecido de mencionar.

Finalmente, aos roedores, que me deram tanta curiosidade e satisfação.

Valeu.....

“Devemos, no entanto, reconhecer, como me parece, que o homem com todas as suas nobres qualidades...ainda sofre em sua prisão corpórea a indelével marca de sua humilde origem”

(Charles Darwin)

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1- Mapa dos registros de *Akodon azarae* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Alegrete=2, Bagé=3, Bacia H. rio da Várzea=4, Cambará do Sul=5, Candiota=6, Charqueadas=7, Chuí=8, Dom Pedrito=9, Encruzilhada do Sul=10, Esmeralda=11, Guaíba=12, Maquiné=13, Pedras Altas=14, Rio Grande= 15, Santa Vitória do Palmar= 16, São Francisco de Paula=17, Triunfo=18.....6

Figura 2- Mapa dos registros de *Akodon montensis* no Rio Grande do Sul. Aratiba=1, Barracão=2, Bacia H. rio da Várzea=3, Cambará do Sul=4, Cerro Largo=5, Charqueadas=6, Erechim=7, General Câmara=8, Maquiné=9, Nova Roma do Sul=10, Osório= 11, Passo Fundo= 12, Porto Alegre=13, Santa Maria=14, São Francisco de Paula=15, Sapiranga=16, Terra de Areia=17, Torres=18, Tramandaí= 19, Triunfo=20, Vale do Taquari=21, Vale do Três Forquilhas=22, Viamão=23.....8

Figura 3- Mapa dos registros de *Akodon paranaensis* no Rio Grande do Sul. Aratiba=1, Bacia H. rio da Várzea=2, Cambará do Sul=3, Cruzeiro do Sul=4, Erechim=5, Muitos Capões=6, Nova Roma do Sul=7, Pelotas=8, Rio Grande=9, Santa Maria=10, São Francisco de Paula=11, Venâncio Aires=12.....9

Figura 4- Mapa dos registros de *Akodon reigi* no Rio Grande do Sul. Capão do Leão=1, Rio Grande=2, Vale do Três Forquilhas=3.....10

Figura 5- Mapa do registro de *Bibimys labiosus* no Rio Grande do Sul. Muitos Capões=1.....12

Figura 6- Mapa dos registros de *Brucepattersoni* *iheringi* no Rio Grande do Sul. Aratiba=1, Cambará do Sul=2, Maquiné=3, Osório=4, Santa Maria=5, São Francisco de Paula=6, Sapiranga=7, Taquara=8, Torres=9, Vale do Taquari=10, Vale do Três Forquilhas=11, Venâncio Aires=12.....14

Figura 7- Mapa dos registros de *Calomys laucha* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Alegrete=2, Bacia H. rio da Várzea=3, Candiota=4, Extremo Sul do Estado=5, Palmares do Sul=6, Rio Grande=7, Santa Maria=8, Tramandaí=9.....16

Figura 8- Mapa dos registros de *Calomys tener* no Rio Grande do Sul. Alegrete=1, Quintão=2.....17

Figura 9- Mapa dos registros de *Delomys dorsalis* no Rio Grande do Sul. Cambará do Sul=1, São Francisco de Paula=2, Sapiranga=3, Taquara=4, Terra de Areia=5, Vale do Três Forquilhas=6.....19

Figura 10. Mapa dos registros de *Deltamys kemp* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Arroio Grande=2, Charqueadas=3, Osório=4, Porto Alegre=5, Rio Grande=6, Tapes=7, Torres=8, Tramandaí=9.....21

Figura 11- Mapa dos registros de *Euryoryzomys russatus* no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Osório=2, São Francisco de Paula=3, Sapiranga=4, Tainhas=5, Terra de Areia=6, Vale do Três Forquilhas=7.....23

Figura 12- Mapa dos registros de <i>Holochilus brasiliensis</i> no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Bacia H. rio da Várzea=2, Cachoeirinha=3, Camaquã=4, Extremo Sul do Estado=5, Montenegro=6, Palmares do Sul=7, Pelotas=8, Porto Alegre=9, Rio Grande=10, Rio Pardo=11, Rosário do Sul=12, São Francisco de Paula=13, Triunfo=14, Uruguaiana=15, Vale do Três Forquilhas=16, Venâncio Aires=17.....	25
Figura 13- Mapa dos registros de <i>Juliomys sp.</i> no Rio Grande do Sul. Santa Maria=1, São Francisco de Paula=2.....	27
Figura 14- Mapa dos registros de <i>Lundomys molitor</i> no Rio Grande do Sul. Porto Alegre=1, São Francisco de Paula=2, Tupanciretã=3.....	29
Figura 15- Mapa dos registros de <i>Necomys lasiurus</i> no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Cambará do Sul=2, Osório=3, Rondinha=4, São Francisco de Paula=5, São Lourenço do Sul=6, Sapiranga=7, Torres=8, Tramandaí=9, Vale do Três Forquilhas=10, Venâncio Aires=11.....	31
Figura 16- Mapa dos registros de <i>Nectomys squamipes</i> no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Nonoai=2, Porto Alegre=3, Santa Maria=4, Sapiranga=5, Taquara=6, Tupanciretã=7, Vale do Taquari=8, Venâncio Aires=9.....	33
Figura 17- Mapa dos registros de <i>Oligoryzomys flavescens</i> no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Alegrete=2, Bacia H. rio da Várzea=3, Cambará do Sul=4, Candiota=5, Canela=6, Capão do Leão=7, Charqueadas=8, Chuí=9, Cruz Alta=10, Esmeralda=11, Maquiné=12, Montenegro=13, Mostardas=14, Muitos Capões=15, Nonoai=16, Osório=17, Palmares do Sul=18, Passo Fundo=19, Pelotas=20, Porto Alegre=21, Quintão=22, Rio Grande=23, Rosário do Sul=24, Santa Maria=25, Santa Vitória do Palmar=26, São Francisco de Paula=27, Sapiranga=28, Tainhas=29, Terra de Areia=30, Torres=31, Tramandaí=32, Vale do Taquari=33, Vale do Três Forquilhas=34, Venâncio Aires=35.....	36
Figura 18- Mapa dos registros de <i>Oligoryzomys nigripes</i> no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Alegrete=2, Aratiba=3, Bacia H. rio da Várzea=4, Barão do Triunfo=5, Barracão=6, Cambará do Sul=7, Candiota=8, Canela=9, Capão do Leão=10, Caxias do Sul=11, Charqueadas=12, Chuí=13, Derrubadas=14, Eldorado do Sul=15, Erechim=16, Esmeralda=17, Maquiné=18, Montenegro=19, Mostardas=20, Muitos Capões=21, Osório=22, Palmares do Sul=23, Passo Fundo=24, Porto Alegre=25, Quintão=26, Rio Grande=27, Riozinho=28, Ronda Alta=29, Santa Maria=30, Santa Vitória do Palmar=31, São Francisco de Paula=32, Sapiranga=33, Tainhas=34, Tapes=35, Terra de Areia=36, Torres=37, Tramandaí=38, Triunfo=39, Tupanciretã=40, Vale do Taquari=41, Vale do Três Forquilhas=42, Venâncio Aires=43, Viamão= 44.....	39
Figura 19- Mapa dos registros de <i>Oxymycterus nasutus</i> no Rio Grande do Sul. Cambará do Sul=1, Candiota=2, Capão do Leão=3, Rio Grande=4, Santana do Livramento=5, São Francisco de Paula=6, São Lourenço do Sul=7, Vale do Taquari=8, Vale do Três Forquilhas=9.....	41
Figura 20- Mapa dos registros de <i>Oxymycterus quaestor</i> no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1.....	42

Figura 21- Mapa dos registros de <i>Oxymycterus rufus</i> no Rio Grande do Sul. Rio Grande=1, Vale do Três Forquilhas=2.....	43
Figura 22- Mapa dos registros de <i>Reithrodon typicus</i> no Rio Grande do Sul. Aceguá=1.....	45
Figura 23- Mapa dos registros de <i>Scapteromys tumidus</i> no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Bagé=2, Cambará do Sul=3, Capão do Leão=4, Chuí=5, Eldorado do Sul=6, Esmeralda=7, Pelotas=8, Porto Alegre=9, Rio Grande=10.....	47
Figura 24- Mapa dos registros de <i>Sooretamys angouya</i> no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Capão do Leão=2, Caxias do Sul=3, Mostardas=4, Muitos Capões=5, Osório=6, Passo Fundo=7, Quintão=8, Santa Maria=9, São Francisco de Paula=10, Sapiranga=11, Tainhas=12, Taquara=13, Terra de Areia=14, Torres=15, Tramandaí=16, Vale do Taquari=17, Vale do Três Forquilhas=18, Venâncio Aires=19, Viamão=20.....	49
Figura 25- Mapa dos registros de <i>Thaptomys nigrita</i> no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Derrubadas=2, Passo Fundo=3, Santa Maria=4, São Francisco de Paula=5, Sapiranga=6, Taquara=7, Torres=8, Vale do Três Forquilhas=9.....	51
Figura 26- Mapa dos registros de <i>Wilfredomys oenax</i> no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Pelotas=2, São Lourenço do Sul=3, Vale do Três Forquilhas=4.....	53
Figura 27- Proporção de registros de ocorrência de 19 gêneros de roedores citados para o Estado do Rio Grande do Sul.....	54
Figura 28- Gráfico com registros de distribuição geográfica em áreas florestadas e abertas dos gêneros de <i>Oligoryzomys</i> , <i>Akodon</i> , <i>Deltamys</i> , <i>Holochilus</i> , <i>Scapteromys</i> e <i>Sooretamys</i>	54
Figura 29- Gráfico com registros de distribuição geográfica em áreas florestadas e abertas dos gêneros de <i>Bucepattersonius</i> , <i>Thaptomys</i> , <i>Delomys</i> , <i>Oxymycterus</i> , <i>Necomys</i> e <i>Calomys</i>	55
Figura 30- Gráfico com registros de distribuição geográfica em áreas florestadas e abertas dos gêneros de <i>Nectomys</i> , <i>Euryoryzomys</i> , <i>Wilfredomys</i> , <i>Lundomys</i> , <i>Juliomys</i> , <i>Reithrodon</i> e <i>Bibimys</i>	55
Figura 31- Proporção de registros de distribuição geográfica em áreas florestadas e abertas dos roedores citados para o Estado do Rio Grande do Sul.....	56

APRESENTAÇÃO

Esta monografia foi redigida conforme as normas da Revista Brasileira de Zoologia, estando as figuras e tabelas inseridas no texto para melhor visualização. As normas da revista encontram-se no anexo.

1- Introdução

Os roedores evoluíram com muito sucesso, estão presentes em praticamente todos os tipos de nichos. Esta diversidade reflete-se na adaptação em ocupar habitat desde florestas, desertos e grandes altitudes, assim possuindo distribuição cosmopolita.

A Ordem Rodentia Bowdich, 1821 agrupa 42% das espécies de mamíferos, correspondendo a 2277 espécies dentre os 5416 mamíferos conhecidos (MUSSEY & CARLETON 2005), representando uma das ordens mais numerosas, devido sua grande capacidade adaptativa.

A família Cricetidae Rochebrune 1883 engloba 55% das espécies de roedores sulamericanos, representando 22% das espécies de mamíferos (REIG 1981; 1984; 1987), sendo a família mais diversificada de roedores do Brasil. Está dividida em duas subfamílias: Sigmodontinae compreende a maioria dos roedores da América do Sul e Neotominae, os roedores da América do Norte. As espécies pertencentes à família Cricetidae, constituem um excelente grupo para estudos citogenéticos, pois apresentam um histórico evolutivo complexo, observado através da grande diversidade cariológica e morfológica (KASAHARA; YONENAGA-YASSUDA 1984).

Sigmodontinae, Wagner 1843, representa a segunda maior subfamília de mamíferos. Compreende vários roedores, reunidos tradicionalmente em oito tribos, incluindo 64 gêneros, além de dez reconhecidos como Sigmodontinae *incertae sedis*, totalizando 377 espécies (MUSSEY & CARLETON 2005). Atualmente, novos gêneros estão se estabelecendo, e novas espécies sendo descritas, representando um aumento significativo nas últimas décadas. Recentemente os gêneros *Euryoryzomys* e

Sooretamys foram propostos por WEKSLER *et al.* (2006), *Juliomys* proposto por GONZÁLEZ (2000) e a espécie de *Akodon paranaensis* descrita por CHRISTOFF *et al.* (2000).

No Brasil são descritos 40 gêneros de roedores sigmodontíneos, sendo distribuídos no Estado do Rio Grande do Sul 19 gêneros e 26 espécies. Alguns gêneros como *Wilfredomys*, *Juliomys*, *Reithrodon*, *Euryoryzomys* e *Lundomys* ainda desconhecidos quanto à amplitude da distribuição geográfica, comparados a outros gêneros no presente trabalho. *Oligoryzomys* é amplamente distribuído, ocorrendo desde o Norte da América Central até o Sul da América do Sul, sendo descritas 18 espécies para este gênero (MUSSEY & CARLETON 2005). *Akodon* é o mais numeroso com 45 espécies descritas (MUSSEY & CARLETON 1993), ocorrendo quatro espécies no Estado do Rio Grande do Sul. Este gênero apresenta uma taxonomia complexa e pouco compreendida em relação aos demais roedores, pelas espécies com similaridade fenotípicas, maior que os outros gêneros, contrasta com sua ampla multiformidade cariotípica (SBALQUEIRO 1989; CHRISTOFF *et al.* 2000).

Desde 1870, surgiram publicações, com informações sobre a distribuição geográfica de roedores da subfamília Sigmodontinae, onde citamos trabalhos mais antigos como HENSEL (1872), IHERING (1892), THOMAS (1896). No século XX, as primeiras publicações são de THOMAS (1928), HERSHKOVITZ (1946 & 1955), ÁVILA-PIRES (1960), MASSOIA & FORNES (1964). A partir de 2000, as publicações ficaram mais pontuais, surgiram dezenas de trabalhos, sendo os mais recentes de GALIANO 2010, LIMA *et al.* 2010, PERINI 2010, PETERS *et al.* 2010 & 2011, MACHADO *et al.* 2011, MARQUES *et al.* 2011, FABIÁN *et al.* 2011 e VENTURA *et al.* 2011.

Este trabalho tem como objetivo citar as espécies de roedores da subfamília Sigmodontinae no Rio Grande do Sul e conhecer a abrangência geográfica de cada uma no Estado.

2- Material e métodos

O trabalho baseou-se em levantamentos bibliográficos de artigos publicados, teses, dissertações, livros e revistas. As pesquisas foram realizadas em bibliotecas das principais Universidades como UFRGS, PUCRS, ULBRA, UNISINOS, UFPEL, FURG, USP, UNICAMP, FZB do Estado do Rio Grande do Sul e rede on-line. A nomenclatura adotada seguiu WILSON & REEDER (2005).

Utilizou-se o programa GPS TrackMaker Versão 13.8 para a confecção dos mapas de distribuição geográfica dos roedores. O programa Excel para os gráficos e Word para tabelas. Foram utilizadas as listas vermelhas compiladas em FONTANA *et al.* (2003), CHIARELLO *et al.* (2008) e IUCN (2011) para avaliar os níveis de ameaça regional, nacional e global, respectivamente.

Para melhor entendimento e visualização, o mapa utilizado no trabalho está dividido em duas porções no Estado. Ao Norte chamamos de “áreas florestadas”, onde se encontram a Mata Atlântica e Campos de Cima da Serra. Ao Sul chamamos de “áreas abertas” onde se encontra o Pampa. Segundo RAMBO (1994), a porção Norte do Estado, é caracterizada pela predominância de florestas, em função das características históricas, climáticas e geomorfológicas. Conforme a classificação do projeto Radambrasil, IBGE (1986), as formações florestais existentes no Estado classificam-se

em Ombrófilas e Estacionais. Na porção Sul, a predominância da vegetação é caracterizada por áreas de formações pioneiras, áreas de tensão ecológica, regiões de savana e estepe. Há ainda, áreas de florestas em zonas de ecótono, denominadas áreas de tensão ecológica.

3- Resultados

Família Cricetidae Rochebrune 1883

Subfamília Sigmodontinae, Wagner 1843

Gênero *Akodon* Meyen, 1833

Os roedores do gênero *Akodon* têm hábito terrestre-cursorial e são insetívoras-onívoras. Compõem a dieta sementes e artrópodes. Habitam formações florestais, áreas abertas adjacentes, campos de altitudes da Floresta Atlântica, campos ao Sul, Cerrado e Caatinga. Vivem em galerias sobre folhas em decomposição ou sob gramíneas em altitudes mais elevadas. Os roedores possuem tamanho pequeno, orelhas grandes e a cauda menor que o tamanho do corpo. A pelagem do dorso varia do castanho-claro ao escuro, sendo o ventre cinza-amarelado ou esbranquiçado, com a base dos pelos acinzentadas. A parte superior da pata é clara, a orelha e a cauda são pouco pilosas.

São conhecidas para o Brasil dez espécies deste gênero: *Akodon azarae* (Fischer, 1829), *Akodon cursor* (Winge, 1887), *Akodon lindberghi* Hershkovitz, 1990,

Akodon montensis (Thomas, 1913), *Akodon mystax* Hershkovitz, 1998, *Akodon paranaensis* Christoff *et al.*, 2000, *Akodon reigi* González *et al.*, 1998, *Akodon sanctipaulensis* Hershkovitz, 1990, *Akodon serrensis* Thomas, 1902 e *Akodon toba* Thomas, 1921. No Rio Grande do Sul, há registro de quatro espécies: *Akodon azarae*, *A. montensis*, *A. paranaensis* e *A. reigi*.

***Akodon azarae* (Fischer,1829)**

Localidade tipo: Brasil, Província de Entre Rios, entre os rios Uruguai e Paraná.

Ocorrência: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. Ocorre no extremo Sul, no Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009); Alegrete, Reserva Biológica Ibirapuitã (QUEIROLO 2009); Alegrete (QUEIROLO 2009, MÜLLER *et al.* 2009); Bagé (KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, SBALQUEIRO 1989, QUEIROLO 2009); Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Cambará do Sul, Parque Nacional de Aparados da Serra, (DALMAGRO & VIEIRA 2005, PAISE & VIEIRA 2006); Candiota (QUEIROLO 2009); Charqueadas (QUEIROLO 2009); Chuí (QUEIROLO 2009); Dom Pedrito, rio Santa Maria (QUEIROLO 2009); Encruzilhada do Sul (ZANINI 2009); Esmeralda (SBALQUEIRO 1989); Guaíba (QUEIROLO 2009); Maquiné, Estação de Pesquisa e Produção de Maquiné (VELHO 1998); Pedras Altas (ZANINI 2009); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim, (OLIVEIRA 1985, SBALQUEIRO 1989); Santa Vitória do Palmar (QUEIROLO 2009); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e

Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002, MARQUES *et al.* 2011);
São Francisco de Paula, FLONA (IOB 2007); Triunfo, Parque da Copesul (FABIÁN 2005).

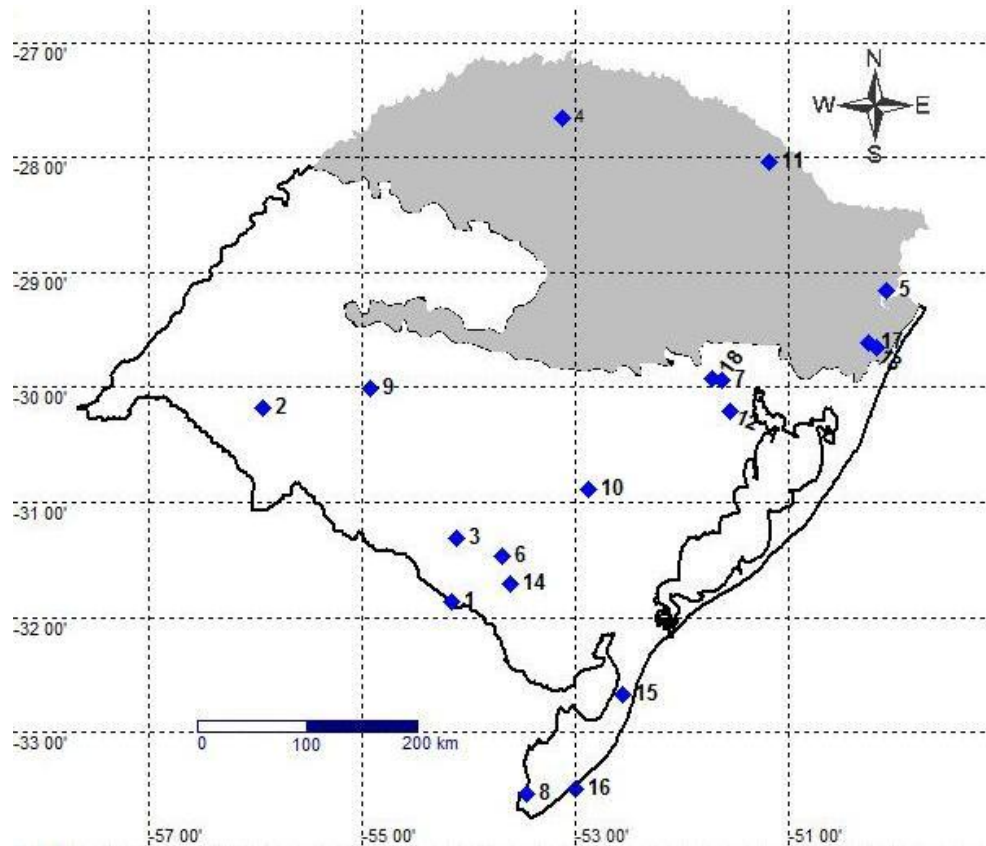


Figura 1- Mapa dos registros de *Akodon azarae* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Alegrete=2, Bagé=3, Bacia H. rio da Várzea=4, Cambará do Sul=5, Candiota=6, Charqueadas=7, Chuí=8, Dom Pedrito=9, Encruzilhada do Sul=10, Esmeralda=11, Guaíba=12, Maquiné=13, Pedras Altas=14, Rio Grande= 15, Santa Vitória do Palmar= 16, São Francisco de Paula=17, Triunfo=18.

***Akodon montensis* (Thomas, 1913)**

Localidade tipo: Paraguai, Departamento Paraguari, Sapucaí.

Ocorrência: Paraguai, Argentina e Brasil. Ocorre do Estado do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, no leste de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Aratiba, Três Barras (CHRISTOFF 1991); Barracão (MÜLLER *et al.* 2009); Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Cambará do Sul, Parque Nacional de Aparados da Serra (DALMAGRO & VIEIRA 2005, PAISE & VIEIRA 2006); Cerro Largo (ZANINI 2009); Charqueadas (ALBUQUERQUE 1997); Erechim (MÜLLER *et al.* 2009); General Câmara (QUEIROLO 2009); Maquiné, Estação de Pesquisa e Produção de Maquiné (VELHO 1998); Nova Roma do Sul (ZANINI 2009); Osório (ALBUQUERQUE 1997); Osório, Morro Alto (CASTRO 1989, CHRISTOFF 1991); Osório, Pontal da Lagoa do Palmital (CASTRO 1989); Osório, Pontal do Morro Alto (CHRISTOFF 1991, RIEGER 1991, RIEGER *et al.* 1995); Passo Fundo (MÜLLER *et al.* 2009, GALIANO 2010); Porto Alegre, Belém Novo (KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, SBALQUEIRO 1989, CHRISTOFF 1991 & 1997, MIRETZKI 2005, QUEIROLO 2009); Porto Alegre, Morro Santana (PEDÓ *et al.* 2008); Santa Maria, Morro do Elefante (LIMA *et al.* 2010); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002, PEDÓ 2005, MARQUES *et al.* 2011); São Francisco de Paula, FLONA (CADEMARTORI *et al.* 2003, 2004 & 2008, IOB 2007, MARQUES *et al.* 2011); Sapiranga, Alto Ferrabraz (CASTRO 1989, CHRISTOFF 1991, RIEGER 1991, RIEGER *et al.* 1995); Sapiranga, Picada Verão (CASTRO 1989, CHRISTOFF 1991); Sapiranga (ALBUQUERQUE 1997); Terra de Areia (MÜLLER *et al.* 2009); Torres, Faxinal (CASTRO 1989, CHRISTOFF 1991, HORN 2005, FABIÁN *et al.* 2011); Torres, Parque Estadual Itapeva (HORN *et al.* 2007); Torres (RIEGER 1991, RIEGER *et al.* 1995, ALBUQUERQUE 1997); Tramandaí, Lagoa de Tramandaí (CASTRO 1989); Triunfo, Parque de Proteção Ambiental da Copesul, Pólo Petroquímico (JARDIM *et al.* 2005, QUEIROLO 2009); Vale do Taquari (KASPER *et al.* 2007); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003); Viamão, Lar Nazaré (SBALQUEIRO 1989, CADEMARTORI *et al.* 2008).

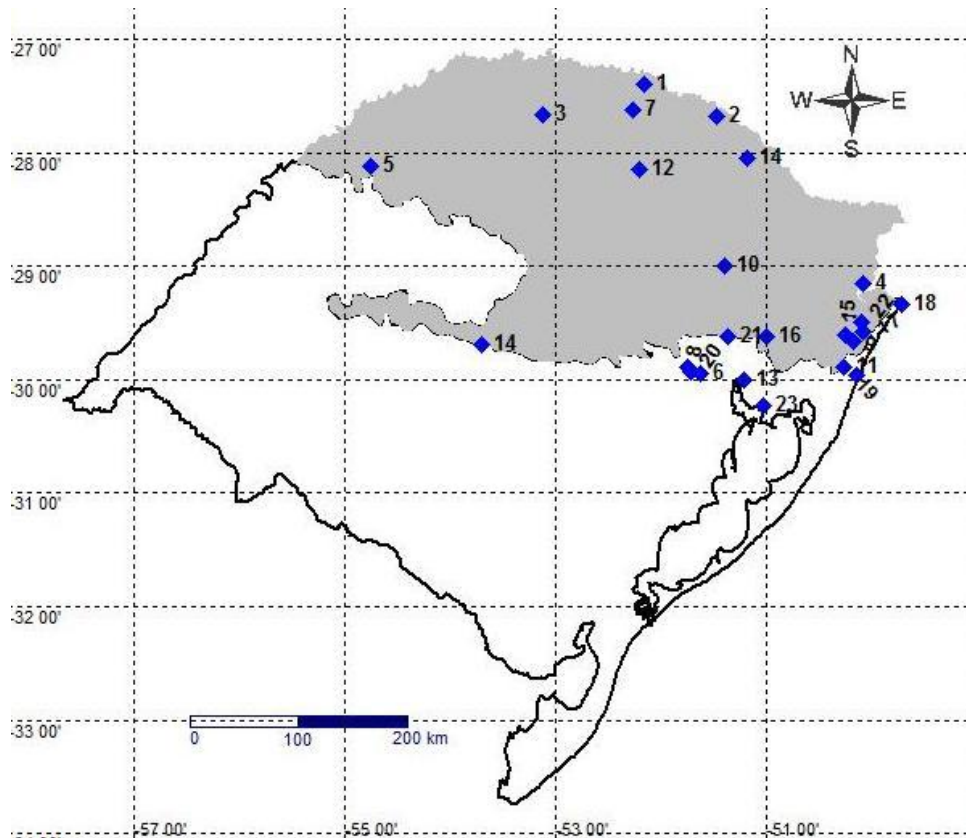


Figura 2- Mapa dos registros de *Akodon montensis* no Rio Grande do Sul. Aratiba=1, Barracão=2, Bacia H. rio da Várzea=3, Cambará do Sul=4, Cerro Largo=5, Charqueadas=6, Erechim=7, General Câmara=8, Maquiné=9, Nova Roma do Sul=10, Osório= 11, Passo Fundo= 12, Porto Alegre=13, Santa Maria=14, São Francisco de Paula=15, Sapiranga=16, Terra de Areia=17, Torres=18, Tramandaí= 19, Triunfo=20, Vale do Taquari=21, Vale do Três Forquilhas=22, Viamão=23

***Akodon paranaensis* Christoff et al. 2000**

Localidade tipo: Brasil, Paraná, Piraquara.

Ocorrência: Paraguai, Argentina e Brasil. Ocorre no Paraná, Rio Grande do Sul e Itatiaia no Rio de Janeiro.

Distribuição Geográfica no RS:

Aratiba (CHRISTOFF 1991, CHRISTOFF et al. 2000, GONÇALVES et al. 2007, QUEIROLO 2009); Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS et al. 2010); Cambará do Sul,

Parque Nacional de Aparados da Serra (DALMAGRO & VIEIRA 2005, GONÇALVES *et al.* 2007); Cruzeiro do Sul (ZANINI 2009); Erechim (MÜLLER *et al.* 2009); Muitos Capões, Estação Ecológica de Aracurí-Esmeralda (ZANINI 2009, PERINI 2010); Nova Roma do Sul (ZANINI 2009); Pelotas (SBALQUEIRO 1989, CHRISTOFF 1997, CHRISTOFF *et al.* 2000, QUEIROLO 2009); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, CHRISTOFF 1997, CHRISTOFF *et al.* 2000, QUEIROLO 2009); Santa Maria (SANTOS *et al.* 2008); São Francisco de Paula, FLONA (IOB 2007); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (PEDÓ 2005); Venâncio Aires (SCHEIBLER *et al.* 2001, D'ELIA 2003, SCHEIBLER & CHRISTOFF 2004 & 2007, SCHEIBLER 2007, GONÇALVES *et al.* 2007, ZANINI 2009).

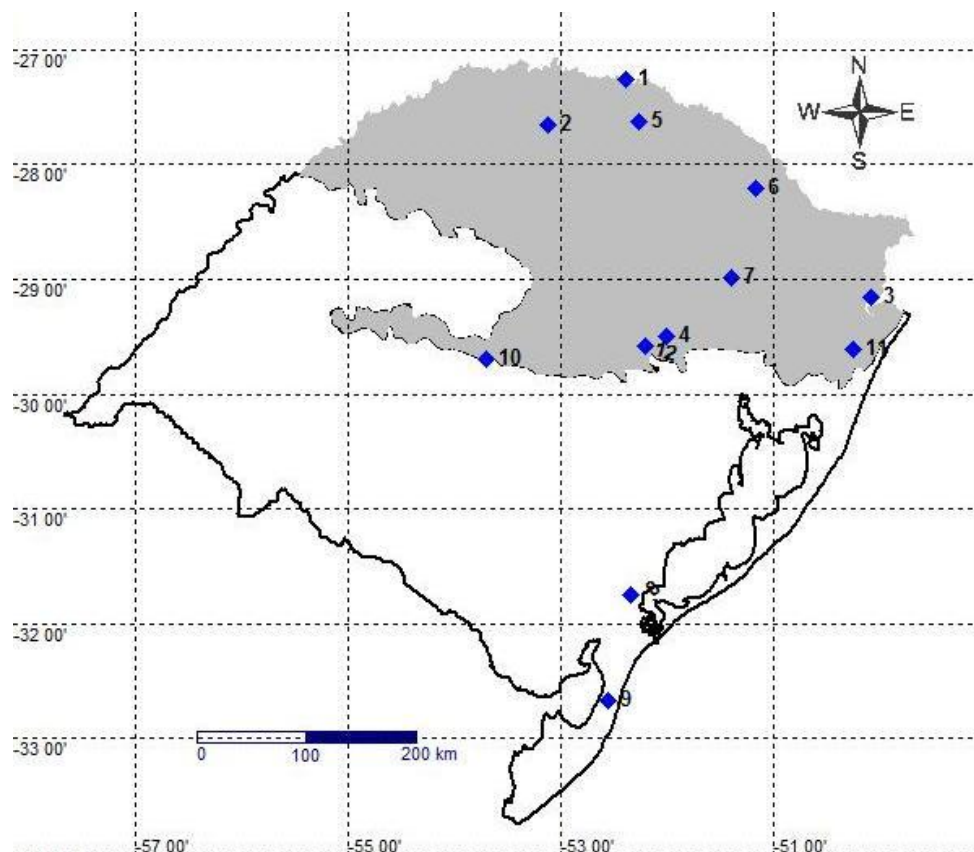


Figura 3- Mapa dos registros de *Akodon paranaensis* no Rio Grande do Sul. Aratiba=1, Bacia H. rio da Várzea=2, Cambará do Sul=3, Cruzeiro do Sul=4, Erechim=5, Muitos Capões=6, Nova Roma do Sul=7, Pelotas=8, Rio Grande=9, Santa Maria=10, São Francisco de Paula=11, Venâncio Aires=12

***Akodon reigi* González et al., 1998**

Localidade tipo: Uruguai, Paso Averias, departamento de Lavalleja.

Ocorrência: Uruguai e Brasil. Ocorre no extremo Sul, no Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Capão do Leão, Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (LANGONE 2007, QUEIROLO 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (GONZÁLEZ *et al.* 1998, QUEIROLO 2009); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003).

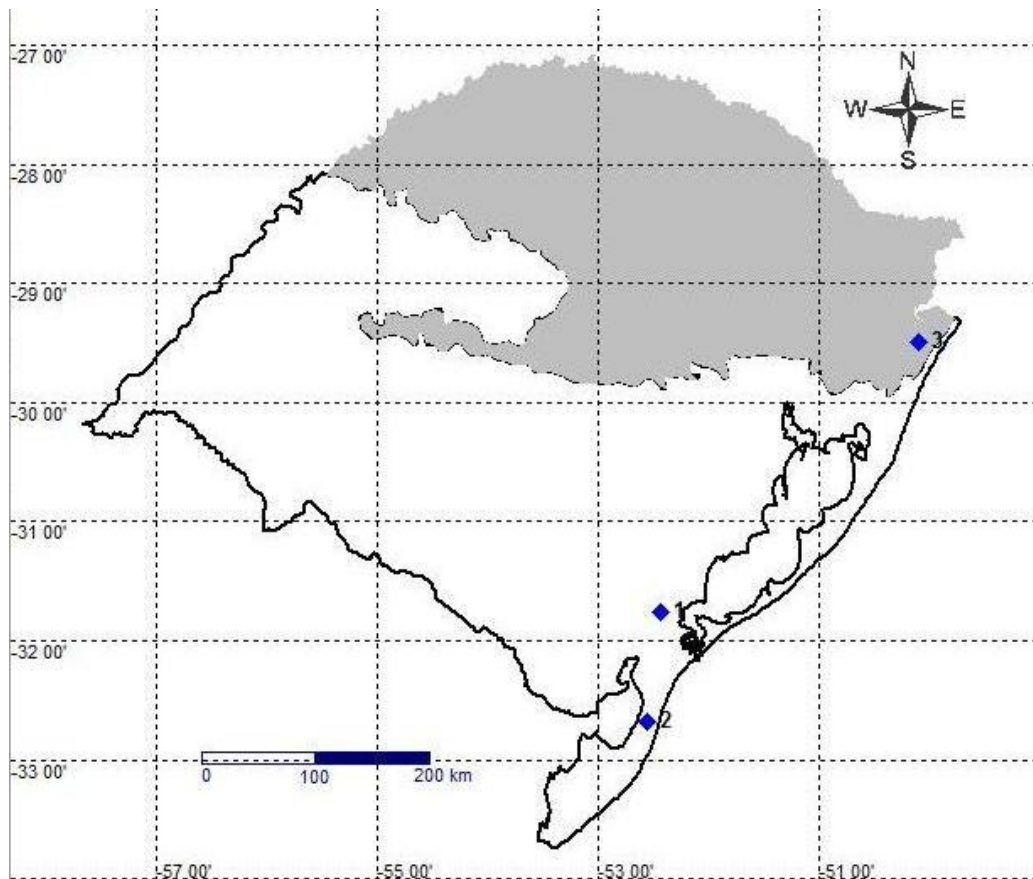


Figura 4- Mapa dos registros de *Akodon reigi* no Rio Grande do Sul. Capão do Leão=1, Rio Grande=2, Vale do Três Forquilhas=3

Gênero *Bibimys* Massoia, 1979

Os roedores do gênero *Bibimys* têm hábito terrestre e forrageiam vasculhando o folhiço com o focinho. Habitam formações florestais da Floresta Atlântica. Os roedores possuem tamanho pequeno e cauda menor do que o corpo. A pelagem do corpo é castanha e a parte posterior mais escura. As laterais são mais claras em direção ao ventre e são separadas por um limite definido. Os pelos ventrais são esbranquiçados na parte distal e cinza escura na base. A região labial é coberta por pelos esbranquiçados curtos, formando uma área aveludada, inchada de cor rosada. As patas são cobertas por pelos grisalhos ou despigmentados. A cauda é pouco pilosa com pelos castanhos escuros na superfície superior e esbranquiçada na superfície ventral.

São conhecidas para o Brasil duas espécies deste gênero: *Bibimys torresi* Massoia, 1979 e *Bibimys labiosus* (Winge, 1887). No Rio Grande do Sul, há registro de uma espécie: *Bibimys labiosus*.

***Bibimys labiosus* (Winge, 1887)**

Localidade tipo: Brasil, Minas Gerais, Lagoa Santa.

Ocorrência: Argentina e Brasil. Registrada em localidades isoladas, no leste de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Muitos Capões, Estação Ecológica de Aracurí-Esmeralda (PERINI 2010).

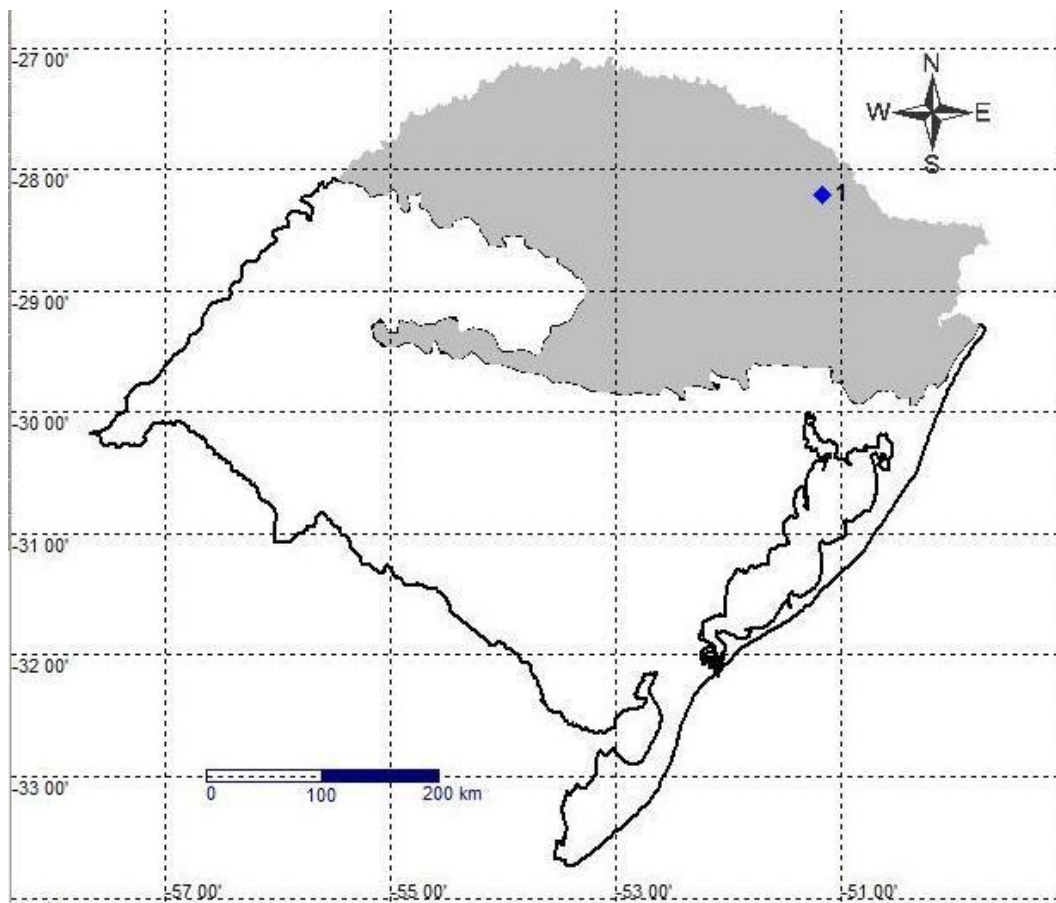


Figura 5- Mapa do registro de *Bibimys labiosus* no Rio Grande do Sul. Muitos Capões=1

Gênero *Brucepattersonius* Hershkovitz, 1998

Os roedores do gênero *Brucepattersonius* têm hábito semi-fossorial. São animalívoros, dieta composta por insetos, anelídeos, aracnídeos e pequenos vertebrados, como filhotes de outras espécies. Habitam formações florestais e campos de altitude da Floresta Atlântica. Os roedores possuem tamanho pequeno e cauda pouco menor que o tamanho do corpo, orelhas grandes, olhos pequenos e focinho afilado. A pelagem do dorso e das laterais é castanho acinzentado e a região do ventre

é cinza amarelada. As patas são cobertas por pelos pequenos brancos ou acinzentados. A cauda é pouco bicolor, mais escura na parte superior e pouco pilosa.

São conhecidas para o Brasil quatro espécies deste gênero: *Brucepattersonius griserufescens* Hershkovitz, 1998; *Brucepattersonius igniventris* Hershkovitz, 1998; *Brucepattersonioius iheringi* (Thomas, 1896) e *Brucepattersonius soricinus* Hershkovitz, 1998. No Rio Grande do Sul, há registro de uma espécie: *Brucepattersonioius iheringi*.

***Brucepattersonius iheringi* (Thomas, 1896)**

Localidade tipo: Brasil, Rio Grande do Sul, Rio dos Sinos, Taquara do Novo Mundo.

Ocorrência: Argentina e Brasil. Ocorre do Estado do Paraná ao Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Aratiba, UHE de Itá (JUNG & CHRISTOFF 2003); Cambará do Sul (JUNG & CHRISTOFF 2003); Maquiné, Barra do Ouro (JUNG & CHRISTOFF 2003); Osório, Morro Alto (CASTRO 1989); Santa Maria (JUNG & CHRISTOFF 2003); São Francisco de Paula (JUNG & CHRISTOFF 2003); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002, PEDÓ 2005); São Francisco de Paula, FLONA (CADEMARTORI *et al.* 2003 & 2008, MARQUES *et al.* 2011); Sapiranga, Alto Ferrabraz (CASTRO 1989); Taquara (THOMAS 1896, ÁVILA-PIRES 1994); Torres (JUNG & CHRISTOFF 2003); Torres, Faxinal (CASTRO 1989, HORN 2005, FABIÁN *et al.* 2011); Vale do Taquari (KASPER *et al.* 2007); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-

Sol (MARINHO 2003); Venâncio Aires (SCHEIBLER *et al.* 2001, JUNG & CHRISTOFF 2003, SCHEIBLER & CHRISTOFF 2004 & 2007, SCHEIBLER 2007).

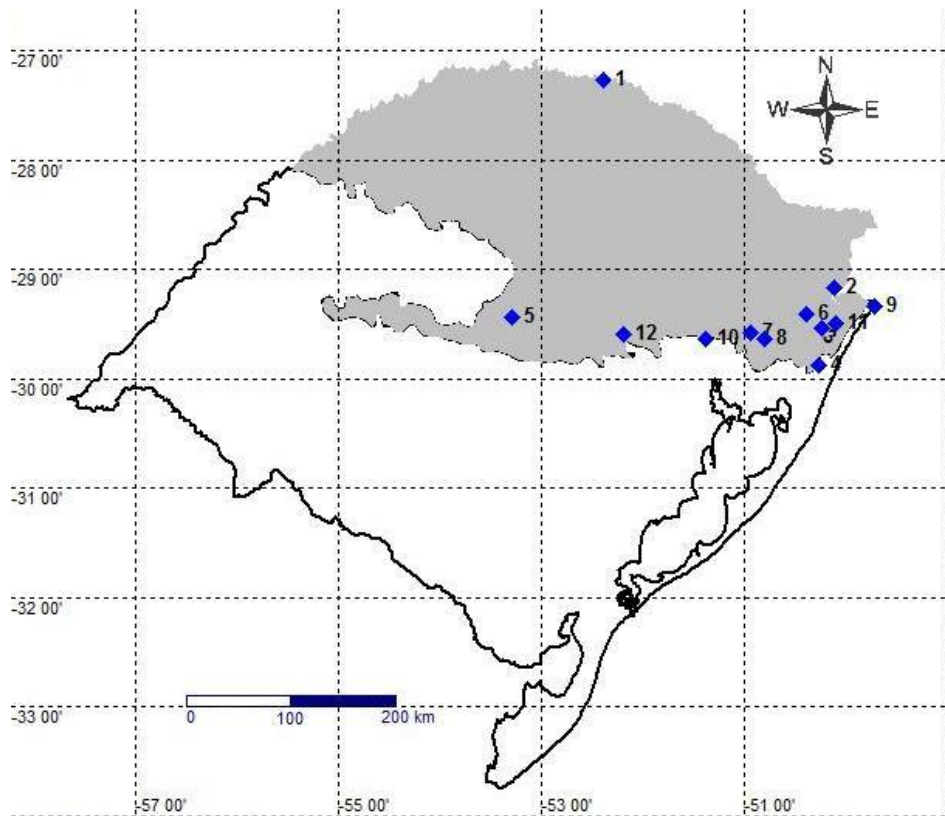


Figura 6- Mapa dos registros de *Bucepattersonionius iheringi* no Rio Grande do Sul. Aratiba=1, Cambará do Sul=2, Maquiné=3, Osório=4, Santa Maria=5, São Francisco de Paula=6, Sapiranga=7, Taquara=8, Torres=9, Vale do Taquari=10, Vale do Três Forquilhas=11, Venâncio Aires=12

Gênero *Calomys* Waterhouse, 1837

Os roedores do gênero *Calomys* têm hábito terrestre e locomoção rápida. São principalmente granívoros. Habitam formações florestais abertas da Caatinga, do Cerrado e do Pantanal e algumas formações florestais da Floresta Atlântica. Constroem ninhos esféricos no solo, com camuflagem de folhas e gravetos, e em

troncos de árvores mortas. Os roedores deste gênero têm tamanho pequeno e cauda menor que o corpo. A cor do dorso varia do castanho acinzentado ao amarelado. As laterais são mais claras e bem delimitadas com relação ao ventre, que é esbranquiçado com a base dos pelos cinza. Possuem orelhas curtas, com pelos atrás de coloração branca na parte basal. Cauda fina, escura no dorso e clara no ventre. As patas na parte superior são claras, com tufo de pelos despigmentados sobre as garras.

São conhecidas para o Brasil sete espécies deste gênero: *Calomys callidus* (Thomas, 1916); *Calomys callosus* (Rengger, 1830); *Calomys cerqueirai* Bonvicino, Oliveira & Gentile, 2010; *Calomys expulsus* (Lund, 1841); *Calomys laucha* (Fischer, 1914); *Calomys tener* (Winge, 1837) e *Calomys tocantinsi* Bonvicino, Lima & Almeida, 2003. No Rio Grande do Sul, há registro de duas espécies: *Calomys laucha* e *C. tener*.

***Calomys laucha* (Fischer, 1914)**

Localidade tipo: Paraguai, Assunção.

Ocorrência: Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil. Ocorre no extremo Sul, no Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009); Alegrete, Reserva Biológica Ibirapuitã (QUEIROLO 2009); Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Candiota, Companhia Riograndense de Mineração (QUEIROLO 2009); Extremo Sul do Estado, Região do Pampa (PETERS *et al.* 2011); Palmares do

Sul (SANTOS 1998, FABIÁN *et al.* 2011); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira e Lagoa do Potreirinho (ROSA 2002, QUEIROLO 2009); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (HAAG *et al.* 2007); Santa Maria (SANTOS *et al.* 2008); Tramandaí, limite com Cidreira (QUEIROLO 2009).

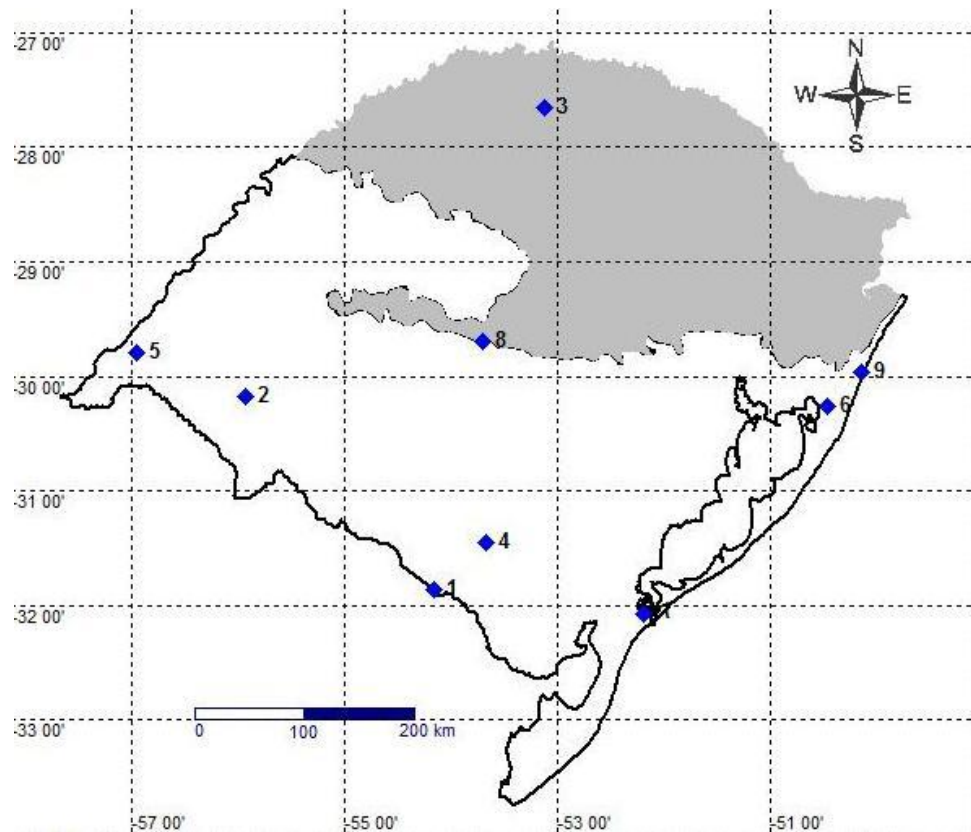


Figura 7- Mapa dos registros de *Calomys laucha* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Alegrete=2, Bacia H. rio da Várzea=3, Candiota=4, Extremo Sul do Estado=5, Palmares do Sul=6, Rio Grande=7, Santa Maria=8, Tramandaí=9

***Calomys tener* (Winge, 1837)**

Localidade tipo: Brasil, Minas Gerais, Lagoa Santa.

Ocorrência: Argentina, Bolívia e Brasil. Ocorre em Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Goiás, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Alegrete (MÜLLER *et al.* 2009); Quintão (HAAG *et al.* 2007).

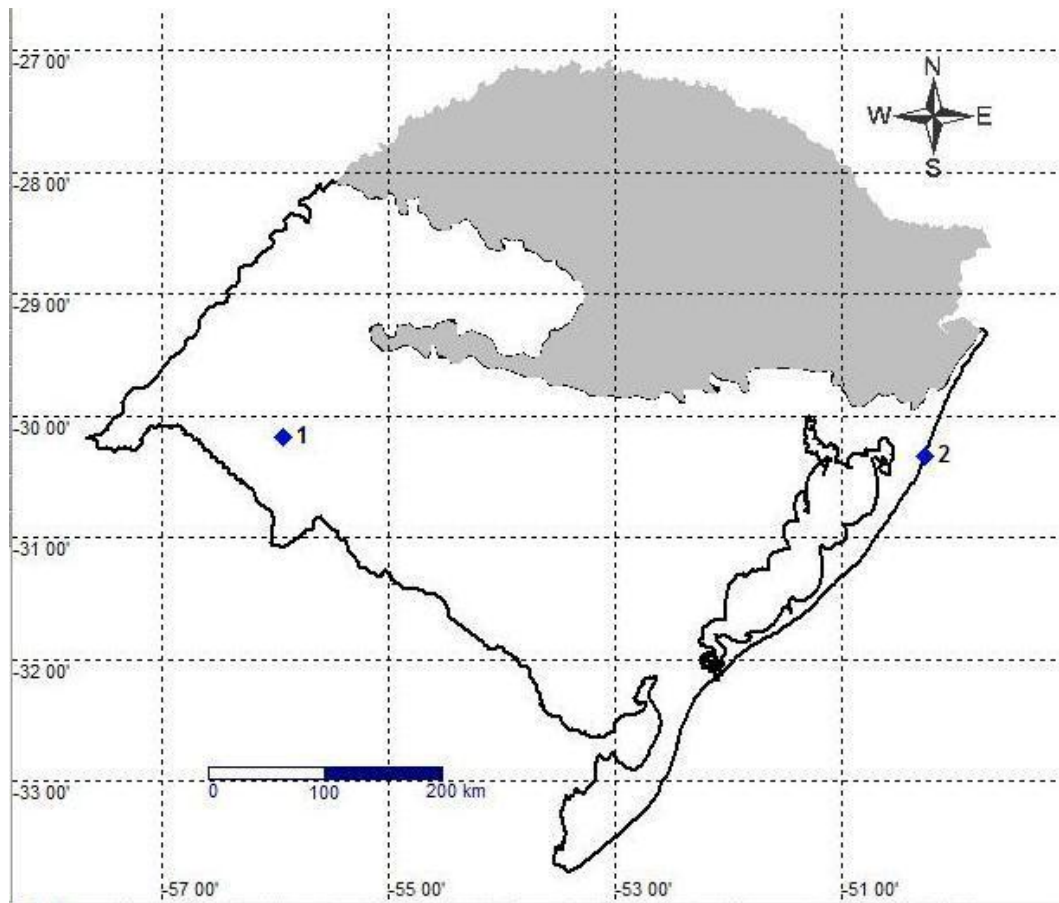


Figura 8- Mapa dos registros de *Calomys tener* no Rio Grande do Sul. Alegrete=1, Quintão=2

Gênero *Delomys* Thomas, 1917

Os roedores do gênero *Delomys* têm hábito terrestre, em ambientes rochosos. Sua dieta não é conhecida, mas sua anatomia dentária indica que é composta de origem vegetal. Habitam formações florestais em altitudes elevadas da Floresta Atlântica. Os roedores deste gênero têm tamanho médio e a cauda é igual o mais longa que o tamanho do corpo. A pelagem dorsal varia de canela a castanha acinzentada, mais escura na linha média dorsal, onde geralmente é formada uma linha castanha-escura que vai da nuca até a cauda. O ventre é cinza clara ou esbranquiçado com a

base dos pelos cinza escura. As orelhas são grandes e pouco pilosas. As patas posteriores são longas, esbranquiçadas na parte superior e cobertas por pelos curtos.

São conhecidas para o Brasil três espécies deste gênero: *Delomys collinus* (Thomas, 1917); *Delomys dorsalis* (Hensel, 1872) e *Delomys sublineatus* (Thomas, 1903). No Rio Grande do Sul, há registro de uma espécie: *Delomys dorsalis*.

***Delomys dorsalis* (Hensel, 1872)**

Localidade tipo: Brasil, Rio Grande do Sul, Taquara do Mundo Novo.

Ocorrência: Argentina, na Província de Misiones e Brasil. Ocorre no Rio de Janeiro e do leste de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Cambará do Sul, Parque Nacional de Aparados da Serra (DALMAGRO & VIEIRA 2005); São Francisco de Paula, FLONA (CADEMARTORI *et al.* 2003, 2004, 2005 & 2008, CADEMARTORI & PACHECO 1999, IOB 2007, MARQUES *et al.* 2011); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002, , PEDÓ 2005, MARQUES *et al.* 2011); São Francisco de Paula (MÜLLER *et al.* 2009); Sapiranga (ZANCHIN *et al.* 1992); Taquara (IHERING 1892, VOSS 1993, ÁVILA-PIRES 1994); Terra de Areia (MÜLLER *et al.* 2009); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003).

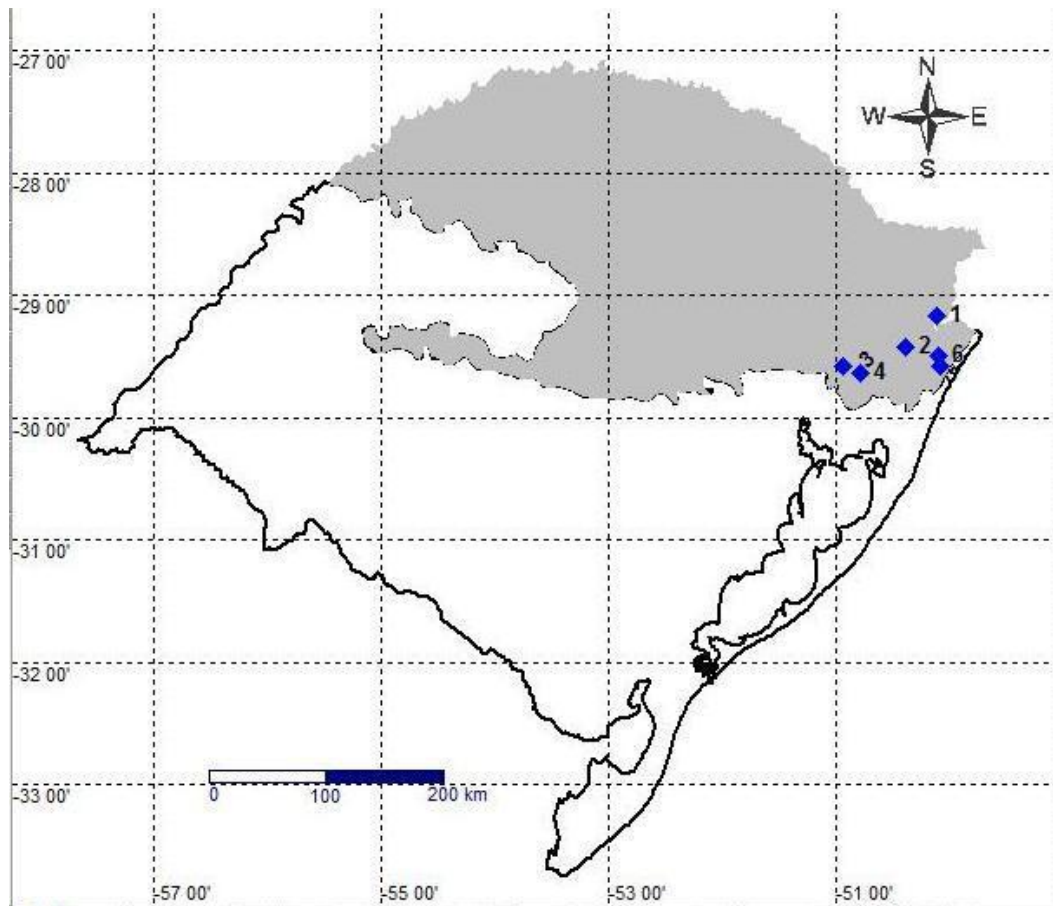


Figura 9- Mapa dos registros de *Delomys dorsalis* no Rio Grande do Sul. Cambará do Sul=1, São Francisco de Paula=2, Sapiranga=3, Taquara=4, Terra de Areia=5, Vale do Três Forquilhas=6

Gênero *Deltamys* Thomas, 1917

Os roedores do gênero *Deltamys* tem hábito terrestre e alimentam-se principalmente de insetos. Habita ambientes pantanosos, em limites de banhados, em campos inundados geralmente sem árvores e ajuntamentos de gramíneas em florestas de galerias. Estes roedores têm tamanho pequeno, com a cauda um pouco menor que o corpo. A pelagem do dorso é castanho escuro e o ventre castanho acinzentado. A coloração da cabeça e as laterais são mais oliváceas. As patas são cinza escuras e a

cauda é pouco bicolor e recoberta por pelos finos. Os olhos são pequenos e as orelhas são curtas com pelos pretos.

É conhecida para o Brasil somente uma espécie para este gênero, com registro para o Rio Grande do Sul: *Deltamys kempi*.

***Deltamys kempi* Thomas, 1917**

Localidade tipo: Argentina, Província de Buenos Aires, Isla Ella, delta do Rio Paraná, no alto Estuário de La Plata.

Ocorrência: Argentina, Uruguai e Brasil. Ocorre no extremo Sul, no Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009); Arroio Grande (VENTURA *et al.* 2011); Charqueadas (CASTRO *et al.* 1991, MONTES 2003, MONTES *et al.* 2008, QUEIROLO 2009, VENTURA *et al.* 2011); Osório (CASTRO *et al.* 1991, MONTES 2003, MONTES *et al.* 2008, VENTURA *et al.* 2011); Porto Alegre, Reserva Biológica do Lami (QUEIROLO 2009); Rio Grande (QUINTELA 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (CASTRO *et al.* 1991, GONZÁLEZ & PARDIÑAS 2002, KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, SBALQUEIRO *et al.* 1984, OLIVEIRA 1985, SBALQUEIRO 1989, CASTRO *et al.* 1991, MONTES 2003, MONTES *et al.* 2008, QUEIROLO 2009, VENTURA *et al.* 2011); Tapes (CASTRO 1989, CASTRO *et al.* 1991, GONZÁLEZ & PARDIÑAS 2002, MONTES 2003, MONTES *et al.* 2008, VENTURA *et al.* 2011); Torres (CASTRO *et al.* 1991, MONTES 2003, MONTES *et al.* 2008, VENTURA *et al.* 2011); Tramandaí (CASTRO 1989, CASTRO *et*

al. 1991, GONZÁLEZ & PARDIÑAS 2002, MONTES 2003, MONTES *et al.* 2008, QUEIROLO 2009, VENTURA *et al.* 2011).

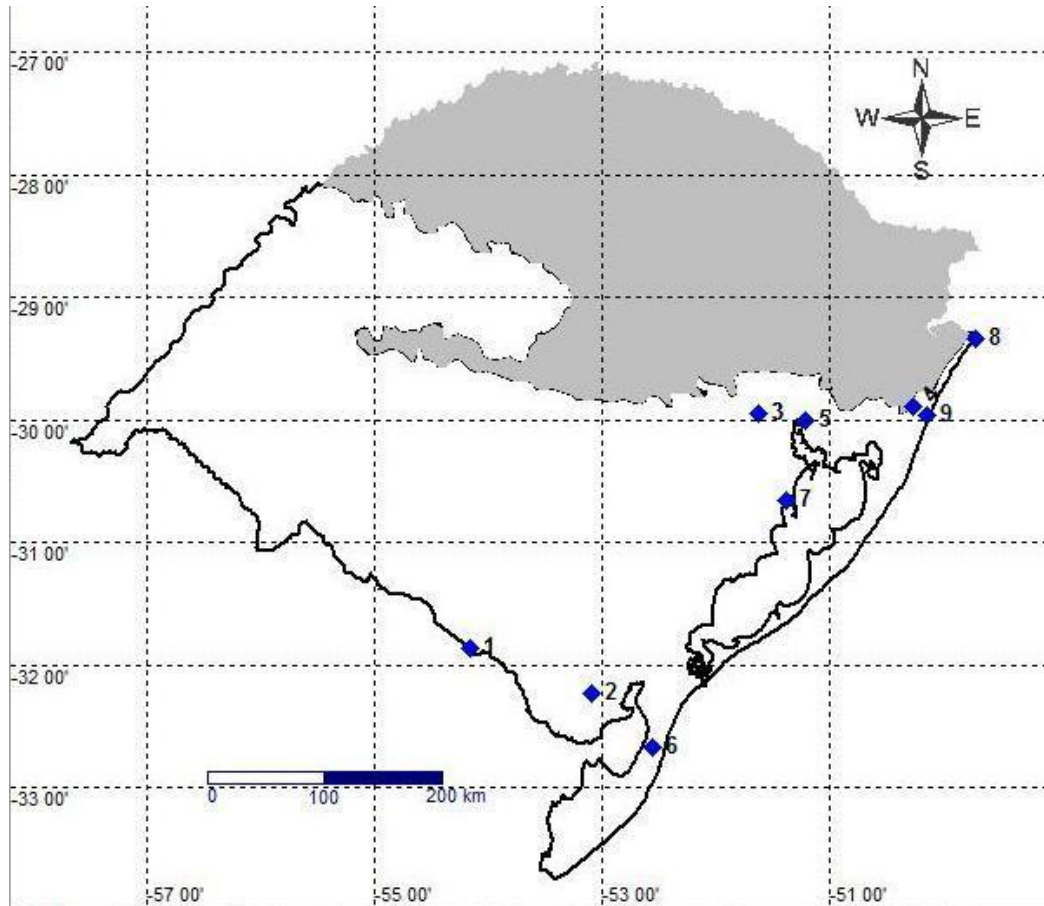


Figura 10- Mapa dos registros de *Deltamys kempii* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Arroio Grande=2, Charqueadas=3, Osório=4, Porto Alegre=5, Rio Grande=6, Tapes=7, Torres=8, Tramandaí=9

Gênero *Euryoryzomys* Weksler, Percequillo & Voss, 2006

Os roedores do gênero *Euryoryzomys* têm hábito terrestre. São silváticos, dieta composta por partes de vegetais. Habitam formações florestais da Floresta Amazônica, Floresta Atlântica e Cerrado. Têm tamanho médio e a cauda é maior ou similar o tamanho do corpo. A pelagem do dorso é castanho escuro a avermelhado, com pelos

claros nas laterais e o ventre esbranquiçado. A cauda é pouco pilosa e as patas são longas e estreitas, recobertas de pelos claros.

São conhecidas para o Brasil cinco espécies deste gênero: *Euryoryzomys emmonsae* (Musser *et al.*, 1998); *Euryoryzomys lamia* (Thomas, 1901); *Euryoryzomys macconnelli* (Thomas, 1910); *Euryoryzomys nitidus* (Thomas, 1884) e *Euryoryzomys russatus* (Wagner, 1848). No Rio Grande do Sul, há registro de uma espécie: *Euryoryzomys russatus*.

***Euryoryzomys russatus* (Wagner, 1848)**

Localidade tipo: Brasil, São Paulo, Ipanema.

Ocorrência: Paraguai, Argentina e Brasil. Ocorre do sul da Bahia ao norte do Rio Grande do Sul, incluindo leste de Minas Gerais.

Distribuição Geográfica no RS:

Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Osório (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); São Francisco de Paula (GONÇALVES *et al.* 2009); São Francisco de Paula, FLONA (IOB 2007); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (PEDÓ 2005); Sapiranga, Picada Verão e Alto Ferrabraz (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Tainhas (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Terra de Areia (MÜLLER *et al.* 2009); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003).

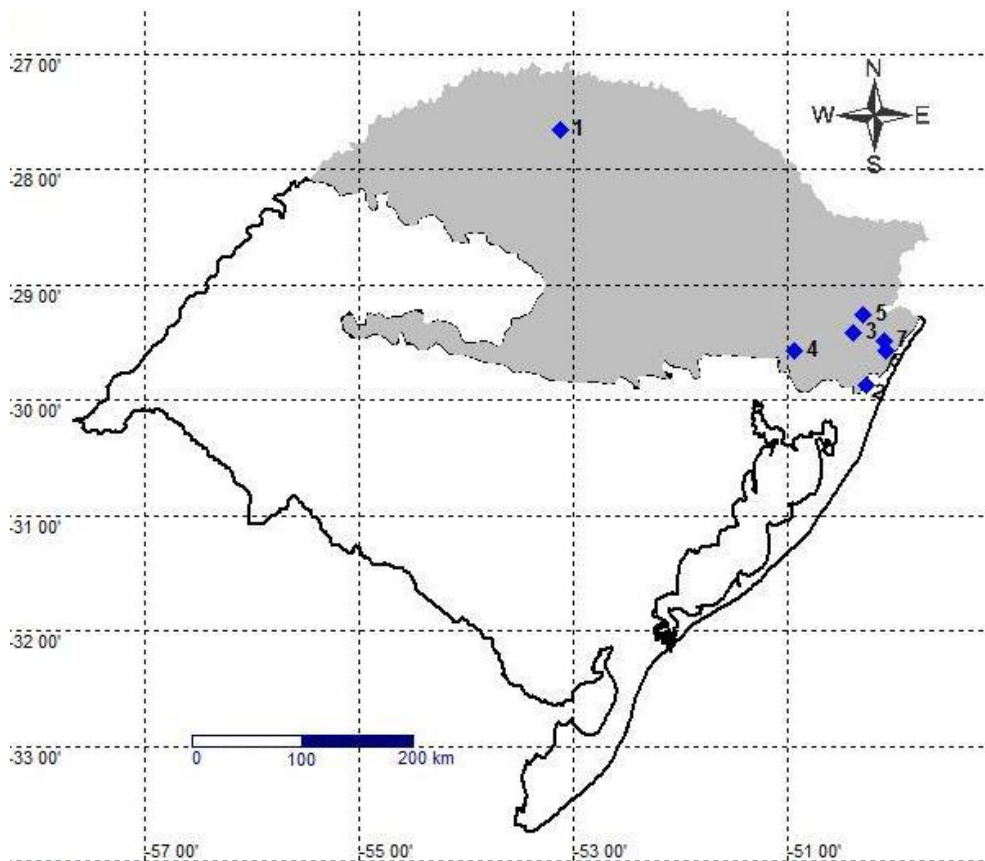


Figura 11- Mapa dos registros de *Euryoryzomys russatus* no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Osório=2, São Francisco de Paula=3, Sapiranga=4, Tainhas=5, Terra de Areia=6, Vale do Três Forquilhas=7

Gênero *Holochilus* Brandt, 1835

Os roedores do gênero *Holochilus* têm hábito semi-aquático. São herbívoros, especializados em dieta folívora. Habitam formações florestais da Caatinga, Cerrado e Floresta Atlântica. Constroem ninhos em touceiras de capim em terrenos brejosos. Os roedores deste gênero têm tamanho médio a grande, e a cauda pode ser longa quanto o corpo. A pelagem do dorso é castanho escuro com traços de pelos escuros. As laterais são mais alaranjadas em direção ao ventre, que é laranja claro, com a base dos pelos acinzentados. As patas posteriores são grandes, recobertas de pelos e apresentam membranas interdigitais. A cauda é recoberta por pelos curtos.

São conhecidas para o Brasil três espécies deste gênero: *Holochilus brasiliensis* (Desmarest, 1819); *Holochilus chacarius* Thomas, 1906 e *Holochilus sciureus* Wagner, 1842. No Rio Grande do Sul, há registro de uma espécie: *Holochilus brasiliensis*.

***Holochilus brasiliensis* (Desmarest, 1819)**

Localidade tipo: Brasil, Minas Gerais, Lagoa Santa.

Ocorrência: Argentina, Uruguai e Brasil. Ocorre desde o Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, incluindo parte do estado de Minas Gerais.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009); Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Cachoeirinha, Estação Experimental do Instituto Rio-Grandense do Arroz (QUEIROLO 2009); Camaquã, “Ilhas” do Rio Camaquã (IHERING 1892, ÁVILA-PIRES 1994, QUEIROLO 2009); Extremo Sul do Estado, Região do Pampa (PETERS *et al.* 2011); Montenegro (MARQUES 1988); Palmares do Sul (SANTOS 1998); Pelotas, Banhado do Alemão, UFPel (KASAHARA & YONENEGA-YASSUDA 1984, MARQUES 1988, QUEIROLO 2009); Pelotas (FREITAS *et al.* 1983, MARQUES 1988, FABIÁN *et al.* 2011); Porto Alegre, Ilhas do Guaíba, PES Delta do Jacuí (HENSEL 1872, MARQUES 1988, ÁVILA-PIRES 1994, QUEIROLO 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Porto Alegre, Reserva Biológica do Lami (PEDÓ *et al.* 2006, QUEIROLO 2009); Rio Grande (QUINTELA 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (OLIVEIRA 1985, MARQUES 1988, FABIÁN *et al.* 2011); Rio Pardo (MARQUES 1988); Rosário do Sul (MARQUES 1988); São Francisco de Paula, Passo do S (MARQUES 1988);

Triunfo, Banhado do Pontal (MARQUES 1988); Triunfo, Parque de Proteção Ambiental da Copesul, Pólo Petroquímico (JARDIM *et al.* 2005, QUEIROLO 2009); Triunfo, Planta de Tratamento da Corsan-Sitel, Pólo Petroquímico (QUEIROLO 2009); Uruguaiana, BR 290, Arroio do Salso (TUMELEIRO *et al.* 2006, QUEIROLO 2009); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003); Venâncio Aires (SCHEIBLER & CHRISTOFF 2004 & 2007, SCHEIBLER 2007).

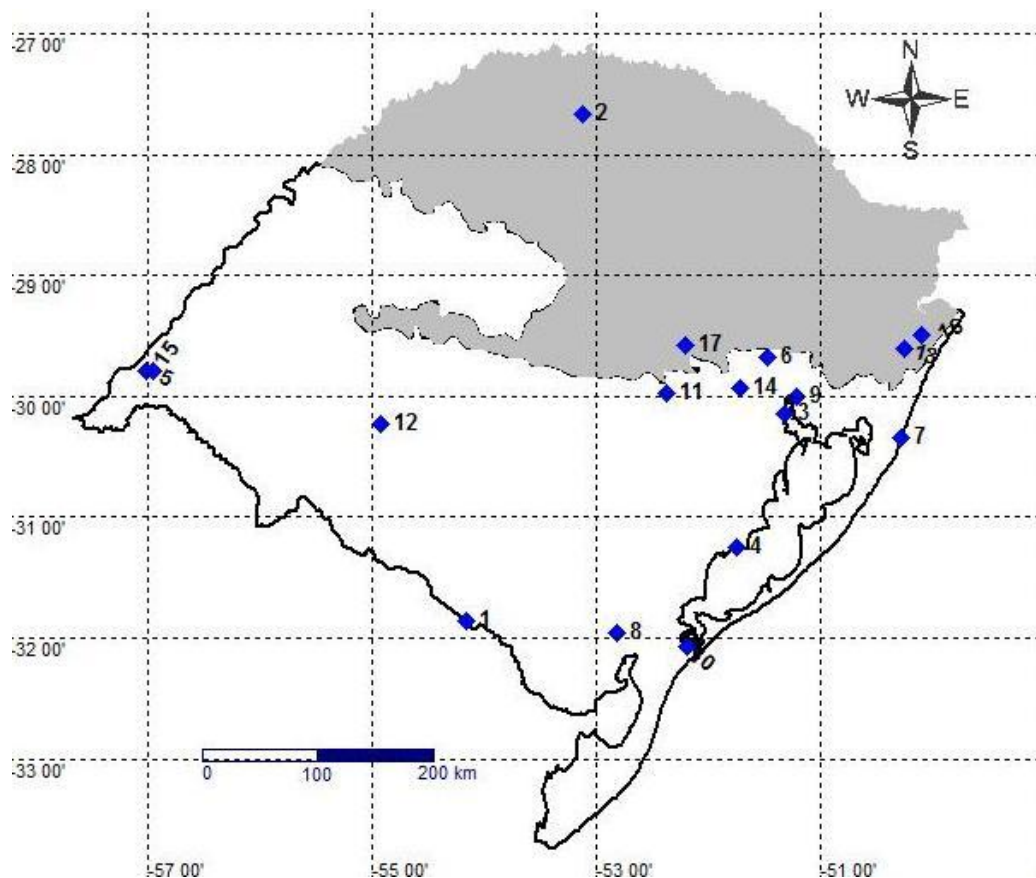


Figura 12- Mapa dos registros de *Holochilus brasiliensis* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Bacia H. rio da Várzea=2, Cachoeirinha=3, Camaquã=4, Extremo Sul do Estado=5, Montenegro=6, Palmares do Sul=7, Pelotas=8, Porto Alegre=9, Rio Grande=10, Rio Pardo=11, Rosário do Sul=12, São Francisco de Paula=13, Triunfo=14, Uruguaiana=15, Vale do Três Forquilhas=16, Venâncio Aires=17

Gênero *Juliomys* González, 2000

Os roedores do gênero *Juliomys* têm hábito arborícola e habitam formações florestais da Floresta Atlântica. Têm tamanho pequeno e cauda similar ou maior o tamanho do corpo. A pelagem do dorso é ocrácea, acinzentada nos ombros e a parte posterior e do focinho é mais ruiva. As laterais são mais claras e o ventre amarelado. Os pelos ventrais têm base acinzentada e os da região da boca são brancos. A cauda é pouco bicolor e escura na porção terminal, com poucos pelos. As patas são pequenas, com pelos esbranquiçados cobrindo os dígitos.

São conhecidas para o Brasil, três espécies deste gênero. *Juliomys pictipis* (Osgod, 1933), *Juliomys rimofrons* Oliveira & Bonvicino, 2002 e *Juliomys ossitenuis* Costa, Pavan, Leite & Fagundes, 2007. No Rio Grande do Sul, há registro à nível de gênero: *Juliomys* sp.

***Juliomys* sp.**

Distribuição Geográfica no RS:

Santa Maria, Morro do Elefante (LIMA *et al.* 2010); São Francisco de Paula, Parque Nacional dos Aparados da Serra (PARESQUE *et al.* 2009); São Francisco de Paula, FLONA (LOB 2007, CADEMARTORI *et al.* 2008, MARQUES *et al.* 2011).

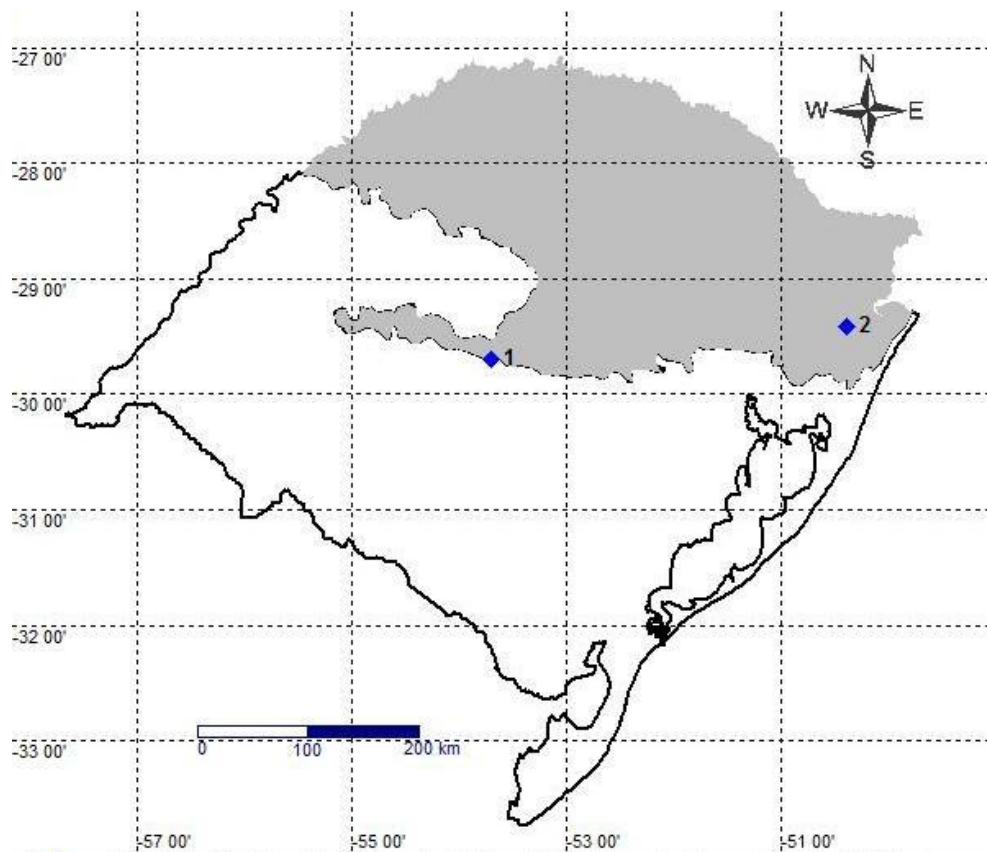


Figura 13- Mapa dos registros de *Juliomys* sp. no Rio Grande do Sul. Santa Maria=1, São Francisco de Paula=2

Gênero *Lundomys* Voss & Carleton, 1993

Os roedores do gênero *Lundomys* têm hábito semi-aquático. Dieta composta principalmente em material vegetal e de invertebrados em menor escala. Habita a vegetação fechada nas margens de riachos em florestas de galerias, em banhados em áreas de Campos do Sul. Constroem ninhos em juncos suportados pela água. Têm tamanho grande e cauda muito maior que o tamanho do corpo. A pelagem é longa, macia e densa. A coloração no dorso é castanha, nas laterais é castanha clara, e no ventre é amarelo claro com a base acinzentada. As orelhas são pequenas com pelos curtos da cor similar do ventre. A cauda é unicolor, escura e pouco pilosa e com tufos

de pelos longos na ponta. As patas são grandes, cobertas por pequenos pelos e membranas interdigitais conspícuas.

É conhecida para o Brasil somente uma espécie para este gênero, com registro para o Rio Grande do Sul: *Lundomys molitor*.

***Lundomys molitor* (Winge, 1887)**

Localidade tipo: Brasil, Minas Gerais, descrita originalmente das proximidades de Lagoa Santa, a partir de fragmentos ósseos.

Ocorrência: Uruguai e Brasil. Ocorre no Rio Grande do Sul e sudeste do Brasil.

Distribuição Geográfica no RS:

Porto Alegre (HERSHKOVITZ 1955, QUEIROLO 2009); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002); São Francisco de Paula, FLONA (MARQUES *et al.* 2011); Tupanciretã, Rio Ivai (FREITAS *et al.* 1983, MARQUES 1988, VOSS & CARLETON 1993).

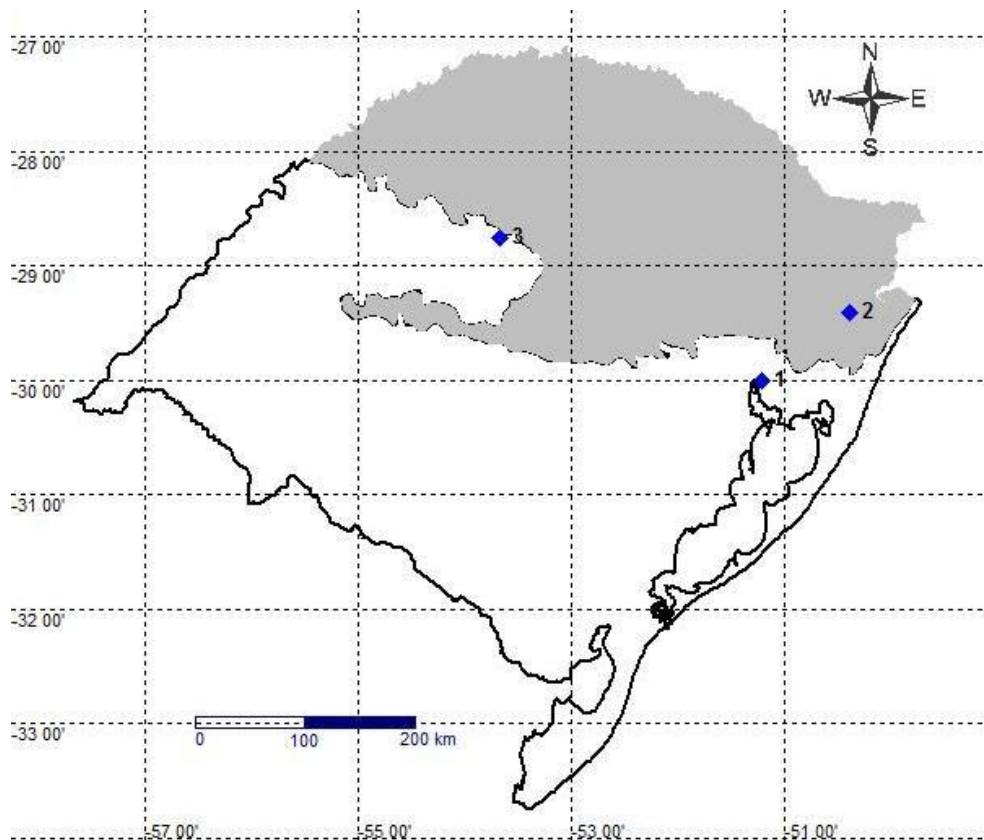


Figura 14- Mapa dos registros de *Lundomys molitor* no Rio Grande do Sul. Porto Alegre=1, São Francisco de Paula=2, Tupanciretã=3

Gênero *Necromys* Ameghino, 1889

Os roedores do gênero *Necromys* têm hábito terrestre e são onívoros, alimentam-se principalmente de sementes e incluem insetos na dieta. Habita formações abertas e florestais do Cerrado. Constroem ninhos em folhas colocadas em câmara conectada na superfície com várias aberturas e em solos mais duros sob gramíneas. Os roedores deste gênero têm tamanho pequeno e cauda menor que o corpo. A pelagem do dorso varia de castanho acinzentado ao amarelado e o ventre é cinza amarelado. Possuem um anel mais claro ao redor dos olhos em algumas espécies. As orelhas são pouco pilosas. A cauda é pilosa, coberta com pelos escuros

na parte superior e mais esbranquiçados na inferior próximos à base. As patas são geralmente escuras na parte superior e as garras recobertas com pelos mais claros.

São conhecidas para o Brasil três espécies deste gênero: *Necromys lasiurus* (Lund, 1841), *Necromys lenguarum* (Thomas, 1898), *Necromys urichi* (Allen & Chapman, 1897). No Rio Grande do Sul, há registro de uma espécie: *Necromys lasiurus*.

***Necromys lasiurus* (Lund, 1841)**

Localidade tipo: Brasil, Minas Gerais, Rio das Velhas, Lagoa Santa.

Ocorrência: Bolívia, Argentina, Paraguai, Perú e Brasil. Ocorre no centro-sul, em Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, sul do Pará ao Ceará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Cambará do Sul (SBALQUEIRO 1989); Osório, Morro Alto (CASTRO 1989); Rondinha, (MÜLLER *et al.* 2009); Rondinha, Parque Estadual Florestal (D'ELÍA *et al.* 2008); São Francisco de Paula, Passo do S (CASTRO 1989); São Lourenço do Sul (IHERING 1892); Sapiranga, Picada Verão (CASTRO 1989); Torres, Faxinal (CASTRO 1989); Torres, Parque Estadual Itapeva (SEMA-RS/FZB. 2006, QUEIROLO 2009); Tramandaí, Lagoa de Tramandaí (CASTRO 1989); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003); Venâncio Aires (SCHEIBLER *et al.* 2001, SCHEIBLER & CHRISTOFF 2004 & 2007, SCHEIBLER 2007).

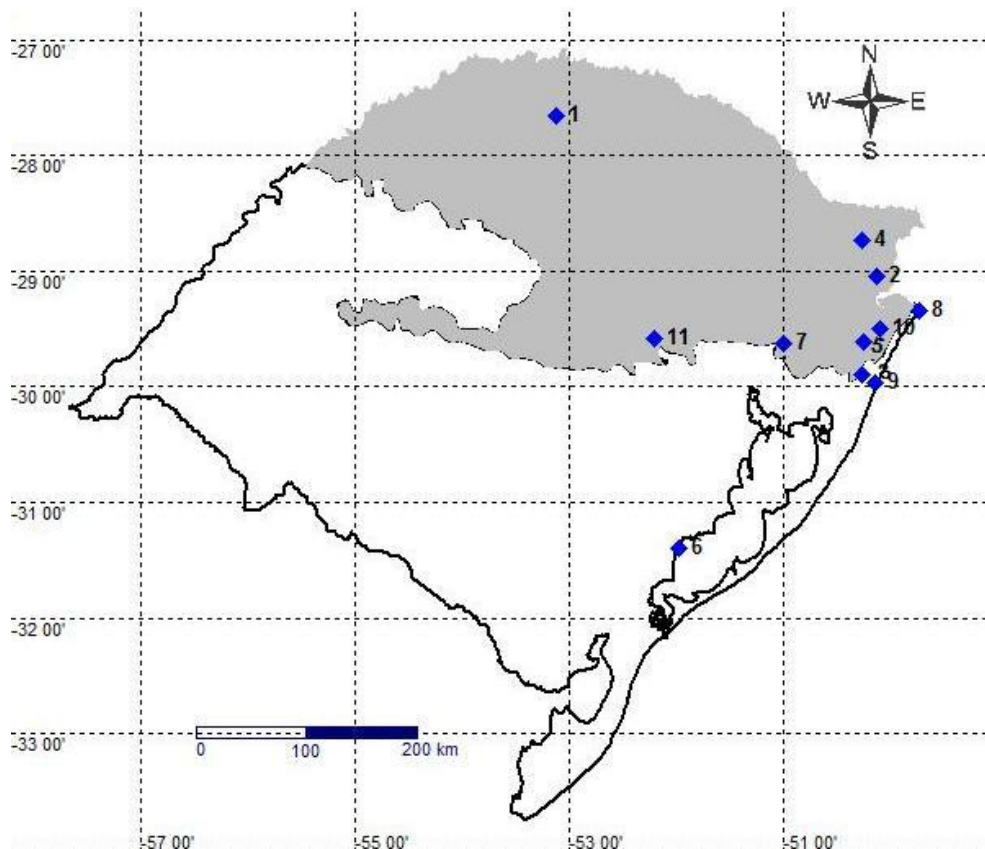


Figura 15- Mapa dos registros de *Necromys lasiurus* no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Cambará do Sul=2, Osório=3, Rondinha=4, São Francisco de Paula=5, São Lourenço do Sul=6, Sapiranga=7, Torres=8, Tramandaí=9, Vale do Três Forquilhas=10, Venâncio Aires=11

Gênero *Nectomys* Peters, 1861

Os roedores do gênero *Nectomys* têm hábito semi-aquático. Dieta composta de peixes, frutos, fungos, sementes e artrópodes. Habitam formações florestais da Floresta Atlântica e Floresta Amazônica, matas de galeria do Cerrado e Caatinga. Têm ampla distribuição geográfica e são restritas a habitat próximos a cursos d'água. Têm tamanho grande e cauda maior que o comprimento do corpo. A pelagem do dorso é castanho escuro e brilhante. O ventre é esbranquiçado com algumas partes

amareladas, com as bases do pelo acinzentadas, sem limite definido com as laterais. As orelhas são finamente revestidas por pelos. A cauda é robusta e pouco pilosa. As patas posteriores são grandes e robustas, com calcanhar estreito, palma larga e membranas interdigitais.

São conhecidas duas espécies deste gênero no Brasil: *Nectomys squamipes* (Brants, 1827) e *Nectomys rattus* (Pelzeln, 1883). No Rio Grande do Sul, há registro de uma espécie: *Nectomys squamipes*.

***Nectomys squamipes* (Brants, 1827)**

Localidade tipo: Brasil, São Paulo, São Sebastião.

Ocorrência: Paraguai, Argentina e Brasil. Ocorre de Pernambuco ao Rio Grande do Sul e em parte de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Nonoai (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Porto Alegre (HENSEL 1872, HERSHKOVITZ 1946); Santa Maria, Campus da Universidade Federal, UFSM (SANTOS *et al.* 2008); Sapiranga, Picada Verão e Alto Ferrabraz (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Taquara (IHERING 1892, HERSHKOVITZ 1946); Tupanciretã, (KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, MIRETZKI 2005, QUEIROLO 2009); Vale do Taquari (KASPER *et al.* 2007); Venâncio Aires (SCHEIBLER & CHRISTOFF 2007).

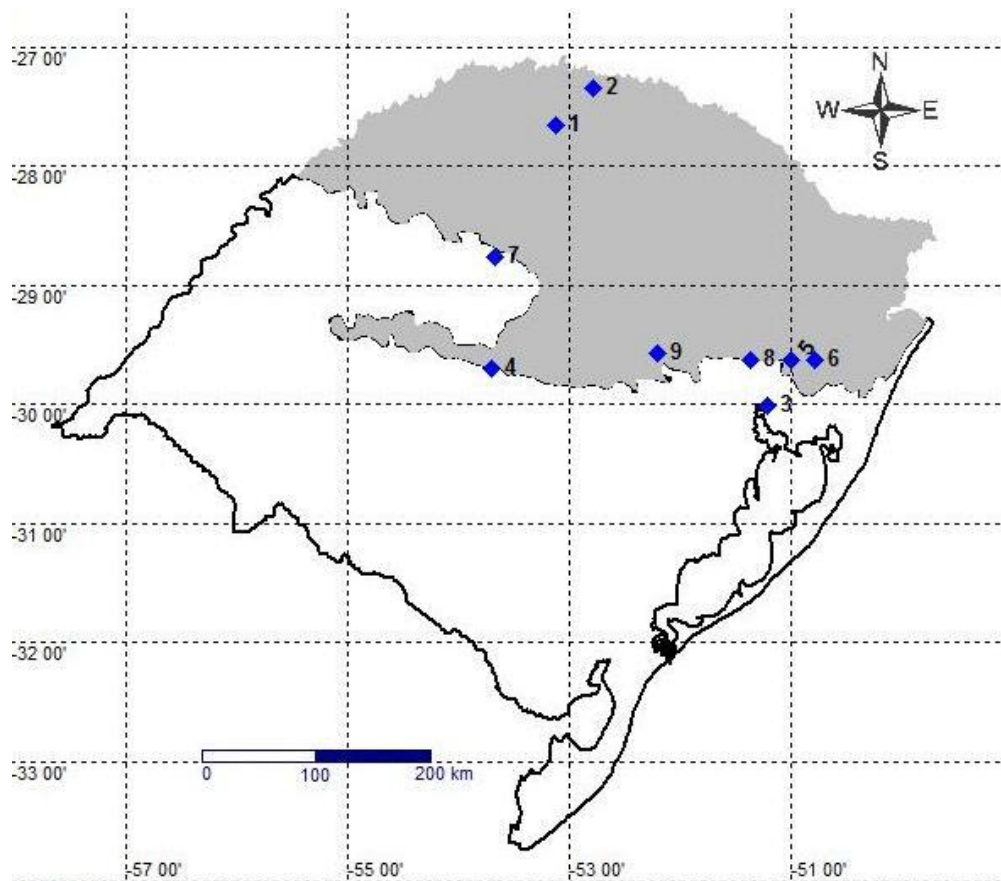


Figura 16- Mapa dos registros de *Nectomys squamipes* no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Nonoai=2, Porto Alegre=3, Santa Maria=4, Sapiranga=5, Taquara=6, Tupanciretã=7, Vale do Taquari=8, Venâncio Aires=9

Gênero *Oligoryzomys* Bangs, 1900

Os roedores do gênero *Oligoryzomys* têm hábito terrestre-escansorial. Dieta primariamente herbívora. Habitam formações florestais e formações abertas da Floresta Atlântica, Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado e Pantanal. Algumas espécies ocorrem em vegetações alteradas e conservadas. Constroem ninhos a 1,5 m de alturas acima do solo ou mais alto, em ocos de árvores ou ninhos abandonados de aves. Têm tamanho pequeno e cauda geralmente mais longa que o corpo. A coloração do dorso varia de castanho avermelhado ao amarelado, com as laterais mais claras e

limite pouco definido com o ventre, que é amarelado ou esbranquiçado. Os olhos são relativamente grandes. As patas são longas e finas, recobertas por pelos pequenos e claros. Possuem grande capacidade de saltar, com patas traseiras desenvolvidas e cauda longa para escalar, fina e pouco pilosa.

São conhecidas nove espécies deste gênero no Brasil: *Oligoryzomys chacoensis* (Myers & Carleton, 1981); *Oligoryzomys flavescens* (Waterhouse, 1837); *Oligoryzomys fornesi* (Massoia, 1973); *Oligoryzomys fulvescens* (Saussure, 1860); *Oligoryzomys microtis* (Allen, 1916); *Oligoryzomys moojeni* Weksler & Bonvicino, 2005; *Oligoryzomys nigripes* (Olfers, 1818); *Oligoryzomys rupestris* Weksler & Bonvicino, 2005 e *Oligoryzomys stramineus* Bonvicino & Weksler, 1998. No Rio Grande do Sul, há registro de duas espécies: *Oligoryzomys flavescens* e *Oligoryzomys nigripes*.

***Oligoryzomys flavescens* (Waterhouse, 1837)**

Localidade tipo: Uruguai, Maldonado, departamento de Maldonado.

Ocorrência: Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil. Ocorre da Bahia ao Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009); Alegrete (MÜLLER *et al.* 2009); Alegrete, Reserva Biológica Ibirapuitã (QUEIROLO 2009); Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Cambará do Sul (MACHADO *et al.* 2011); Cambará do Sul, Parque Nacional de Aparados da Serra (DALMAGRO & VIEIRA 2005,

PAISE & VIEIRA 2006); Candiota, Companhia Riograndense de Mineração (QUEIROLO 2009); Canela (MACHADO *et al.* 2011); Capão do Leão, Horto botânico Irmão Teodoro Luis (LANGONE 2007, QUEIROLO 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Charqueadas (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, TROTT *et al.* 2007); Chuí (QUEIROLO 2009); Cruz Alta (MACHADO *et al.* 2011); Esmeralda (SBALQUEIRO 1989, SBALQUEIRO *et al.* 1991, MACHADO *et al.* 2011); Maquiné (MACHADO *et al.* 2011); Montenegro (MACHADO *et al.* 2011); Mostardas (SBALQUEIRO *et al.* 1991); Muitos Capões, Estação Ecológica de Aracurí-Esmeralda (PERINI 2010); Nonoai (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Osório (SBALQUEIRO *et al.* 1991); Palmares do Sul (SANTOS 1998, FABIÁN *et al.* 2011); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira e Lagoa do Potreirinho (ROSA 2002); Passo Fundo, FNPF (GALIANO 2010); Pelotas (KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, SBALQUEIRO 1989, SBALQUEIRO *et al.* 1991, WEKSLER & BONVICINO 2005, QUEIROLO 2009); Porto Alegre (MACHADO *et al.* 2011); Porto Alegre, Ilhas do Guaíba, PES Delta do Jacuí (HENSEL 1872); Porto Alegre, Morro Santana (PEDÓ *et al.* 2008); Quintão (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Rio Grande (QUINTELA 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (OLIVEIRA 1985, SBALQUEIRO 1989, SBALQUEIRO *et al.* 1991, TROTT *et al.* 2007); Rosário do Sul (MACHADO *et al.* 2011); Santa Maria (MACHADO *et al.* 2011); Santa Vitória do Palmar (QUEIROLO 2009); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002, PEDÓ 2005, MARQUES *et al.* 2011); São Francisco de Paula, FLONA (CADEMARTORI *et al.* 2008); Sapiranga (SBALQUEIRO *et al.* 1991); Tainhas (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, TROTT *et al.* 2007); Terra de Areia (MÜLLER *et al.* 2009); Torres (SBALQUEIRO *et al.* 1991); Tramandaí (SBALQUEIRO *et al.* 1991, TROTT *et al.* 2007); Vale do Taquari (KASPER *et al.* 2007); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003); Venâncio Aires (MACHADO *et al.* 2011).

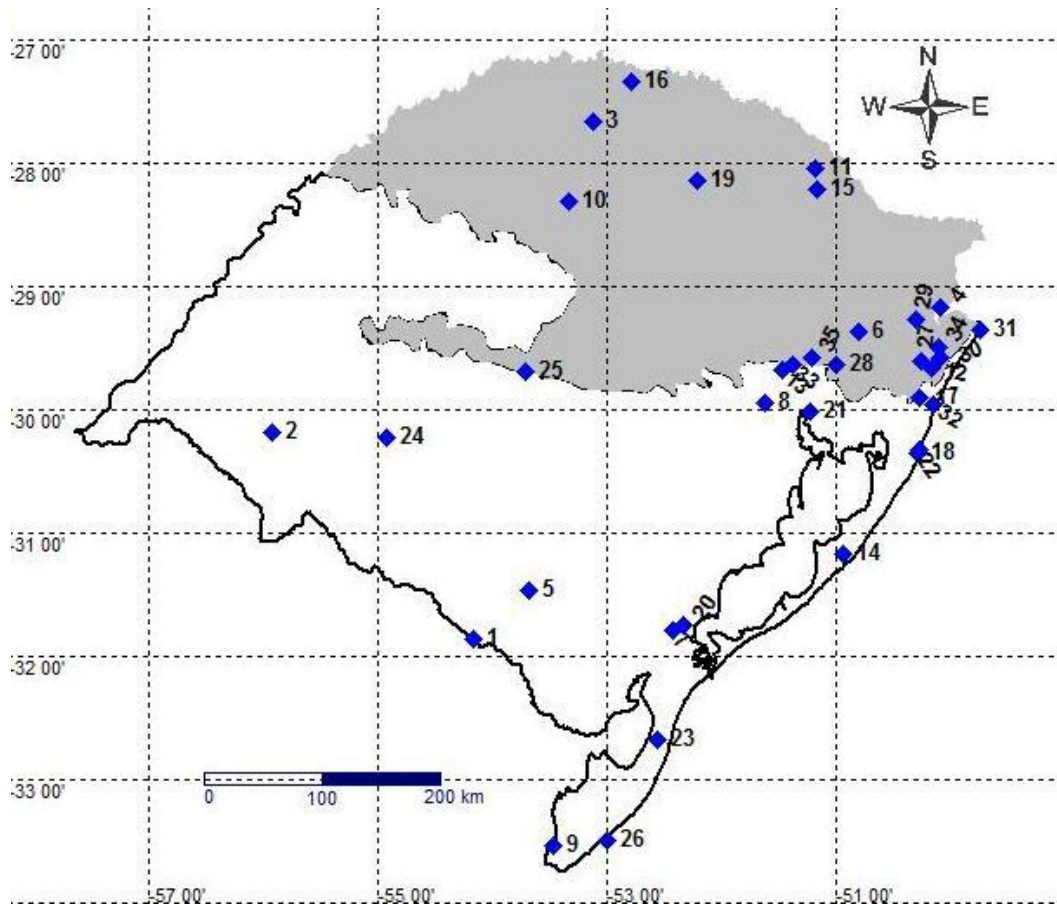


Figura 17- Mapa dos registros de *Oligoryzomys flavescens* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Alegrete=2, Bacia H. rio da Várzea=3, Cambará do Sul=4, Candiota=5, Canela=6, Capão do Leão=7, Charqueadas=8, Chuí=9, Cruz Alta=10, Esmeralda=11, Maquiné=12, Montenegro=13, Mostardas=14, Muitos Capões=15, Nonoai=16, Osório=17, Palmares do Sul=18, Passo Fundo=19, Pelotas=20, Porto Alegre=21, Quintão=22, Rio Grande=23, Rosário do Sul=24, Santa Maria=25, Santa Vitória do Palmar=26, São Francisco de Paula=27, Sapiranga=28, Tainhas=29, Terra de Areia=30, Torres=31, Tramandaí=32, Vale do Taquari=33, Vale do Três Forquilhas=34, Venâncio Aires=35

***Oligoryzomys nigripes* (Olfers, 1818)**

Localidade tipo: Paraguai, departamento de Paraguari, localidade restrita à Atyra.

Ocorrência: Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil. Ocorre do norte de Pernambuco ao sul do Rio Grande do Sul, em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009); Alegrete, Reserva Biológica Ibirapuitã (QUEIROLO 2009); Aratiba (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, MACHADO *et al.* 2011); Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Barão do Triunfo, Faxinal (BONVICINO *et al.* 2001, WEKSLER & BONVICINO 2005, PARESQUE *et al.* 2007, QUEIROLO 2009); Barracão (MÜLLER *et al.* 2009); Cambará do Sul, Parque Nacional de Aparados da Serra (DALMAGRO & VIEIRA 2005, PAISE & VIEIRA 2006); Candiota, Companhia Riograndense de Mineração (QUEIROLO 2009); Canela (MACHADO *et al.* 2011); Capão do Leão, Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (LANGONE 2007, QUEIROLO 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Caxias do Sul (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Charqueadas (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, TROTT *et al.* 2007); Chuí (QUEIROLO 2009); Derrubadas, Parque Estadual do Turvo (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Eldorado do Sul, Rio Jacuí (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Erechim (MÜLLER *et al.* 2009); Esmeralda (SBALQUEIRO 1989, PARESQUE *et al.* 2007); Maquiné (PARESQUE *et al.* 2007, MACHADO *et al.* 2011); Maquiné, Estação de Pesquisa e Produção de Maquiné (VELHO 1998); Montenegro (MACHADO *et al.* 2011); Mostardas (TROTT *et al.* 2007, QUEIROLO 2009); Mostardas, Capão do Leão (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Muitos Capões, Estação Ecológica de Aracurí-Esmeralda (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, PERINI 2010); Osório, Lagoa Emboaba (ZANCHIN 1988, BONVICINO *et al.* 2001, WEKSLER & BONVICINO 2005); Osório, Morro Alto (ZANCHIN 1988, PARESQUE *et al.* 2007); Osório, Pontal do Morro Alto (ZANCHIN 1988, BONVICINO *et al.* 2001, WEKSLER & BONVICINO 2005); Osório (ZANCHIN 1988, ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, TROTT *et al.* 2007, QUEIROLO 2009); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira e Lagoa do Potreirinho (ROSA 2002); Passo Fundo (MÜLLER *et al.* 2009, GALIANO 2010); Porto Alegre (PARESQUE *et al.* 2007, MACHADO *et al.* 2011); Porto Alegre, Belém Novo (SBALQUEIRO 1989, ANDRADES-

MIRANDA *et al.* 2001); Quintão (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, PARESQUE *et al.* 2007, QUEIROLO 2009); Rio Grande (QUINTELA 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (OLIVEIRA 1985, SBALQUEIRO 1989, ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Riozinho (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Ronda Alta (MÜLLER *et al.* 2009); Santa Maria, Campus UFSM (SANTOS *et al.* 2008, MACHADO *et al.* 2011); Santa Maria, Morro do Elefante (LIMA *et al.* 2010); Santa Vitória do Palmar (QUEIROLO 2009, MACHADO *et al.* 2011); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002, PEDÓ 2005, MARQUES *et al.* 2011); São Francisco de Paula, FLONA (CADEMARTORI *et al.* 2003, 2004 & 2008, IOB 2007, MARQUES *et al.* 2011); São Francisco de Paula (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, PARESQUE *et al.* 2007, MÜLLER *et al.* 2009, GONÇALVES *et al.* 2009, MACHADO *et al.* 2011); Sapiranga, Alto Ferrabraz (WEKSLER & BONVICINO 2005); Sapiranga, Picada Verão e Alto Ferrabraz (ZANCHIN 1988, ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, BONVICINO *et al.* 2001); Sapiranga (TROTT *et al.* 2007); Tainhas (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, TROTT *et al.* 2007); Tapes (MACHADO *et al.* 2011); Tapes, Norte da lagoa (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Terra de Areia (MÜLLER *et al.* 2009); Torres (TROTT *et al.* 2007, MACHADO *et al.* 2011); Torres, Faxinal (ZANCHIN 1988, ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001, HORN 2005, WEKSLER & BONVICINO 2005, FABIÁN *et al.* 2011); Tramandaí, Lagoa Tramandaí (ZANCHIN 1988, ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Triunfo (MACHADO *et al.* 2011); Tupanciretã, Rio Ivaí (SBALQUEIRO 1989, ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2001); Vale do Taquari (KASPER *et al.* 2007); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003); Venâncio Aires (SCHEIBLER & CHRISTOFF 2004 & 2007, SCHEIBLER 2007, MACHADO *et al.* 2011); Viamão (MACHADO *et al.* 2011); Viamão, Lar Nazaré (CADEMARTORI *et al.* 2008).

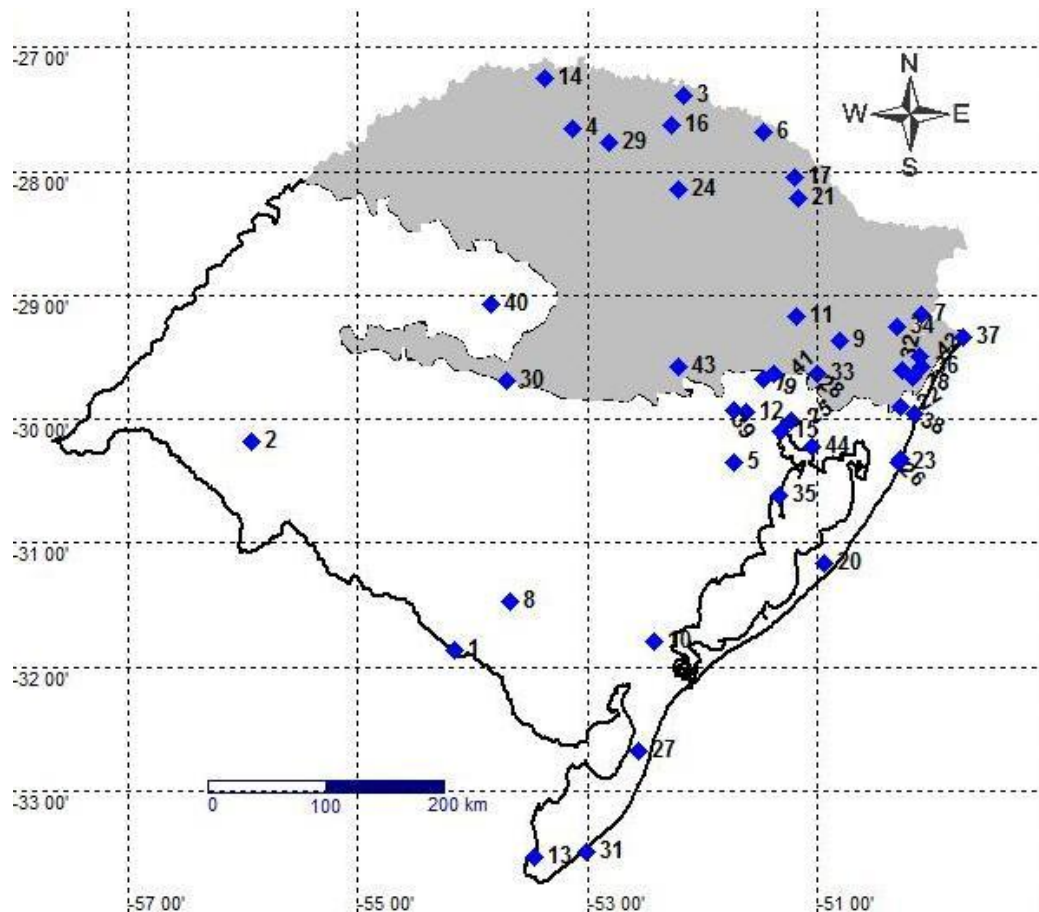


Figura 18- Mapa dos registros de *Oligoryzomys nigripes* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Alegrete=2, Aratiba=3, Bacia H. rio da Várzea=4, Barão do Triunfo=5, Barracão=6, Cambará do Sul=7, Candiota=8, Canela=9, Capão do Leão=10, Caxias do Sul=11, Charqueadas=12, Chuí=13, Derrubadas=14, Eldorado do Sul=15, Erechim=16, Esmeralda=17, Maquiné=18, Montenegro=19, Mostardas=20, Muitos Capões=21, Osório=22, Palmares do Sul=23, Passo Fundo=24, Porto Alegre=25, Quintão=26, Rio Grande=27, Riozinho=28, Ronda Alta=29, Santa Maria=30, Santa Vitória do Palmar=31, São Francisco de Paula=32, Sapiranga=33, Tainhas=34, Tapes=35, Terra de Areia=36, Torres=37, Tramandaí=38, Triunfo=39, Tupanciretã=40, Vale do Taquari=41, Vale do Três Forquilhas=42, Venâncio Aires=43, Viamão=44

Gênero *Oxymycterus* Waterhouse, 1837

Os roedores do gênero *Oxymycterus* têm hábito semi-fossorial. São animalívoros, dieta especializada em insetos, anelídeos, aracnídeos e pequenos vertebrados como filhotes de outras espécies. Habitam bordas de mata em formações florestais e em áreas abertas, no Cerrado, Caatinga, Floresta Atlântica e Floresta

Amazônica. O tamanho varia de pequeno a grande, a cauda é menor que o corpo. A pelagem é longa e macia, com dorso cinza escura a castanho avermelhado, com laterais mais claras em direção ao ventre sem limite definido. A coloração do ventre varia entre cinza amarelada e laranja escura. As orelhas são recobertas por pelos escuros e curtos. O focinho é longo e as garras bem desenvolvidas. A cauda é pouco pilosa e as patas são recobertas de pelos curtos e escuros.

São conhecidas para o Brasil 13 espécies deste gênero: *Oxymycterus amazonicus* Hershkovitz, 1994; *Oxymycterus angularis* Thomas, 1909; *Oxymycterus caparaoe* Hershkovitz, 1998; *Oxymycterus dasythricus* (Schinz, 1821); *Oxymycterus delator* Thomas, 1903; *Oxymycterus hispidus* Pictet, 1843; *Oxymycterus inca* Thomas, 1900; *Oxymycterus judex* Thomas, 1903; *Oxymycterus misionalis* Samborn, 1931; *Oxymycterus nasutus* Waterhouse, 1837; *Oxymycterus quaestor* Thomas, 1903; *Oxymycterus roberti* Thomas, 1901; *Oxymycterus rufus* (Fischer, 1814). No Rio Grande do Sul, há registro de três espécies: *Oxymycterus nasutus*, *O. quaestor* e *O. rufus*.

***Oxymycterus nasutus* Waterhouse, 1837**

Localidade tipo: Uruguai, Maldonado, departamento de Maldonado.

Ocorrência: Uruguai e Brasil. Ocorre do Estado de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Cambará do Sul, Parque Nacional de Aparados da Serra (PAISE & VIEIRA 2006); Candiota, Companhia Riograndense de Mineração (QUEIROLO 2009); Capão do Leão,

Horto botânico Irmão Teodoro Luis (LANGONE 2007, QUEIROLO 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Rio Grande (QUINTELA 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Santana do Livramento, APA Ibirapuitã (PETERS *et al.* 2009); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002, PEDÓ 2005, MARQUES *et al.* 2011); São Lourenço do Sul (HOFFMANN *et al.* 2002); Vale do Taquari (KASPER *et al.* 2007); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003).

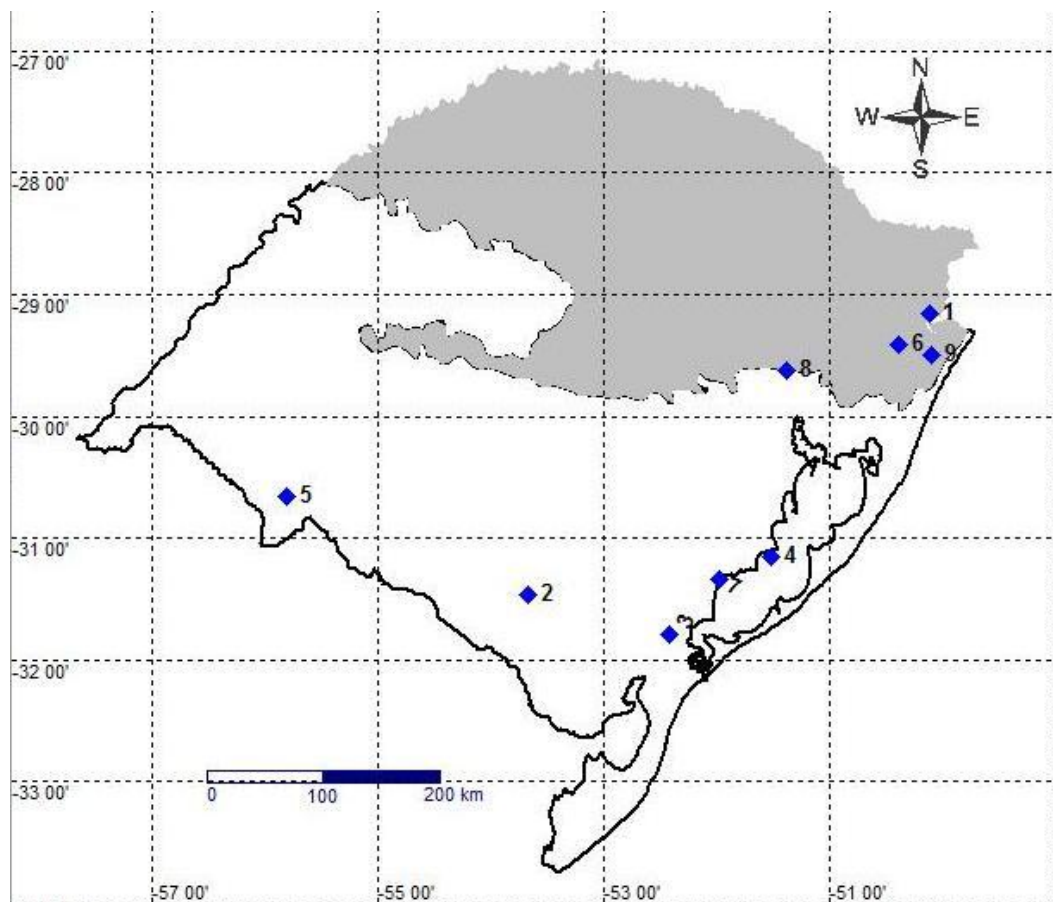


Figura 19- Mapa dos registros de *Oxymycterus nasutus* no Rio Grande do Sul. Cambará do Sul=1, Candiota=2, Capão do Leão=3, Rio Grande=4, Santana do Livramento=5, São Francisco de Paula=6, São Lourenço do Sul=7, Vale do Taquari=8, Vale do Três Forquilhas=9

***Oxymycterus quaestor* Thomas, 1903**

Localidade tipo: Brasil, Paraná, Serra Geral, Roça Nova.

Ocorrência: Argentina e Brasil. Ocorre do Rio de Janeiro ao norte do Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010)

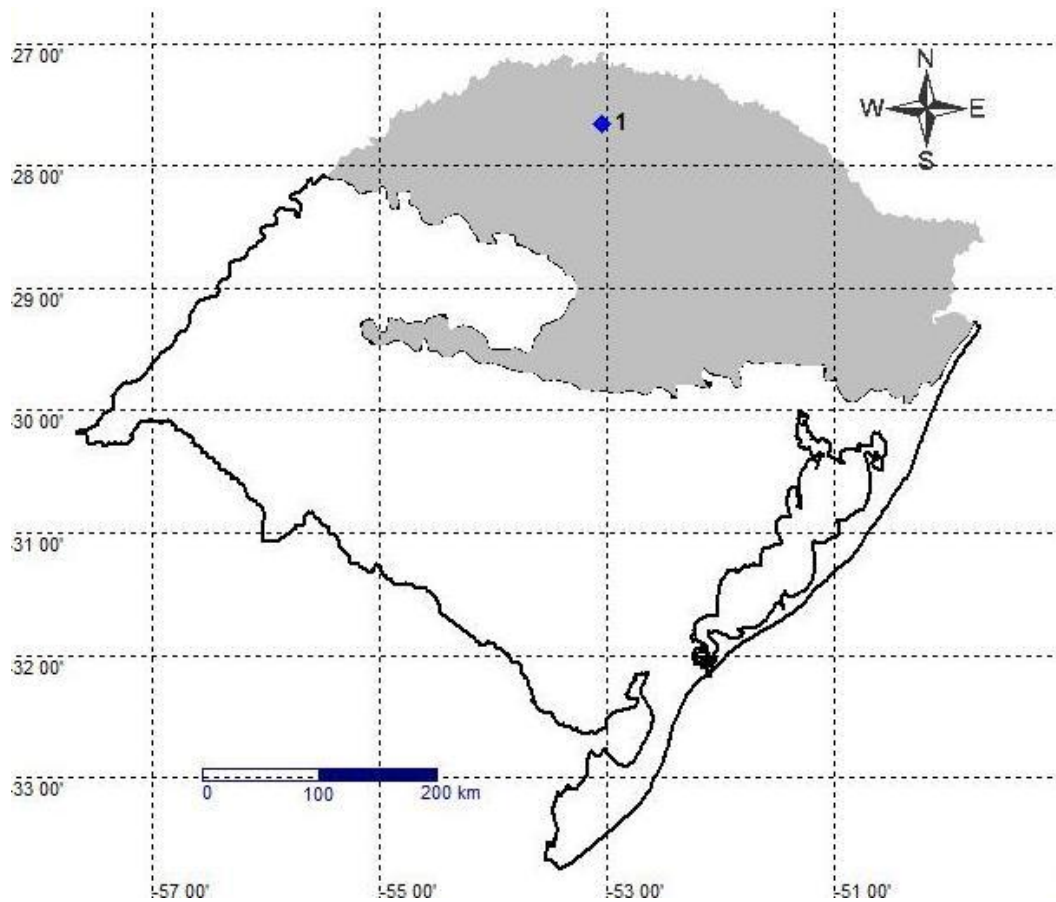


Figura 20- Mapa dos registros de *Oxymycterus quaestor* no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1

***Oxymycterus rufus* (Fischer, 1814)**

Localidade tipo: Argentina, Província de Entre Rios, restrita ao paralelo 32°30'S no rio Paraná.

Ocorrência: Argentina e Brasil. Ocorre no sudeste de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (OLIVEIRA 1985); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003).

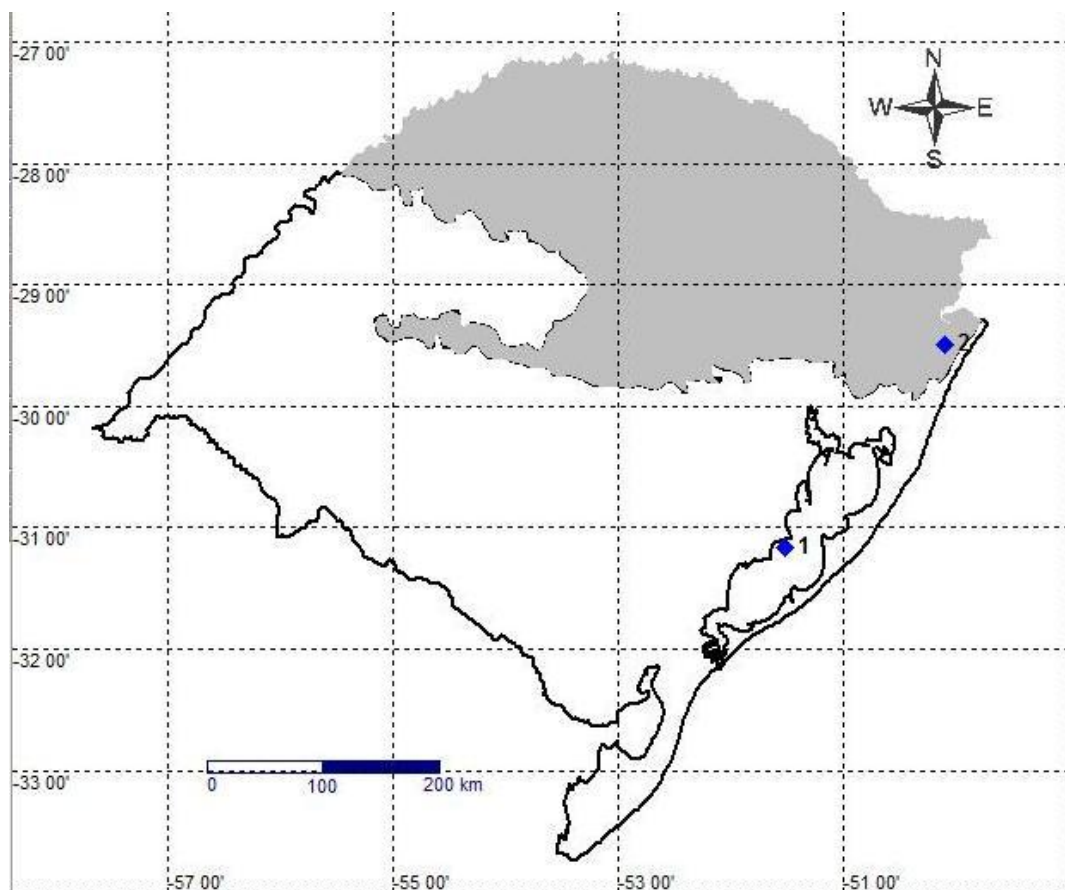


Figura 21- Mapa dos registros de *Oxymycterus rufus* no Rio Grande do Sul. Rio Grande=1, Vale do Três Forquilhas=2

Gênero *Reithrodon* Waterhouse, 1837

Os roedores do gênero *Reithrodon* habitam campos naturais e campos cultivados nos Campos do Sul. Podem cavar ou utilizar tocas abandonadas de tatus e de outros mamíferos. As tocas têm aberturas de entradas e pouca profundidade, algumas com câmaras onde constroem ninhos com gramíneas secas e finas. Os roedores deste gênero têm tamanho médio e orelhas grandes. A pelagem é macia e densa, com o dorso castanho claro e o ventre acinzentado. As patas e a cauda são esbranquiçados. Nas patas superiores, os dedos externos são reduzidos, com uma membrana entre eles.

É conhecida para o Brasil somente uma espécie deste gênero, com registro para o Rio Grande do Sul: *Reithrodon typicus*.

***Reithrodon typicus* Waterhouse, 1837**

Localidade tipo: Uruguai, Maldonado.

Ocorrência: Uruguai, centro leste da Argentina e extremo sul do Brasil, no Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá (FREITAS *et al.* 1983); Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009).

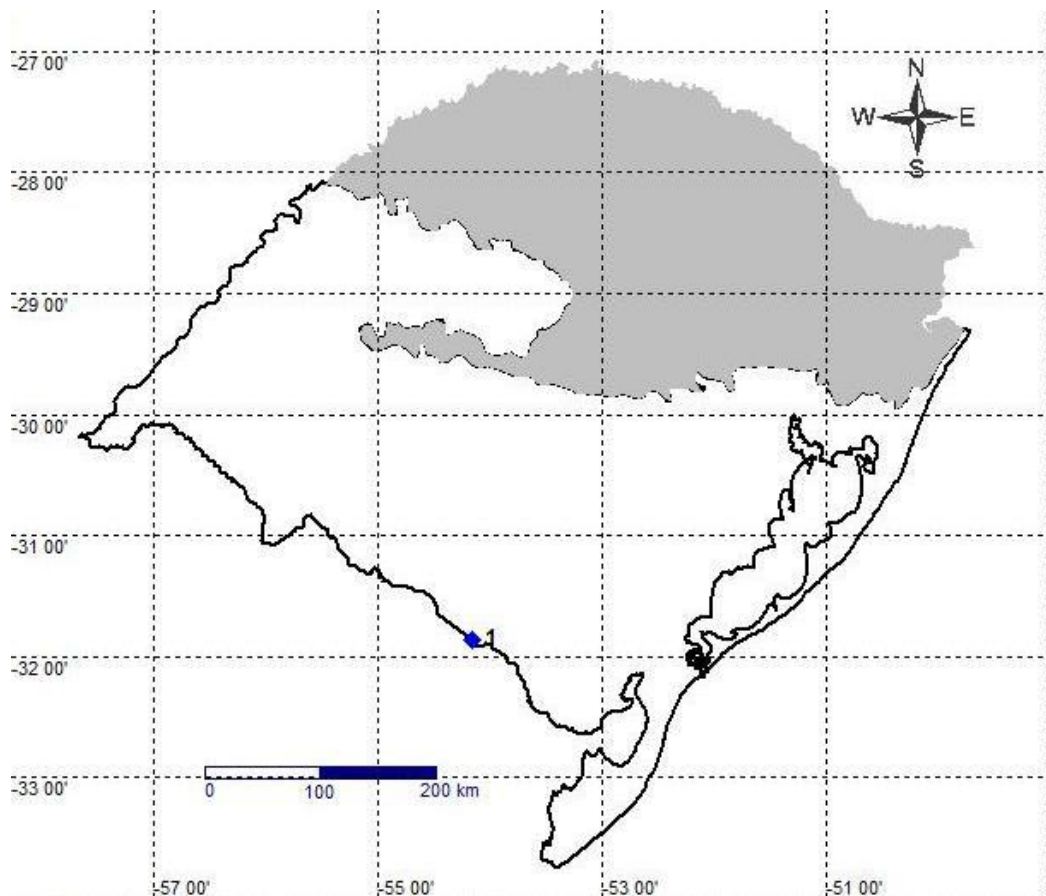


Figura 22- Mapa dos registros de *Reithrodon typicus* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1

Gênero *Scapteromys* Waterhouse, 1837

Os roedores do gênero *Scapteromys* têm hábito semi-aquático. São animalívoros, com dieta composta de insetos, oligoquetos, aracnídeos, anelídeos e pequenos vertebrados como filhotes de outras espécies. Têm atividade principalmente noturna. Constroem ninhos, cavando pequenas depressões na vegetação. Habita proximidades dos cursos d'água, em regiões alagadas nos Campos do Sul. Os roedores deste gênero têm tamanho médio e cauda menor que o corpo. A pelagem dorsal é cinza escura e ventral é cinza clara, com extremidades claras. As orelhas são recobertas por pelos curtos. As patas são com dígitos e garras longas. A cauda é

unicolor, com pelos curtos e escuros na região superior, e abaixo com pelos maiores e mais claros.

É conhecida para o Brasil somente uma espécie para este gênero, com registro para o Rio Grande do Sul: *Scapteromys tumidus*.

***Scapteromys tumidus* (Waterhouse, 1837)**

Localidade tipo: Uruguai, Maldonado, departamento de Maldonado.

Ocorrência: Argentina, Uruguai e Brasil. Ocorre no Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá (FREITAS *et al.* 1984, QUEIROLO 2009); Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009); Bagé (FREITAS *et al.* 1984, KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, QUEIROLO 2009); Bagé, Fazenda Rancho do Marco (ANDRADES, 1994); Cambará do Sul (FREITAS *et al.* 1984); Cambará do Sul, Fazenda Manhoso (ANDRADES 1994); Capão do Leão, Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (LANGONE 2007, QUEIROLO 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Chuí (PACHECO *et al.* 2006, QUEIROLO 2009); Eldorado do Sul, Km 283, BR 116 (ANDRADES 1994, Queirolo 2009); Esmeralda (FREITAS *et al.* 1984); Pelotas (FREITAS *et al.* 1984, KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, QUEIROLO 2009); Porto Alegre (HENSEL 1872, MASSOIA & FORNES 1964, FREITAS *et al.* 1984, KASAHARA & YONENAGA-YASSUDA 1984, QUEIROLO 2009); Rio Grande (QUINTELA 2009, FABIÁN *et al.* 2011); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim (FREITAS *et al.* 1984, OLIVEIRA 1985).

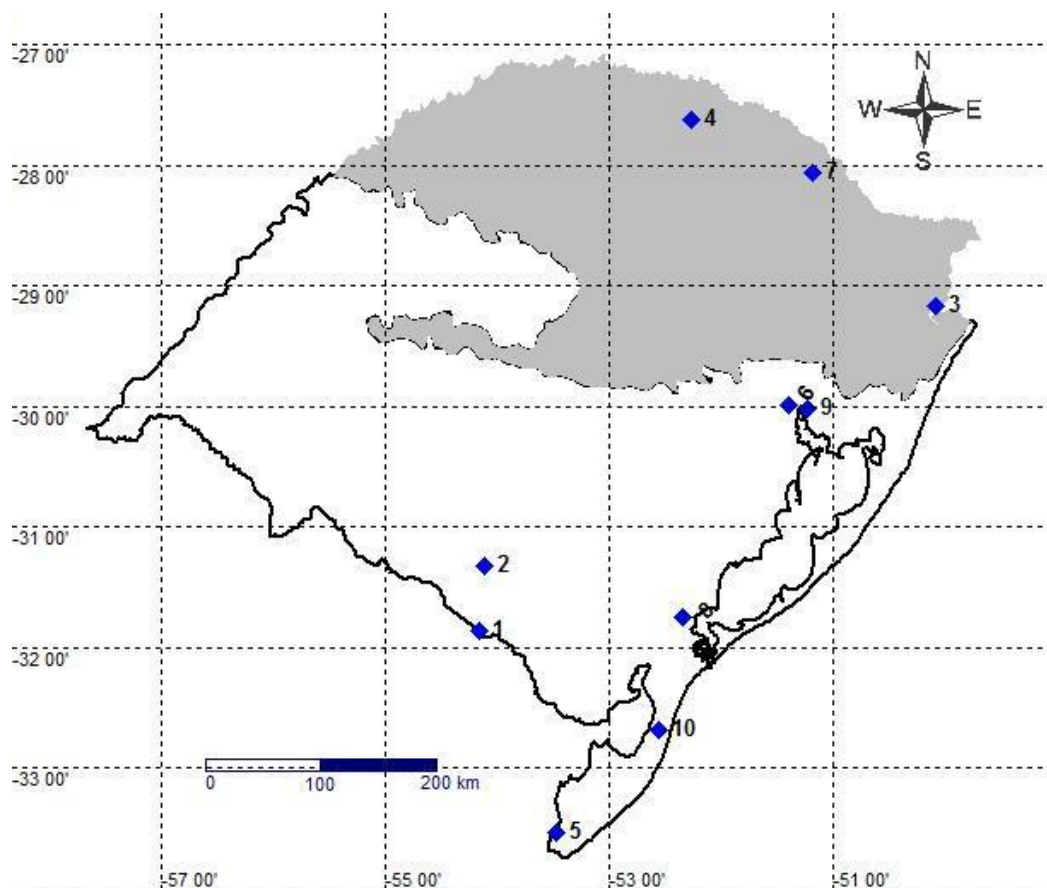


Figura 23- Mapa dos registros de *Scapteromys tumidus* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Bagé=2, Cambará do Sul=3, Capão do Leão=4, Chuí=5, Eldorado do Sul=6, Esmeralda=7, Pelotas=8, Porto Alegre=9, Rio Grande=10

Gênero *Sooretamys* Weksler, Percequillo & Voss, 2006

Os roedores do gênero *Sooretamys* têm hábito terrestre e habita formações florestais da Floresta Atlântica. São silváticos, dieta composta de partes de vegetal. Os roedores deste gênero têm tamanho grande e cauda maior do que o tamanho do corpo. A coloração do dorso é castanho escuro, com pelos mais claros na lateral e limite pouco definido com o ventre, que é amarelado. A cauda é pilosa e as patas são estreitas e longas, com a parte superior recoberta de pelos amarelados, e a central mais escura.

É conhecida no Brasil somente uma espécie para este gênero, com registro para o Rio Grande do Sul: *Sooretamys angouya*.

***Sooretamys angouya* (Fischer, 1814)**

Localidade tipo: Paraguai, departamento de Misiones, leste do rio Paraguai.

Ocorrência: Argentina, Paraguai e Brasil. Ocorre desde o Estado de Espírito Santo ao Rio Grande do Sul e no Leste de Minas Gerais.

Distribuição Geográfica no RS:

Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Capão do Leão, Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (LANGONE 2007, QUEIROLO 2009); Caxias do Sul (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Mostardas, Capão do Leão (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Muitos Capões, Estação Ecológica de Aracurí-Esmeralda (PERINI 2010); Osório (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Passo Fundo, FNPF (GALIANO 2010); Quintão (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Santa Maria, Morro do Elefante (LIMA *et al.* 2010); São Francisco de Paula, FLONA (CADEMARTORI *et al.* 2003, 2004 & 2008, IOB 2007, MARQUES *et al.* 2011); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CADEMARTORI *et al.* 2002); Sapiranga, Picada Verão (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Sapiranga, Alto Ferrabraz (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Tainhas (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Taquara (IHERING 1892); Terra de Areia (MÜLLER *et al.* 2009); Torres, Faxinal (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000, HORN 2005, FABIÁN *et al.* 2011); Tramandaí, Lagoa de Tramandaí (ANDRADES-MIRANDA *et al.* 2000); Vale do Taquari (KASPER *et al.* 2007); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-

do-Sol (MARINHO 2003); Venâncio Aires (SCHEIBLER & CHRISTOFF 2007); Viamão, Lar Nazaré (CADEMARTORI *et al.* 2008).

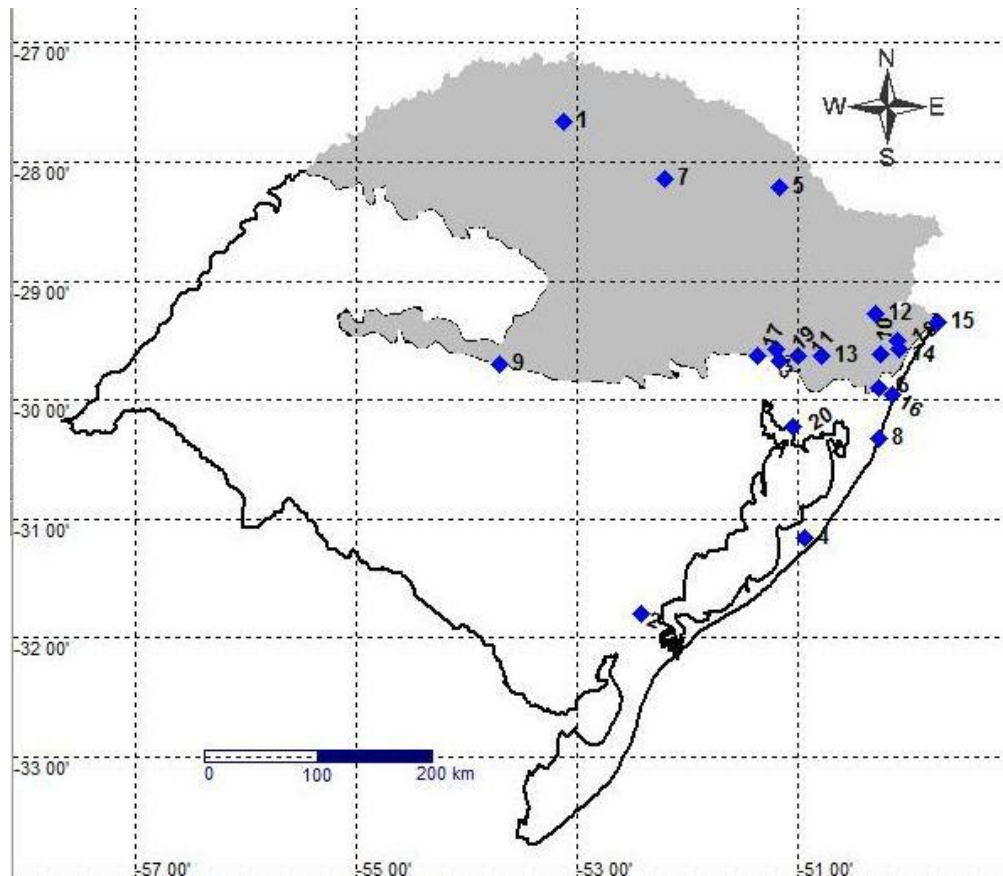


Figura 24- Mapa dos registros de *Sooretamys angouya* no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Capão do Leão=2, Caxias do Sul=3, Mostardas=4, Muitos Capões=5, Osório=6, Passo Fundo=7, Quintão=8, Santa Maria=9, São Francisco de Paula=10, Sapiranga=11, Tainhas=12, Taquara=13, Terra de Areia=14, Torres=15, Tramandaí=16, Vale do Taquari=17, Vale do Três Forquilhas=18, Venâncio Aires=19, Viamão=20

Gênero *Thaptomys* Thomas, 1916

Os roedores do gênero *Thaptomys* têm hábito terrestre e diurno. Ocorre em vegetação alterada e conservada. Habitam formações florestais da Floresta Atlântica, onde vive em galerias naturais sob camada de folhas. Os roedores deste gênero têm

tamanho pequeno e cauda menor da metade do comprimento do corpo. Membros proporcionalmente curtos e tronco alongado. A coloração do dorso é castanho escuro e o ventre castanho acinzentado, com a base dos pelos cinza escura. As orelhas e os olhos são reduzidos. As patas têm garras desenvolvidas e escuras. A cauda é pouco pilosa e escura.

É conhecida para o Brasil somente uma espécie para este gênero, com registro para o Rio Grande do Sul: *Thaptomys nigrita*

***Thaptomys nigrita* (Lichtenstein, 1829)**

Localidade tipo: Brasil, Rio de Janeiro, proximidades do Rio de Janeiro.

Ocorrência: Paraguai, Argentina, na Província de Misiones e Brasil. Ocorre desde a Bahia ao Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica no RS:

Bacia Hidrográfica do rio da Várzea (PETERS *et al.* 2010); Derrubadas (MÜLLER *et al.* 2009); Passo Fundo, FNPF (GALIANO 2010); Santa Maria, Morro do Elefante (LIMA *et al.* 2010); São Francisco de Paula (MÜLLER *et al.* 2009); São Francisco de Paula, FLONA (LOB 2007, MARQUES *et al.* 2011); São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (PEDÓ 2005); Sapiranga, Alto Ferrabraz (CASTRO 1989); Sapiranga, Picada Verão (CASTRO 1989); Taquara (IHERING 1892, ÁVILA-PIRES 1994); Torres, Faxinal (CASTRO 1989, HORN 2005, FABIÁN *et al.* 2011); Torres, Parque

Estadual Itapeva (SEMA-RS/FZB 2006, QUEIROLO 2009); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003).

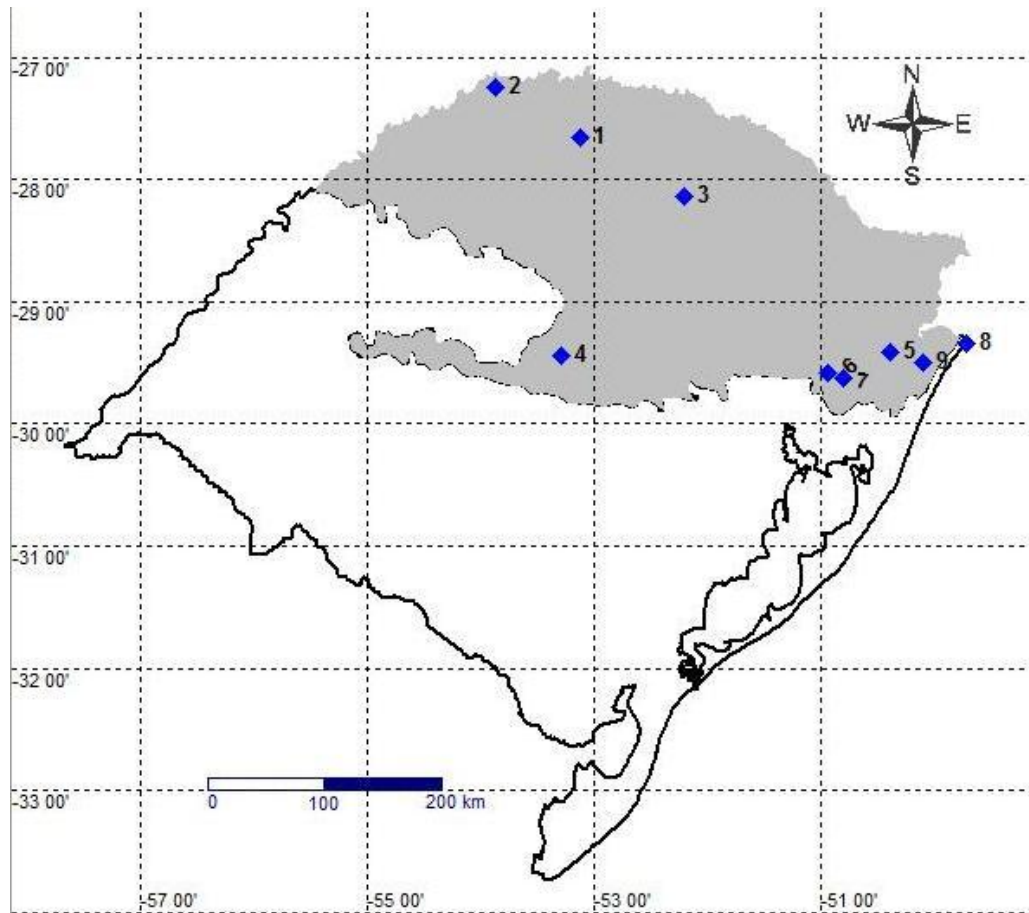


Figura 25- Mapa dos registros de *Thaptomys nigrita* no Rio Grande do Sul. Bacia H. rio da Várzea=1, Derrubadas=2, Passo Fundo=3, Santa Maria=4, São Francisco de Paula=5, Sapiranga=6, Taquara=7, Torres=8, Vale do Três Forquilhas=9

Gênero *Wilfredomys* Avila-Pires, 1960

Os roedores do gênero *Wilfredomys* têm hábito arborícola. Habitam formações florestais dos Campos do Sul e da Floresta Atlântica, no sul e em parte do sudeste do Brasil. Os roedores deste gênero têm tamanho mediano e cauda menor do que o corpo. Na cabeça, a superfície dorsal e do corpo é acinzentada e tracejada por pelos castanho escuro. As orelhas são recobertas por pelos ocráceos curtos. O ventre é

pouco definido com as laterais, com pelos claros. As vibrissas mistaciais são longas e escuras, atingindo o limite posterior das orelhas. As patas são cobertas por pelos curtos esbranquiçados. A cauda é castanha clara, pouco bicolor, com pelos curtos, exceto na ponta.

É conhecida para o Brasil somente uma espécie para este gênero, com registro para o Rio Grande do Sul: *Wilfredomys oenax*.

***Wilfredomys oenax* (Thomas, 1928)**

Localidade tipo: Brasil, Rio Grande do Sul, São Lourenço. Coordenadas: 31°21'46.44"S; 51°58'44.10"W.

Ocorrência: Uruguai e Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul.

Status IUCN (2011) - ameaçado de extinção.

Livro Vermelho de Fauna Ameaçada do Brasil (2008) - espécie ameaçada.

Distribuição Geográfica no RS:

Aceguá, Paso del Duraznero (GONZÁLEZ *et al.* 1999, QUEIROLO 2009); Pelotas (FABIÁN *et al.* 2011); São Lourenço do Sul (IHERING 1892, THOMAS 1928, ÁVILA-PIRES 1960 & 1994); Vale do Três Forquilhas, RST-453/RS-486 Rota-do-Sol (MARINHO 2003).

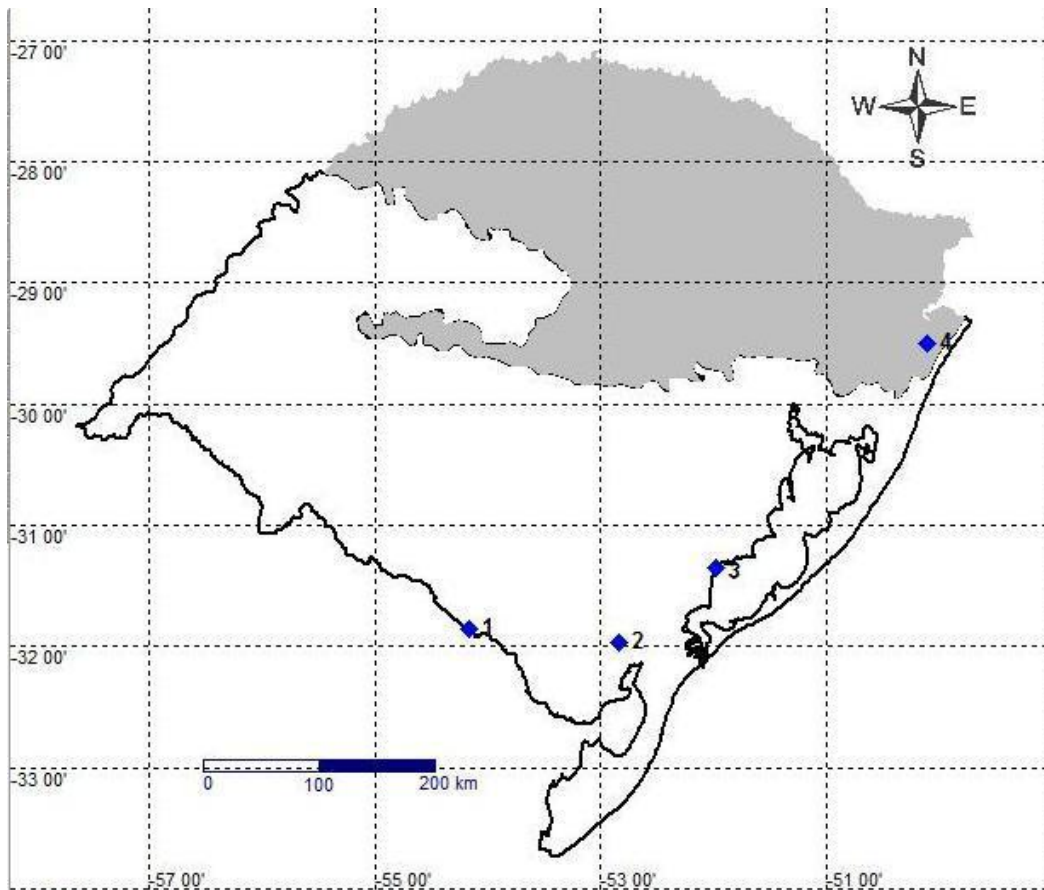


Figura 26- Mapa dos registros de *Wilfredomys oenax* no Rio Grande do Sul. Aceguá=1, Pelotas=2, São Lourenço do Sul=3, Vale do Três Forquilhas=4

Do total de registros citados (Fig. 27), os gêneros com maior número de ocorrências são *Oligoryzomys* e *Akodon*, seguidos de *Deltamys*, *Holochilus*, *Scapteromys* e *Sooretamys*. Os registros de *Delomys* (Fig. 29) e *Bibimys* (Fig. 30) restringem sua ocorrência nas áreas florestadas, enquanto que *Reithrodon* (Fig. 30) e *Deltamys* (Fig. 28), apenas em áreas abertas. Os gráficos (Fig. 28, 29 e 30) mostram os registros de cada gênero nas respectivas áreas. Encontram-se 349 registros de roedores citados para o Estado do Rio Grande do Sul, correspondendo 58% na porção Sul do Estado, e 250 registros, sendo 42% na porção Norte do Estado (Fig. 31).

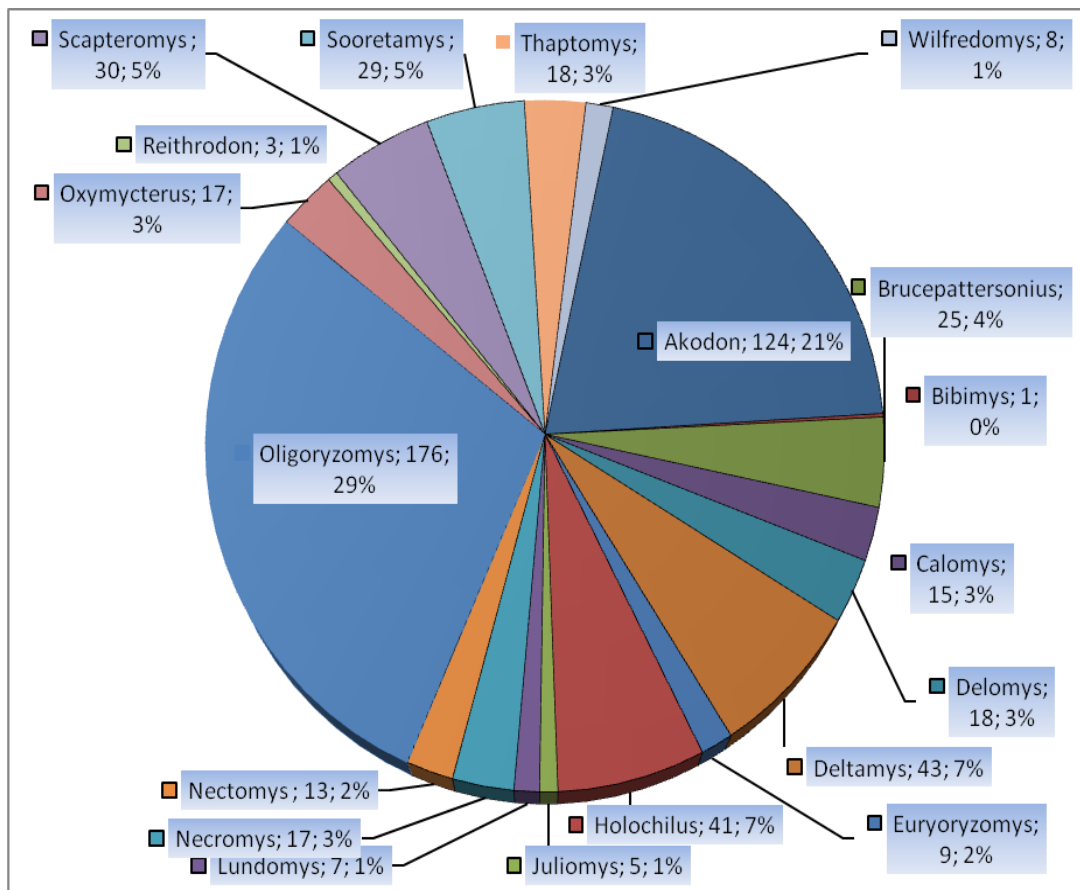


Figura 27- Proporção de registros de ocorrência de 19 gêneros de roedores citados para o Estado do Rio Grande do Sul.

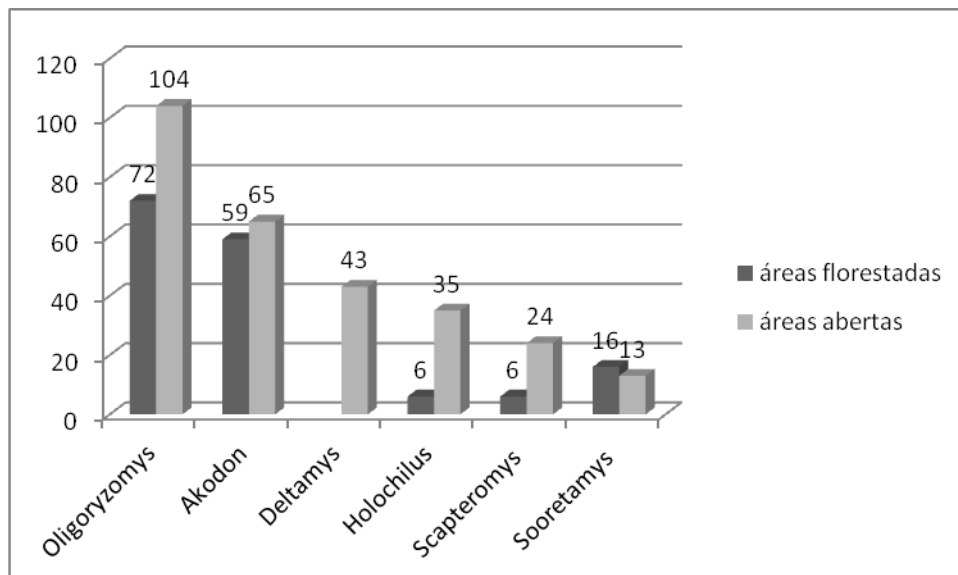


Figura 28- Gráfico com registros de distribuição geográfica em áreas florestadas e abertas dos gêneros de *Oligoryzomys*, *Akodon*, *Deltamys*, *Holochilus*, *Scapteromys* e *Sooretamys*.

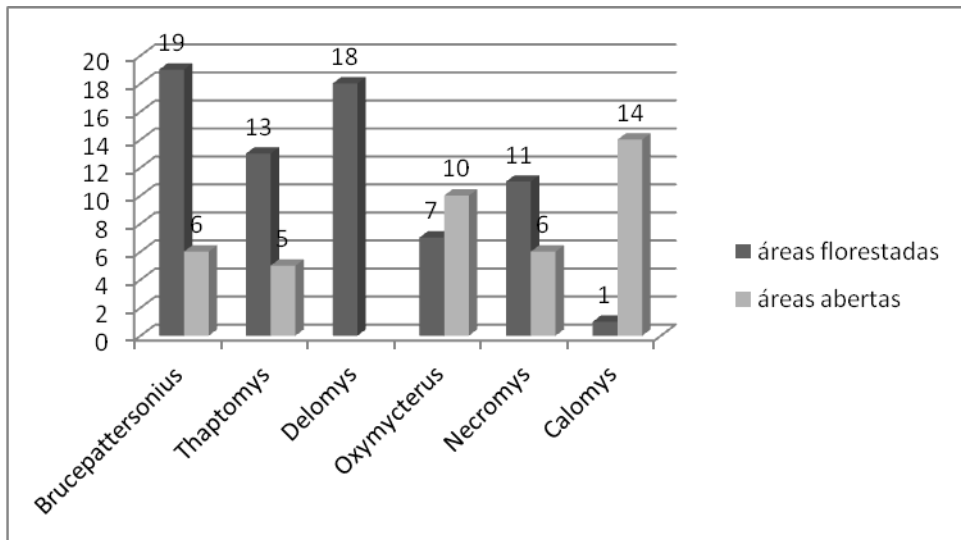


Figura 29- Gráfico com registros de distribuição geográfica em áreas florestadas e abertas dos gêneros de *Brucepattersonius*, *Thaptomys*, *Delomys*, *Oxymycterus*, *Necromys* e *Calomys*

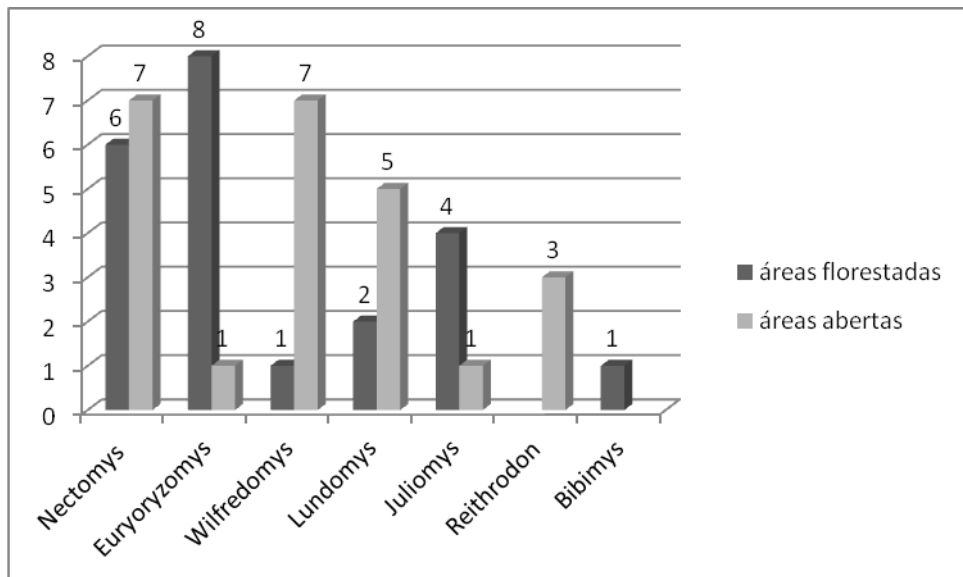


Figura 30- Gráfico com registros de distribuição geográfica em áreas florestadas e abertas dos gêneros de *Nectomys*, *Euryoryzomys*, *Wilfredomys*, *Lundomys*, *Juliomys*, *Reithrodon* e *Bibimys*.

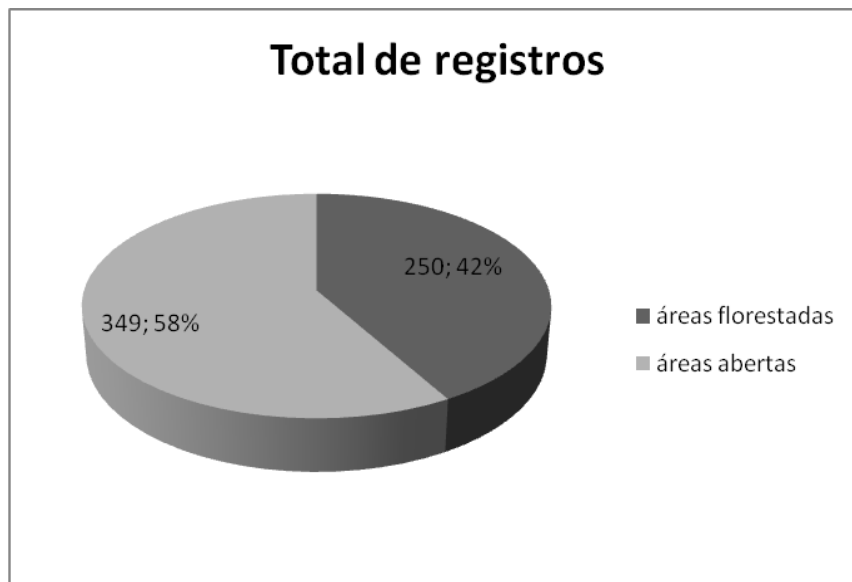


Figura 31- Proporção de registros de distribuição geográfica em áreas florestadas e abertas dos roedores citados para o Estado do Rio Grande do Sul.

4- Discussão:

Registrou-se a ocorrência de 19 gêneros e 26 espécies de roedores Sigmodontíneos no Estado do Rio Grande do Sul. Segundo a lista global da IUCN (2011) e no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2008), as espécies citadas no trabalho, apresentam pouca preocupação referente ao estado de conservação, exceto a espécie de *Wilfredomys oenax*, que consta em perigo de extinção e criticamente em perigo. Entretanto, no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul (FONTANA *et al.* 2003), as espécies não são citadas como preocupantes. A falta de conhecimento da espécie de *W. oenax*, juntamente com a destruição do habitat florestal são os motivos principais para que a espécie esteja ameaçada, sendo importante o desenvolvimento de estudos moleculares e citogenéticos, visando um melhor conhecimento da espécie.

Os primeiros trabalhos com citações sobre distribuição geográfica de roedores Sigmodontíneos foram publicados por HENSEL (1872), IHERING (1892) e THOMAS (1896). Até a década de 80, do século passado, houve uma lacuna do conhecimento, ocorrendo poucas publicações.

Oligoryzomys é o gênero com maior citação de ocorrências, totalizando 176 registros, representando 29% destes registros para o Estado do Rio Grande do Sul. Autores como ANDRADES-MIRANDA *et al.* (2001), BONVICINO *et al.* (2001), MACHADO *et al.* (2011), SBALQUEIRO *et al.* (1991), TROTT *et al.* (2007) e ZANCHIN (1988), citam somente este gênero, e a maioria das ocorrências são na porção Nordeste do Estado .

O segundo gênero mais citado é *Akodon*, com 124 registros, representando 21% das citações. Autores como ALBUQUERQUE (1997), CHRISTOFF (1991), CHRISTOFF *et al.* (2000), GONÇALVES *et al.* (2007), GONZÁLEZ *et al.* (1998), HORN *et al.* (2007), RIEGER (1991) e ZANINI (2009) citam somente este gênero, e a maioria das ocorrências são na porção Leste do Estado.

Deltamys é o terceiro gênero mais citado, com 43 registros, representando 7% das citações. Autores como GONZÁLEZ & PARDIÑAS (2002), MONTES (2003), MONTES *et al.* (2008) e VENTURA *et al.* (2011) citam somente este gênero, com ocorrência na Planície Costeira do Estado. *Reithrodon* e *Deltamys* são citados apenas em áreas abertas. Autores como FREITAS *et al.* (1983), GONZÁLEZ *et al.* (1999) e QUEIROLO (2009), citam *Reithrodon* no Extremo Sul do Estado, próximo à fronteira do Uruguai.

Os registros de *Delomys* e *Bibimys* são restritos com ocorrência em áreas florestadas. Autores recentes como ÁVILA-PIRES (1994), CADEMARTORI *et al.* (2002, 2003, 2004, 2005 & 2008), CADEMARTORI & PACHECO (1999), DALMAGRO & VIEIRA (2005), IOB (2007), MARINHO (2003), MARQUES *et al.* (2011), MÜLLER *et al.* (2009), PEDÓ

(2005), VOSS (1993) e ZANCHIN *et al.* (1992), registram *Delomys* para áreas florestadas ao Leste do Estado. Entretanto, PERINI (2010), cita *Bibimys* somente para o Nordeste do Estado.

Atualmente, o gênero *Wilfredomys* ocorre no Sudeste do Estado, citados por GONZÁLEZ *et al.* (1999), MARINHO (2003), QUEIROLO (2009) e FABIÁN *et al.* (2011). Citações de autores mais recentes como SCHEIBLER *et al.* (2001), JUNG & CHRISTOFF (2003), MARINHO (2003), CADEMARTORI *et al.* (2002, 2003 & 2008), PEDÓ (2005), HORN (2005), KASPER *et al.* (2007), SCHEIBLER (2007), SCHEIBLER & CHRISTOFF (2004 & 2007), FABIÁN *et al.* (2011) e MARQUES *et al.* (2011), mostram a ocorrência de *Brucepattersonius* ao Nordeste do Estado.

Publicações sobre estudos de dieta, egagrópilos e fauna atropelada, tem contribuído no conhecimento de ocorrência geográfica dos roedores. Trabalhos de SCHEIBLER *et al.* (2001), SCHEIBLER & CHRISTOFF (2004 & 2007), PEDÓ *et al.* (2006), TUMELEIRO *et al.* (2006), SCHEIBLER (2007) e PETERS *et al.* (2009, 2010 & 2011), citam os gêneros *Akodon*, *Brucepattersonius*, *Calomys*, *Euryoryzomys*, *Necomys*, *Nectomys*, *Oligoryzomys*, *Oxymycterus*, *Holochilus*, *Sooretamys* e *Thaptomys*. Assim, ampliando a distribuição das espécies.

Com estes resultados, amplia-se a conhecimento sobre a distribuição geográfica de Sigmodontinae no Estado. Para algumas espécies que representam menores registros, sugere-se mais estudos relacionados à ocorrência de registros no Estado.

5- Bibliografia:

ALBUQUERQUE, M. R. 1997. Análise do MicrosatDNA em duas espécies crípticas de roedores Cricetídeos Sul-Americanos, *Akodon cursor* e *Akodon montensis*. Monografia de conclusão. Faculdade de Farmácia- UFRGS. Porto Alegre.

ANDRADES, J. O., 1994. Investigação sobre a natureza do genoma de *Scapteromys tumidus* (Rodentia, Cricetidae). Universidade Federal do Rio dos Sinos. Mestrado em Genética e Biologia Molecular. Porto Alegre.

ANDRADES-MIRANDA, J., OLIVEIRA, L.F.B., LIMA-ROSA, C.A.V., NUNES, A.P., ZANCHIN, N.I.T. and MATTEVI, M.S. 2001, CHROMOSOME STUDIES OF SEVEN SPECIES OF *OLIGORYZOMYS* (RODENTIA: SIGMODONTINAE) FROM BRAZIL. *Journal of Mammalogy*, 82 (4):1080-1091.

ANDRADES-MIRANDA, J., OLIVEIRA, L.F.B., ZANCHIN, N.I.T. and MATTEVI M.S. 2001. Chromosomal description of the rodent genera *Oecomys* and *Nectomys* from Brazil. *Acta theriologica* 46: 269-278.

ANDRADES-MIRANDA, J., ZANCHIN N.I.T., OLIVEIRA, L.F.B., LANGGUTH, A.R. and MATTEVI M.S., 2000. Cytogenetic studies in nine taxa of the genus *Oryzomys* (Rodentia, Sigmodontinae) from Brazil. *Mammalia*, t. 65, (4): 461-472.

ÁVILA-PIRES, FD. 1960. Um novo gênero de roedor sulamericano. *Boletim do Museu Nacional, Zoologia*. 220:1-6.

ÁVILA-PIRES, FD. 1994. Mamíferos descritos do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*, São Carlos, v. 54, n. 3, p. 367-384, 1994.

BONVICINO, C. R.; D'Ándrea, P. S.; Borodine, P. 2001. Pericentric inversion: a study in natural population of *Oligoryzomys nigripes* (Rodentia: Sigmodontinae). *Genome*, Canada. 44:791-796.

CADEMARTORI, C,V.; SARAIVA, M; SARAIVA, C. & de MIRANDA, J.A. 2008. Nota sobre a fauna de pequenos roedores em mosaico antropogênico com remanescentes florestal do domínio Mata Atlântica, sul do Brasil. *BIODIVERSIDADE PAMPEANA* 6(2): 34-38.

CADEMARTORI, C. V. e PACHECO, S. M. 1999. Registro de Albinismo em *Delomys dorsalis* (HENSEL, 1872) (CRICETIDAE, SIGMODONTINAE). *BIOCIÊNCIAS*, 7 (1):195-197.

CADEMARTORI, C. V. MARQUES, R. V.; PACHECO, S. M. 2008. Estratificação vertical no uso do espaço por pequenos mamíferos (Rodentia, Sigmodontinae) em área de Floresta Ombrófila Mista, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências*, 10 (3): 187-194.

CADEMARTORI, C. V., MARQUES, R. V., PACHECO, S. M. 2003. Contribuição ao Conhecimento de roedores ocorrentes em Florestas com Araucária. *Divulg. Mus. Tecnol. -UBEA/PUCRS*, Porto Alegre, n.8, p.23-30.

CADEMARTORI, C. V.; FABIÁN M. E. & MANEGHETI J. O. 2005. *BIOLOGIA REPRODUTIVA DE DELOMYS DORSALIS* (HENSEL, 1872) - RODENTIA, SIGMODONTINAE - EM

ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. *Mastozoología Neotropical*, 12(2):133-144.

CADEMARTORI, C.V.; FABIÁN, M.E. & MENEGHETI, J.O. 2004. Variações na abundância de roedores (Rodentia, Sigmodontinae) em duas áreas de Floresta Ombrófila Mista, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências* 6 (2):147-167.

CADEMARTORI, C.V.; MARQUES, R.V.; PACHECO, S.M.; BAPTISTA, L.R.M. & GARCIA, M. 2002. Roedores ocorrentes em Floresta Ombrófila Mista (São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul) e a caracterização do seu habitat. *Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia-PUCRS Série Zoologia* 15:61-86.

CASTRO, E. C., 1989. Ocorrência e Caracterização Cromossômica de Roedores Akodontinos do Rio Grande do Sul. Mestrado em Genética e Biologia Molecular. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre.

CASTRO, E. C., MATTEVI, M.S., MALUF, S.W. and OLIVEIRA, L.F.B., 1991. Distinct centric fusions in different populations of *Deltamys kempfi* (Rodentia, Cricetidae) from South America. *Cytobios* 68: 153-159.

CHIARELLO, A.G., AGUIAR, L.M.S., CERQUEIRA, R., MELO, F.R., RODRIGUES, F. H. G. SILVA, V. M.F. 2008. Mamíferos. Pp. 689-874. Em: MACHADO, A.B.M., DRUMMOND, G. M., PAGLIA, A. P. Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Belo Horizonte, MG. Fundação Biodiversitas. 1420 p.

CHRISTOFF A. U. (1997). Contribuição a sistemática das espécies do gênero *Akodon* (Rodentia: Sigmodontinae) do leste do Brasil: estudos anatômicos, citogenéticos e de distribuição geográfica. Unpublished PhD Thesis. universidade de São Paulo. São Paulo. Brazil.

CHRISTOFF, A. U. 1991. Cromossomos acessório-secares acterescraniome tricosde *Akodon montensis* (Rodentia—Cricetidae). M.S.thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.

CHRISTOFF, A. U., FAGUNDES, V., SBALQUEIRO, I.J., MATTEVI, M.S. and YONENAGA-YASSUDA, Y. Description of new species of *Akodon* (Rodentia: Sigmodontinae) from southern Brazil. *Journal of Mammalogy*, v. 81, p. 838-851, 2000

D'Elia, G. PARDINHAS, U. F. J. JAYAT, J. P. e SALAZAR-BRAVO, J. 2008. Systematics of *Necomys* (Rodentia, Cricetidae, Sigmodontinae): Species limits and groups, with comments on historical biogeography. *Journal of Mammalogy*, 89(3):778–790.

DALMAGRO, A. D.; VIEIRA, E.M. 2005. Patterns of habitat utilization of small rodents in an area of Araucaria forest in Southern Brazil. *Austral Ecology*, 30: 353-362

D'Elia, G. 2003. Phylogenetics de Sigmodontinae (Rodentia, Muroidea, Cricetidae), com especial referência ao grupo akodont, e com comentários adicionais sobre biogeografia histórica. *Cladistics* 19:307-323.

FABIÁN, M. E. 2005. Mamíferos-. p.176. 7ª Edição. Guia Ilustrado de Fauna e Flora. Copesul. 207p.

- FABIÁN, M. E., SOUZA, D. A. S., CARVALHO, F., LIMA C. 2011. Mamíferos de Áreas de Restinga no Rio Grande do Sul, p.209-224. Série 1. Mamíferos de Restingas e Manguezais do Brasil.
- FREITAS, T. R. O., MATTEVI, M. S., OLIVEIRA, L. F. B., SOUZA, M. J., YONENAGA-YASSUDA, Y. and SALZANO, F. M., 1983. Chromosome relationships in three representatives of the genus *Holochilus* (Rodentia, Cricetidae) from Brazil, *Genetica* 61, (13-20).
- FREITAS, T. R. O., MATTEVI, M. S.; OLIVEIRA, L. F. B. de. 1984. Unusual c-band patterns in three rearranged karyotypic forms of *Scapteromys* (Rodentia-Cricetidae). *Cytogenetics and Cell Genetics*. 38:39-44.
- FREITAS, T.R. O., MATTEVI, M.S. & OLIVEIRA, L.F.B..1983. G- AND C-BANDED KARYOTYPE OF REITHRODON AURITUS FROM BRAZIL. *Journal of Mammalian* 64(2):318-321.
- GALIANO, D. 2010. Dinâmica populacional e efeitos de variáveis ambientais sobre a fauna de pequenos mamíferos em um fragmento de floresta com Araucária no Sul do Brasil. Universidade Federal do Rio dos Sinos. Mestrado em Biologia Animal. Porto Alegre.
- GONÇALVES, G., MARINHO, J. R., & FREITAS, T. R. O. Genetic structure of sigmodontine rodents (Cricetidae) along an altitudinal gradient of the Atlantic Rain Forest in southern Brazil. *Genetics and Molecular Biology*, 32, 4, 882-885. (2009).
- GONÇALVES, P. R.; MYERS, P.; VILELA, J. F.; OLIVEIRA, J. A. 2007. Systematics of species of the genus *Akodon* (Rodentia: Sigmodontinae) in Southeastern Brazil and implication for biogeography of the Campos de Altitude. *Miscellaneous Publications Museum of Zoology, University of Michigan*. 197:1-24
- GONZÁLEZ, E. & PARDIÑAS, U., 2002. *Deltamys kempi*. *Mammalian Species*. Washington, 711:1-4.
- GONZÁLEZ, E. M.; CLARAMUNT, S. J.; SARALEGUI, A. M. 1999. Mamíferos hallados en egagrópilas de *Tyto alba* (Aves, Strigiformes, Tytonidae) em Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia*. 86:117-120.
- GONZÁLEZ, E. M.; LANGGUTH, A.; OLIVEIRA, L. F. de. 1998. A new species of *Akodon* from Uruguay and southern Brazil (Mammalia: Rodentia: Sigmodontinae). *Comunicaciones Zoológicas del Museo de História Natural de Montevideo*. 12(191):1-7.
- HAAG, T., Muschner, V., Freitas, L. B., Oliveira, L. F. B., Langguth, A. R. e Mattevi, M. S. 2007. Phylogenetic relationships among species of the genus *Calomys* with emphasis on South American lowland taxa. *Journal of Mammalogy*, 88(3):769–776.
- HENSEL, R. 1872. Beiträge zur Kenntniss der Säugethiere Süd-Brasiliens. *Buchdruckerei der Königlichen Akademie der Wissenschaften*, 302: 1-130.
- HERSHKOVITZ, P. 1946. A SYSTEMATIC REVIEW OF THE NEOTROPICAL WATER RATS OF THE GENUS *NECTOMYS* (CRICETINAE). *Mis. Publ. Mus. Zool. Univ. Michigan*. 58:1-101.
- HERSHKOVITZ, P. 1955. South American marsh rats, genus *Holochilus*, with a summary of sigmodont rodents. *Fieldiana, Zoology*. 37:639-673.

- HOFFMANN, F. G.; LESSA, H. P.; SMITH, M. F. 2002. Systematics of *Oxymycterus* with description of a new species from Uruguay. *Journal of Mammalogy*. 83(2):408–420.
- HORN, G. B., KINDEL, A., HARTZ, S. M., 2007. *Akodon montensis* (Thomas, 1913) (Muridae) as a disperser of endozoochoric seeds in a coastal swamp forest southern Brazil. *Mammalian Biology*. 73 (2008) 325-329.
- HORN, GRACIELA BERNARDI (2005). A assembléia de pequenos mamíferos da floresta paludosa do faxinal, Torres-RS: sua relação com a borda e o roedor *Akodon montensis* (Rodentia, Muridae) como potencial dispersor de sementes endozoocóricas. Departamento de Ecologia Instituto de Biociências UFRGS.
- IBGE, 1986. Levantamento de recursos naturais (Folha SH.22 Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguaiana e SI.22 Lagoa Mirim) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, CD-ROM.
- IHERING, H. Von. 1892. Os mamíferos do Rio Grande do Sul. *Anuário do Estado do Rio Grande do Sul* (8): 96-123. Porto Alegre.
- INTERNATIONAL UNION FOR THE CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES. 2011. IUCN Red list categories and criteria, version 2011.2. IUCN Species Survival Commission, World Conservation Union, Gland, Switzerland. www.iucnredlist.org. Acesso em 10 de janeiro de 2012.
- IOB, G. 2007. Influência de frutos e sementes na abundância de pequenos mamíferos e a relação com a predação e dispersão de sementes de Araucária (*Araucaria angustifolia*). MSc. Dissertação, UFRGS, Porto Alegre.
- JARDIM, M. M. A.; SANFELICE, D.; COLLETTI, L. MICHEL, T.; MANSAN, C. 2005. Acompanhamento e avaliação da flora e fauna do Parque Copesul de Proteção Ambiental, Município de Triunfo, RS. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.
- JUNG, D. M. H.; CHRISTOFF, A. U. 2003. Caracterização morfológica e ocorrência de *B. iheringi* no Rio Grande do Sul. *Revista de iniciação científica da ULBRA*. 2:35-44.
- KASAHARA, S. e YONENAGA-YASSUDA, Y. 1984. A progress report of cytogenetic data on Brazilian Rodents. *Revista Brasileira de Genética*. 7(3):509-533.
- KASPER, C. B.; FELDENS, M. J.; MAZIN, F. D.; SCHNEIDER, A.; CADEMARTORI, C. V.; GRILLO, H. C. Z. 2007. Mamíferos do Vale do Taquari, Região Central do Rio Grande do Sul. *Biociências*, 15(1):53-62.
- LANGONE, P. Q. 2007. Importância da matriz e das características do hábitat sobre a assembléia de pequenos mamíferos em fragmento de mata de restinga no sul do Brasil. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 70pp.
- LIMA, D. O., AZAMBUJA, B. O., CAMILOTTI, V. L. & CÁCERES, N. C. Small mammal community structure and microhabitat use in the austral boundary of the Atlantic Forest, Brazil. *ZOOLOGIA* 27 (1): 99–105, February, 2010
- MACHADO, L. F.; PARESQUE, R. & CHRISTOFF, A. U. 2011. Anatomia comparada e morfometria de *Oligoryzomys nigripes* e *O. flavescens* (Rodentia, Sigmodontinae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 51(3):29-47.

- MARINHO, J. R., 2003. Estudo da comunidade e do fluxo gênico de roedores silvestres em um gradiente altitudinal de Mata Atlântica na área de influência da RST- 453/RS-486- Rota do Sol. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. Porto Alegre.
- MARQUES, R. V. 1988. O gênero *Holochilus* (Mammalia: Cricetidae) no Rio Grande do Sul: Taxonomia e distribuição. Revista brasileira de Zoologia, 4(4): 347-360.
- MARQUES, R. V., CADEMARTORI, C. V., PACHECO, S. M. Mastofauna no Planalto das Araucárias, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências. Porto Alegre, v.9, n.3, p.278-288, jul./set.2011.
- MASSOIA, E. and FURNES, A. 1964. Nota sobre el género *Scapteromys* (RODENTIA-CRICETIDAE). I. Sistemática, distribución geográfica y rasgos etoecológicos de *Scapteromys tumidus* (WATERHOUSE), Physis, XXIV (68): 279-297.
- MIRETZKI, M. 2005. Padrões de distribuição de mamíferos na Floresta Atlântica brasileira. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 294p.p.
- MONTES, M. A., 2003. HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RS PELO ROEDOR *Deltamys kempfi* – tentativa de reconstrução pela análise do mtDNA. Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- MONTES, M. A.; OLIVEIRA, L. F. B.; BONATTO S. L.; CALLEGARI-JACQUES, S. M. & MATTEVI M. S., 2008. DNA sequence analysis and the phylogeographical history of the rodent *Deltamys kempfi* (Sigmodontinae, Cricetidae) on the Atlantic Coastal Plain of south of Brazil. J. EVOL. BIOL. 21:1823–1835.
- MULLER, L., GONÇALVES, G. L., CORDEIRO-ESTRELA, P., MARINHO, J. R., ALTHOFF, S. L. & FREITAS, T. R. O., 2009. Sequence variability of COI in Sigmodontinae rodents highlights the taxonomic bottleneck. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Porto Alegre.
- MUSSER, G.G. and CARLETON, M.D. 1993. Family Muridae. In: Mammal Species of the World: a Taxonomic and Geographic Reference WILSON, D.E.; REEDER, D.M. (Eds.) Smithsonian Institute Press, London, p. 501-756.
- MUSSER, G.G.; CARLETON, M.D. 2005. Superfamily Muroidea. In: WILSON, D.E.; REEDER, D.M. (Eds.) Mammals species of the world: a taxonomic and geographic reference, 3rd. ed. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, pp. 894-1531.
- OLIVEIRA, L.F.B. 1985. Estrutura e ordenação espaço-temporal de uma congregação de roedores no sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil (Mammalia, Rodentia, Cricetidae). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 143 p.
- PAISE, G. e VIEIRA, E. 2006. Daily activity of a neotropical rodent (*Oxymycterus nasutus*): Seasonal changes and influence of environmental factors. Journal of Mammalogy, 87(4):733–739.

- PARESQUE R, CHRISTOFF AU, FAGUNDES V: Karyology of the Atlantic forest rodent *Juliomys* (Cricetidae): A new karyotype from southern Brazil. *Genet Mol Biol* 32: 301–305 (2009).
- PARESQUE, R. SILVA, M.J.J., YONENAGA-YASSUDA, Y and FAGUNDES, V. 2007. Karyological geographic variation of *Oligoryzomys nigripes* Olfers, 1818 (Rodentia, Cricetidae) from Brazil. *Genetics and Molecular Biology*, 30, 1, 43-53.
- PEDÓ, E., 2005. Assembléia de pequenos mamíferos não-voadores em áreas de ecótono campo-floresta com Araucária na região dos Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade do Rio Grande do Sul. Mestrado em Ecologia. Porto Alegre.
- PEDÓ, E.; TOMAZZONI, A.C., HARTZ, S.M. & CHRISTOFF, A.U. 2006. Diet of crab-eating fox, *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnivora, Canidae), in a suburban area of southern Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia* 23 (3): 637-641.
- PENTER, C.; PEDÓ, E.; FABIÁN, M.E.; HARTZ, S.M. 2008. Inventário rápido da fauna de mamíferos do Morro Santana, Porto Alegre, RS. *Revista Brasileira de Biociências*, 6(1): 117-125.
- PERINI, A. A., 2010. A Importância da *Araucária angustifolia* na dieta de pequenos roedores silvestres em área de Floresta com Araucária no Sul do Brasil. Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS- Programa de Pós-graduação em Biologia-Diversidade e Manejo da Vida Silvestre. São Leopoldo.
- PETERS, F. B., ROTH, P. R. O. & CRISTOFF, A. U. Feeding habits of Molina's hog-nosed skunk, *Conepatus chinga* (Carnivora: Mephitidae) in the extreme south of Brazil. *ZOOLOGIA* 28 (2): 193–198, April, 2011.
- PETERS, F. B., ROTH, P. R. O., JERONIMO, A. A., PEREIRA, M. S., POERSCKHE, F., MACHADO, L. F., & CRISTOFF, A. U. Predação de *Lepus europaeus* (LAGOMORPHA: LEPORIDAE) por *Bubo virginianus* (STRIGIFORMES: STRIGIDAE) NO SUL DO BRASIL. *Biodiversidade Pampeana*. PUCRS, Uruguaiana, 7(1):31-34, fev. 2009.
- PETERS, F. B., ROTH, P. R. O., MACHADO, L. F., COELHO E. L., JUNG, D. M., & CRISTOFF, A. U. et al. 2010 citar- Assembléia de mamíferos dos agroecossistemas constituintes da bacia hidrográfica do rio da Várzea, Rio Grande do Sul. *Biotemas*, 23 (4): 91-107, dezembro de 2010.
- QUEIROLO, D., 2009. Diversidade e Padrões de Distribuição de Mamíferos dos Pampas do Uruguai e Brasil. Doutorado na Área de Ecologia. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- QUINTELA, F.M., 2009. Assembléia de pequenos mamíferos (Didelphimorphia, Rodentia) em dois fragmentos de matas de restinga da região sul da planície costeira do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Biologia de Ambientes Aquáticos), Programa de Pós- Graduação em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.
- RAMBO, B. 1994. A fisionomia do Rio Grande do Sul. São Leopoldo, Unisinos 473 p.

- REIG, O. A. An assessment of the systematics and evolution of the Akodontini, with the description of new fossil species of *Akodon* (Cricetidae: Sigmodontinae). *Fieldiana Zool.*, v. 39, p. 347-99, 1987.
- REIG, O. A. Distribuição geográfica e história evolutiva dos roedores muroideos sul americanos (Cricetidae: Sigmodontinae). *Braz. J. Genet.*, v.7, p. 333-65, 1984.
- REIG, O. A. Teoria Del origen y desarrollo de La fauna de mamíferos de America Del Sur. *Mus. Munic. Cienc. Nat. "Lorenzo Scaglia"*, v.1, p. 1-161, 1981.
- RIEGER, T. T., 1991. Caracterização isoenzimática e relações evolutivas em três espécies do gênero *Akodon* (Rodentia- Cricetidae). Dissertação de Pós-Graduação em Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 150p.
- RIEGER, T. T.; LANGGUTH, A. and WEIMER, T. A. 1995. Allozymic Characterization and Evolutionary Relationships in the Brazilian *Akodon cursor* Species Group (Rodentia – Cricetidae) *Biochemical Genetics*, (33) 283-295.
- ROSA, A. O. 2002. Comparação da diversidade de mamíferos não-voadores em áreas de floresta de restinga e áreas reflorestadas com *Pinus elliotti* no sul do Brasil. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Biologia: Diversidade e Manejo de vida silvestre. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 47pp.
- SANTOS, E., 1998. Estudo populacional de três espécies de roedores (RODENTIA:CRICETIDAE), na zona litorânea do município de Palmares do Sul, RS, Brasil. 64p. Dissertação (Mestrado em Biologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SANTOS, T.G.; Spies, M.R.; Katia Kopp, K; Trevisan, R. & Cechin, S.Z. 2008. Mamíferos do campus da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biota Neotrop.*8:(1):125-131.
- SBALQUEIRO I.J. Análises cromossômicas e filogenéticas em algumas espécies de roedores da região Sul do Brasil. PhD Thesis, Porto Alegre, Brazil 1989.
- SBALQUEIRO, I.J., MATTEVI, M.S., and OLIVEIRA, L.F.B. & Solano, M.J.V. 1991. B chromosome system in populations of *Oryzomys flavescens* (Rodentia, Cricetidae) from southern Brazil. *Acta Theriologica*, 36:193-199.
- SBALQUEIRO, I.J., MATTEVI, M.S., and OLIVEIRA, L.F.B., 1984. Na $X_1X_1X_2X_2/X_1X_2Y$ mechanism of sex determination in a South American rodent, *Deltamys kempii* (Rodentia, Cricetidae). *Cytogenet. Cell Genet.* 38: 50-55.
- SCHEIBLER, D. R. & CHRISTOFF, A. U. 2004. Small mammals in the diet of Barn Owls (*Tyto alba*) in a agroecosystems of southern Brazil. *Ornitologia Neotropical*, 15:65-70.
- SCHEIBLER, D. R. & CHRISTOFF, A. U. 2007. Habitat associations of small mammals in southern Brazil and use of regurgitated pellets of birds of prey for inventorying a local fauna. *Braz. J. Biol.*, 67(4): 619-625.
- SCHEIBLER, D. R., 2007. Food partitioning between breeding White-tailed Kite (*Elanus leucurus*; Aves; Accipitridae) and Barn Owls (*Tyto alba*; Aves; Tytonidae) in southern Brazil.

SCHEIBLER, D. R., MENEGHETI, J. O. & CHRISTOFF, A. U., 2001. Predação de *Elanus leucurus* (Aves, Accipitridae) sobre *Mus musculus* (Mammalia, Muridae) e sua variação no tempo em agroecossistema de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, Brasil. Bol. Soc. Biol. Concepción. Chile. Tomo 72pp. 125-130.

SEMA-RS/FZB. 2006. Projeto Conservação da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul. Plano de manejo do Parque Estadual de Itapeva. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Departamento de Florestas e Áreas Protegidas; Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 259p.

SILVA, M.J.J. Estudos dos processos de diferenciação cariotípica, baseado em citogenética convencional e molecular, em quatro gêneros de roedores brasileiros. São Paulo, 1999. 141p. Tese Doutorado em Ciências- Depto. Biologia, Universidade de São Paulo.

THOMAS, O. 1896. On new small mammals from the Neotropical region. Annals and Magazine of Natural History. 7(9): 301-314.

THOMAS, O. 1928. A new *Thomasomys* from rio Grande do Sul. Ann. & Mag. Nat. Hist. (10)1:154. London.

TROTT, A., CALLEGARI-JACQUES, S.M., OLIVEIRA, L.F.B., LANGGUTH, A. and MATTEVI, M.S. 2007, Genetic diversity and relatedness within and between species of the genus *Oligoryzomys* (Rodentia; Sigmodontinae). Braz. J. Biol., 67(1): 153-160.

TUMELEIRO, L. K.; KOENEMANN, J.; ÁVILA, M. C. N.; PANDOLFO, F. R.; OLIVEIRA, E. V. 2006. Notas sobre mamíferos da região de Uruguaiana: estudos de indivíduos atropelados com informação sobre a dieta e conservação. Biodiversidade Pampeana. 4:38-41.

VELHO, A. E. F., 1998. Distribuição espacial e temporal de pequenos roedores (Rodentia: Cricetidae) em área de Floresta Atlântica, Maquiné, RS, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestrado em Biologia Animal. Porto Alegre.

VENTURA, K., FAGUNDES, V., DÉLIA, G., CHRISTOFF, A. U., & YONENAGA-YASSUDA, Y., 2011. A New Allopatric Lineage of the Rodent *Deltamys* (Rodentia: Sigmodontinae) and the Chromosomal Evolution in *Deltamys kempfi* and *Deltamys* sp. Cytogenet Genome Res 2011;135:126–134.

Voss, R. S. 1993. Revision of the Brazilian Muroid Rodent Genus *Delomys* with Remarks on "Thomasomyine" Characters. American Museum Novitates. 3073: 44pp.

Voss, R.S. & Carleton, M.D. 1993. A new genus for *Hesperomys molitor* Winge and *Holochilus magnus* Hershkovitz (Mammalia, Muridae) with an Analysis of Its phylogenetic relationships. 3085, 39pp.

WEKSLER, M.; BONVICINO, C. R. 2005. Taxonomy of pigmy rice rats genus *Oligoryzomys* (Rodentia, Sigmodontinae) of the Brazilian Cerrado, with the description of two new species. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro. 63(1):113-130.

ZANCHIN, N. I. T. 1988. Estudos cromossômicos em orizomídeos e equimídeos da Mata Atlântica. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZANCHIN, N.I.T., SBALQUEIRO, I.J., LANGGUTH, A., BOSSLE, R.C., CASTRO E.C., OLIVEIRA, L.F.B., and MATTEVI M.S. 1992. Karyotype and species diversity of the genus *Delomys* (*Rodentia, Cricetidae*) in Brazil. *Acta theriologica* 37 (1-2): 163 – 169.

ZANINI, R., 2009. Caracterização da divergência genética intra e interespecífica de espécimes do gênero *Akodon* utilizando os marcadores moleculares *citocromo B* e *citocromo oxidase I*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS- Programa de Pós-graduação em Biologia- Diversidade e Manejo da Vida Silvestre, São Leopoldo.

6- ANEXOS

6.1- Anexo 1. Gazetteer- Lista de topônimos e coordenadas

LOCALIDADE		LATITUDE	LONGITUDE
Aceguá	Pazo del Duraznero	31°52'09.05"	54°09'30.73"
Aceguá		32°52'00.00"	54°09'00.00"
Alegrete	REBIO Ibirapuitã	29°92'91.67"	55°77'91.67"
Alegrete		29°76'66.67"	55°76'66.67"
Aratiba	Três Barras	27°24'00.00"	52°09'00.00"
Aratiba	UHE de Itá	27°16'50.73"	52°23'18.42"
Aratiba		27°82'39.00"	52°81'89.00"
Aratiba		27°24'00.00"	57°19'00.00"
Arroio Grande		32°14'00.00"	53°05'00.00"
Bagé	Fazenda Rancho do Marco	31°20'00.00"	54°06'00.00"
Bagé		31°19'42.61"	54°06'26.17"
Bagé		31°19'41.78"	54°06'27.62"
Barão do Triunfo	Faxinal	30°21'35.79"	51°43'54.66"
Barracão		27°41'00.00"	51°28'00.00"
Bacia H. Rio da Várzea	Zona 1	28°00'00.00"	53°02'00.00"
Bacia H. Rio da Várzea	Zona 2	27°40'00.00"	53°07'00.00"
Bacia H. Rio da Várzea	Zona 3	27°11'00.00"	53°16'00.00"

Cachoeirinha	Estação Experimental do Arroz	29°94'84.00"	51°09'60.29"
Camaquã	Ilhas do Camaquã	31°15'49.69"	51°45'07.01"
Camaquã		30°85'20.16"	51°81'27.86"
Cambará do Sul	PNAS	29°10'00.76"	50°07'10.24"
Cambará do Sul	PNAS	29°10'00.00"	50°05'00.00"
Cambará do Sul	Fazenda Manhoso	23°03'00.00"	50°05'00.00"
Cambará do Sul		29°03'00.00"	50°08'00.00"
Candiota	Companhia Riog.de Mineração	31°54'67.98"	53°71'78.01"
Candiota		31°28'36.37"	53°40'45.09"
Canela		29°22'00.00"	50°48'00.00"
Capão do Leão	Horto Botânico Irmão Teodoro Luis	31°46'02.96"	52°26'55.37"
Capão do Leão	Horto Botânico Irmão Teodoro Luis	31°48'00.00"	52°25'00.00"
Capão do Leão	Horto Botânico Irmão Teodoro Luis	31°81'35.56"	52°43'28.22"
Caxias do Sul		29°10'00.00"	51°10'00.00"
Caxias do Sul		29°81'09.00"	51°81'09.00"
Cerro Largo		28°08'00.00"	54°45'00.00"
Charqueadas		29°57'00.00"	51°37'00.00"
Charqueadas		29°95'30.56"	51°62'66.67"
Charqueadas		29°85'79.00"	51°83'79.00"
Chuí		33°68'57.57"	53°45'87.14"
Cruz Alta		28°67'97.22"	53°66'91.67"
Cruzeiro do Sul		29°30'00.00"	51°60'00.00"
Derrubadas	PES Turvo	27°82'09.00"	54°81'09.00"
Derrubadas		27°15'00.00"	53°52'00.00"
Dom Pedrito	Rio Santa Maria	30°98'09.28"	54°67'81.90"
Eldorado do Sul	Rio Jacuí	30°80'59.00"	51°83'69.00"
Eldorado do Sul	Km 283, BR 116	30°06'00.00"	51°19'00.00"
Encruzilhada do Sul		30°54'47.22"	52°52'77.78"

Erechim		27°38'00.00"	52°16'00.00"
Esmeralda		28°03'00.00"	51°11'00.00"
Extremo Sul do Estado	Região do Pampa 1	29°41'00.00"	53°47'00.00"
Extremo Sul do Estado	Região do Pampa 2	29°48'00.00"	56°56'00.00"
Extremo Sul do Estado	Região do Pampa 3	29°54'00.00"	50°18'00.00"
Extremo Sul do Estado	Região do Pampa 4	32°32'00.00"	53°22'00.00"
General Câmara		29°54'18.44"	51°45'32.14"
Guaíba		30°06'50.82"	51°19'41.22"
Guaíba		30°13'54.23"	51°33'92.10"
Maquiné	Estação de Pesquisa e Produção	29°39'32.00"	50°12'46.00"
Maquiné	Barra do Ouro	29°32'38.89"	50°14'34.48"
Maquiné		29°40'00.00"	50°10'00.00"
Montenegro		29°68'83.82"	51°46'70.44"
Montenegro		29°41'21.13"	51°28'01.17"
Mostardas	Capão do Leão	31°10'00.00"	50°56'00.00"
Mostardas		31°81'09.00"	50°85'69.00"
Mostardas		31°10'27.49"	50°90'38.48"
Muitos Capões	Esmeralda	28°13'00.00"	51°10'00.00"
Nonoai		27°21'00.00"	52°47'00.00"
Nonoai		27°25'00.00"	53°04'00.00"
Nova Roma do Sul		28°60'00.00"	51°24'00.00"
Osório	Pontal do Morro Alto	29°48'00.00"	52°09'00.00"
Osório	Pontal da Lagoa do Palmital	29°82'32.41"	50°18'56.48"
Osório	Lagoa Emboaba	29°58'00.00"	50°12'00.00"
Osório	Morro Alto	29°46'15.00"	50°11'15.00"
Osório	Morro Alto	29°35'00.00"	50°56'00.00"
Osório		29°54'00.00"	50°16'00.00"
Osório		29°85'39.00"	50°81'69.00"

Osório		29°53'00.00"	50°16'00.00"
Palmares do Sul	Lagoa da Porteira e do Potreirinho	30°16'17.46"	50°28'35.63"
Palmares do Sul		30°21'03.00"	50°17'43.00"
Passo Fundo	FNPF	28°09'59.00"	52°12'35.00"
Pedras Altas		31°43'00.00"	53°36'00.00"
Pelotas	Banhado do Alemão (UFPel)	31°77'20.00"	52°34'30.00"
Pelotas	Banhado do Alemão (UFPel)	31°25'39.65"	52°22'35.63"
Pelotas		31°58'51.87"	52°49'79.95"
Pelotas		31°45'00.00"	52°20'00.00"
Porto Alegre	Ilhas do Guaíba, PES Delta do Jacuí	29°58'05.55"	51°15'13.97"
Porto Alegre	REBIO do Lami	30°15'00.00"	51°05'00.00"
Porto Alegre	REBIO do Lami	30°25'91.67"	51°09'22.22"
Porto Alegre	Belém Novo	30°11'55.39"	51°18'00.43"
Porto Alegre	Belém Novo	30°80'89.00"	51°81'09.00"
Porto Alegre	Morro Santana	30°06'21.06"	51°12'61.87"
Porto Alegre		30°01'39.64"	51°13'42.37"
Porto Alegre		30°01'00.00"	51°13'00.00"
Porto Alegre		30°01'39.73"	51°13'43.45"
Quintão		30°82'09.00"	50°81'69.00"
Quintão		30°20'00.00"	50°16'00.00"
Quintão		29°40'00.00"	50°12'00.00"
Rio Grande	TAIM	32°41'22.06"	52°33'06.20"
Rio Grande	TAIM	32°83'29.00"	52°83'29.00"
Rio Grande	TAIM	32°32'00.00"	52°32'00.00"
Rio Grande	TAIM	32°29'00.00"	52°34'00.00"
Rio Grande	TAIM	31°10'00.00"	51°31'00.00"
Rio Grande		32°05'30.56"	52°11'16.67"
Rio Pardo		29°59'04.16"	52°22'16.01"

Riozinho		29°83'89.00"	50°82'79.00"
Ronda Alta		27°46'00.00"	52°48'00.00"
Rondinha	PES Florestal	28°44'19.74"	50°16'40.57"
Rondinha		27°49'00.00"	52°53'00.00"
Rosário do Sul		30°14'36.42"	54°55'18.34"
Santa Maria	Campus UFSM	29°42'00.00"	53°42'00.00"
Santa Maria	Morro do Elefante	29°40'00.00"	53°43'00.00"
Santa Maria		29°26'58.61"	53°17'08.40"
Santa Vitória do Palmar		33°30'.23.01"	53°00'58.25"
Santana do Livramento	APA Ibirapuitã	30°40'07.99"	55°64'15.32"
São Francisco de Paula	FLONA	29°35'00.00"	50°23'00.00"
São Francisco de Paula	FLONA	29°24'33.34"	50°23'13.85"
São Francisco de Paula	FLONA	29°20'00.00"	50°31'00.00"
São Francisco de Paula	FLONA	29°23'00.00"	50°23'00.00"
São Francisco de Paula	FLONA	29°27'00.00"	50°25'00.00"
São Francisco de Paula	PRÓ-MATA	29°27'00.00"	50°12'00.00"
São Francisco de Paula	PRÓ-MATA	29°37'00.00"	50°15'00.00"
São Francisco de Paula	PNAS	29°29'00.00"	51°30'00.00"
São Francisco de Paula	Passo do S	29°05'09.96"	50°21'56.69"
São Francisco de Paula		29°25'25.00"	50°23'11.99"
São Francisco de Paula		29°82'79.00"	50°83'59.00"
São Francisco de Paula		29°26'48.94"	50°34'44.90"
São Lourenço do Sul		31°24'46.28"	51°58'43.88"
São Lourenço do Sul		31°21'46.44"	51°58'44.10"
Sapiranga	Alto Ferrabraz	29°50'00.00"	50°56'00.00"
Sapiranga	Alto Ferrabraz	29°35'00.00"	50°56' 00.00"
Sapiranga	Picada Verão	29°35'00.00"	51°02'00.00"
Sapiranga	Picada Verão e Alto Ferrabraz	29°83'89.00"	51°80'09.00"

Sapiranga		29°38'00.00"	51°00'00.00"
Tainhas		29°81'69.00"	50°81'89.00"
Tainhas		29°16'00.00"	50°18'00.00"
Tapes	Norte da lagoa	30°84'09.00"	51°82'39.00"
Tapes		30°40'00.00"	51°23'00.00"
Tapes		30°37'00.00"	51°20'00.00"
Taquara		29°38'32.02"	50°47'44.07"
Terra de Areia		29°35'00.00"	50°05'00.00"
Torres	Faxinal	29°20'00.00"	49°45'00.00"
Torres	Faxinal	29°82'09.00"	49°84'59.00"
Torres	Faxinal	30°18'00.00"	51°41'00.00"
Torres	Faxinal	29°21'00.00"	49°45'00.00"
Torres	Faxinal	29°21'00.00"	49°44'00.00"
Torres	PES Itapeva	29°36'51.68"	49°76'36.76"
Torres		29°21'00.00"	49°43'00.00"
Torres		29°20'00.00"	49°45'00.00"
Torres		29°19'00.00"	49°46'00.00"
Tramandaí	limite com Cidreira	30°05'00.00"	50°18'33.33"
Tramandaí	Lagoa de Tramandaí	30°00'53.26"	50°15'45.47"
Tramandaí	Lagoa de Tramandaí	29°85'99.00"	50°80'89.00"
Tramandaí	Lagoa de Tramandaí	29°59'00.00"	50°08'00.00"
Tramandaí		29°58'00.00"	50°09'00.00"
Tramandaí		29°54'00.00"	50°16'00.00"
Triunfo	Banhado do Pontal	29°56'34.28"	51°43'06.44"
Triunfo	Corsan-Sitel, Pólo-Petroquímico	29°85'20.14"	51°37'01.04"
Triunfo	PPA Copesul, Pólo-Petroquímico	29°87'00.44"	51°36'79.94"
Triunfo		29°94'27.54"	51°71'87.36"
Tupanciretã	Rio Ivai	28°85'79.00"	53°84'09.00"

Tupanciretã	Rio Ivai	28°46'00.00"	53°40'00.00"
Tupanciretã		29°05'56.51"	53°50'13.02"
Uruguaiana	BR 290, Arroio do Salso	29°48'13.81"	57°00'26.96"
Vale do Taquarí		29°38'22.00"	51°22'22.00"
Vale do Três Forquilhas	Rota-do-Sol	29°30'00.00"	50°06'00.00"
Venâncio Aires		29°35'00.00"	52°12'00.00"
Venâncio Aires		29°36'00.00"	52°11'00.00"
Venâncio Aires		29°36'21.74"	52°11'39.85"
Viamão	Lar Nazaré	30°14'00.00"	51°02'00.00"

6.2- Anexo 2. Normas para submissão de manuscrito para a Revista Brasileira de Zoologia.

INFORMAÇÕES GERAIS

A Revista Brasileira de Zoologia, órgão da Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ), destina-se a publicar artigos científicos originais em Zoologia de seus sócios. Todos os autores deverão ser sócios e estarem quites com a tesouraria, para poder publicar na Revista.

Artigos redigidos em outro idioma que não o português, inglês ou espanhol poderão ser aceitos, a critério da Comissão Editorial.

Copyright

É permitida a reprodução de artigos da revista, desde que citada a fonte. O uso de nomes ou marcas registradas etc. na publicação não implica que tais nomes estejam isentos das leis e regulamentações de proteção pertinentes. É vedado o uso de matéria publicada para fins comerciais.

MANUSCRITOS

Devem ser acompanhados por carta de concessão de direitos autorais e anuência, modelo disponível no [site da SBZ](#), assinada por todos os autores. Os artigos devem ser enviados em três vias impressas e em mídia digital, disquete ou CD, em um único arquivo no formato PDF, incluindo as figuras e tabelas. O texto deverá ser digitado em espaço duplo, com margens esquerda e direita de 3 cm, alinhado à esquerda e suas páginas devidamente numeradas. A página de rosto deve conter: 1) título do artigo, mencionando o(s) nome(s) da(s) categoria(s) superior(es) à qual o(s) animal(ais) pertence(m); 2) nome(s) do(s) autor(es) com endereço(s) completo(s), exclusivo para

recebimento de correspondências, e com respectivos algarismos arábicos para remissões; 3) resumo em inglês, incluindo o título do artigo se o mesmo for em outro idioma; 4) palavras-chave em inglês, no máximo cinco, em ordem alfabética e diferentes daquelas utilizadas no título; 5) resumo e palavras-chave na mesma língua do artigo, ou em português se o artigo for em inglês, e equivalentes às do resumo em inglês. O conjunto de informações dos itens 1 a 5 não deve exceder a 3500 caracteres considerando-se espaços.

Os nomes de gênero(s) e espécie(s) são os únicos do texto em itálico. A primeira citação de um taxa no texto, deve vir acompanhada do nome científico por extenso, com autor e data, e família.

Citações bibliográficas devem ser feitas em caixa alta reduzida (Versalete) e da seguinte forma: Smith (1990), Smith (1990: 128), Lent & Jurberg (1965), Guimarães *et al.* (1983), artigos de um mesmo autor ou seqüências de citações devem ser arrolados em ordem cronológica.

ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Fotografias, desenhos, gráficos e mapas serão denominados figuras. Desenhos e mapas devem ser feitos a traço de nanquim ou similar. Fotografias devem ser nítidas e contrastadas e não misturadas com desenhos. A relação de tamanho da figura, quando necessária, deve ser apresentada em escala vertical ou horizontal.

As figuras devem estar numeradas com algarismos arábicos, no canto inferior direito e chamadas no texto em ordem crescente, devidamente identificadas no verso, obedecendo a proporcionalidade do espelho (17,0 x 21,0 cm) ou da coluna (8,3 x 21,0 cm) com reserva para a legenda.

Legendas de figuras devem ser digitadas logo após à última referência bibliográfica da seção Referências Bibliográficas, sendo para cada conjunto um parágrafo distinto.

Gráficos gerados por programas de computador, devem ser inseridos como figura no final do texto, após as tabelas, ou enviados em arquivo em separado. Na composição dos gráficos usar fonte Arial. Não utilizar caixas de texto.

Figuras em formato digital devem ser enviadas em arquivos separados, no formato TIF com compactação LZW. No momento da digitalização utilizar as seguintes definições mínimas de resolução: 300 ppp para fotos coloridas ou em tons de cinza; 600 ppp para desenhos a traço. Não enviar desenhos e fotos originais quando da submissão do manuscrito.

Tabelas devem ser geradas a partir dos recursos de tabela do editor de texto utilizado, numeradas com algarismos romanos e inseridas após a última legenda de figura. O cabeçalho de cada tabela deve constar junto à respectiva tabela.

Figuras coloridas poderão ser publicadas com a diferença dos encargos custeada pelo(s) autor(es).

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos, indicações de financiamento e menções de vínculos institucionais devem ser relacionados antes do item Referências Bibliográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As Referências Bibliográficas, mencionadas no texto, devem ser arroladas no final do trabalho, como nos exemplos abaixo.

Periódicos devem ser citados com o nome completo, por extenso, indicando a cidade onde foi editado.

Não serão aceitas referências de artigos não publicados (ICZN, Art. 9).

Periódicos

Nogueira, M.R.; A.L. Peracchi & A. Pol. 2002. Notes on the lesser white-lined bat, *Saccopteryx leptura* (Schreber) (Chiroptera, Emballonuridae), from southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 19 (4): 1123-1130.

Lent, H. & J. Jurberg. 1980. Comentários sobre a genitália externa masculina em *Triatoma Laporte*, 1832 (Hemiptera, Reduviidae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, 40 (3): 611-627.

Smith, D.R. 1990. A synopsis of the sawflies (Hymenoptera, Symphita) of America South of the United States: Pergidae. *Revista Brasileira de Entomologia*, São Paulo, 34 (1): 7-200.

Livros

Hennig, W. 1981. *Insect phylogeny*. Chichester, John Wiley, XX+514p.

Capítulo de livro

Hull, D.L. 1974. Darwinism and historiography, p. 388-402. In: T.F. Glick (Ed.). *The comparative reception of Darwinism*. Austin, University of Texas, IV+505p.

Publicações eletrônicas

Marinoni, L. 1997. Sciomyzidae. In: A. Solís (Ed.). *Las Familias de insectos de Costa Rica*. Disponível na World Wide Web em: <http://www.inbio.ac.cr/papers/insectoscr/Texto630.html> [data de acesso].

ENCAMINHAMENTO

Os artigos enviados à RBZ serão protocolados e encaminhados para consultores. As cópias do artigo, com os pareceres emitidos serão devolvidos ao autor correspondente para considerar as sugestões. Estas cópias juntamente com a versão corrigida do artigo impressa e o respectivo disquete, devidamente identificado, deverão retornar à

RBZ. Alterações ou acréscimos aos artigos após esta fase poderão ser recusados. Provas serão enviadas eletronicamente ao autor correspondente.

SEPARATAS

Todos os artigos serão reproduzidos em 50 separatas, e enviadas gratuitamente ao autor correspondente. Tiragem maior poderá ser atendida, mediante prévio acerto de custos com o editor.

EXEMPLARES TESTEMUNHA

Quando apropriado, o manuscrito deve mencionar a coleção da instituição onde podem ser encontrados os exemplares que documentam a identificação taxonômica.

RESPONSABILIDADE

O teor gramatical, independente de idioma, e científico dos artigos é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).